COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

RELATÓRIO DO ANO DE 1958

PONTE SOBRE O RIO TIETÊ, EM AIROSA GALVÃO.

Tip. C. P. 4-1959

RELATÓRIO

Nº. 110

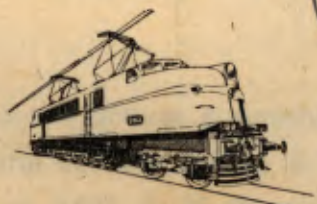
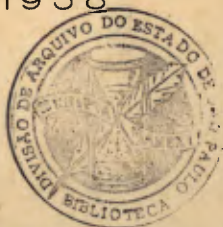
DA DIRETORIA

DA

COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PARA A

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA DE 1959

EXERCÍCIO DE 1958

Tip. C. P. 4-59-1500

Companhia Paulista de Estradas de Ferro

Senhores Acionistas :

Em obediência ao que dispõem os nossos Estatutos, a Diretoria da Companhia Paulista de Estradas de Ferro apresenta o relatório dos principais fatos administrativos, ocorridos durante o ano de 1958, e o submete à vossa apreciação, com os balanços e contas relativos ao exercício findo, acompanhados dos pareceres do Conselho Fiscal. Todos êsses documentos, na forma do artigo 99 do decreto-lei nº. 2.627, de 26 de setembro de 1940, estiveram à vossa disposição durante o prazo legal.

DIRETORIA

O triênio do mandato da atual Diretoria finda na data em que se efetuar a Assembléia Geral Ordinária, a ser realizada em abril do corrente ano. Nessa Assembléia, em cumprimento ao que dispõem o artigo 8º., combinado com seu parágrafo único, dos Estatutos Sociais, devereis eleger a Diretoria para o triênio seguinte, que terminará em abril de 1962, na data em que se realizar a Assembléia Geral Ordinária.

Compete-vos, ainda, fixar os honorários dos Senhores Diretores, de conformidade com o artigo 10º. dos Estatutos Sociais.

CONSELHO FISCAL

Compete-vos eleger os membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal, que deverão servir até a Assembléiá Geral Ordinária de 1960, e fixar a remuneração dos efetivos, nos têrmos do artigo 124, § único, do decreto-lei nº. 2.627, de 26 de setembro de 1940.

TRANSPORTES

Correu com perfeita regularidade o serviço de transportes em tôdas as linhas da Companhia

O número de passageiros transportados, a tonelagem das bagagens, encomendas e cargas, e o número de telegramas expedidos durante o ano de 1958, bem como os mesmos dados referentes aos quatro anos anteriores, constam do seguinte quadro:

ANOS	PASSAGEIROS	ANIMAIS	TONELADAS DE			TELEGRAMAS
			BAGAGENS E ENCOMENDAS	CAFÉ	MERCADORIAS DIVERSAS	
1954	11.183.961	662.488	151.841	214.899	3.267.920	664.992
1955	13.108.412	659.781	157.541	303.662	3.120.900	609.532
1956	12.826.630	772.821	141.989	261.962	2.677.328	448.164
1957	11.484.884	721.354	132.868	259.584	2.434.297	361.855
1958	11.614.644	678.810	121.422	271.149	2.707.835	376.626

O trabalho realizado pelos trens de passageiros e de cargas, no último quinquênio, pode ser avaliado pelo número de toneladas-quilômetro de pêso útil transportado, conforme demonstração abaixo:

Continuou a Companhia a fazer gratuitamente o transporte de imigrantes e suas bagagens para o interior do Estado, elevando-se a 39.490 o número dos que conduziu no último ano. Nos 76 anos decorridos do início dêsse serviço, até 1958, deu passagem em seus trens, muitos dos quais formados exclusivamente para êsse fim, a 2.233.770 imigrantes, cujo transporte teria custado Cr $ 65.631.837,90.

TRANSPORTES REALIZADOS E TELEGRAMAS EXPEDIDOS

MOVIMENTO FINANCEIRO

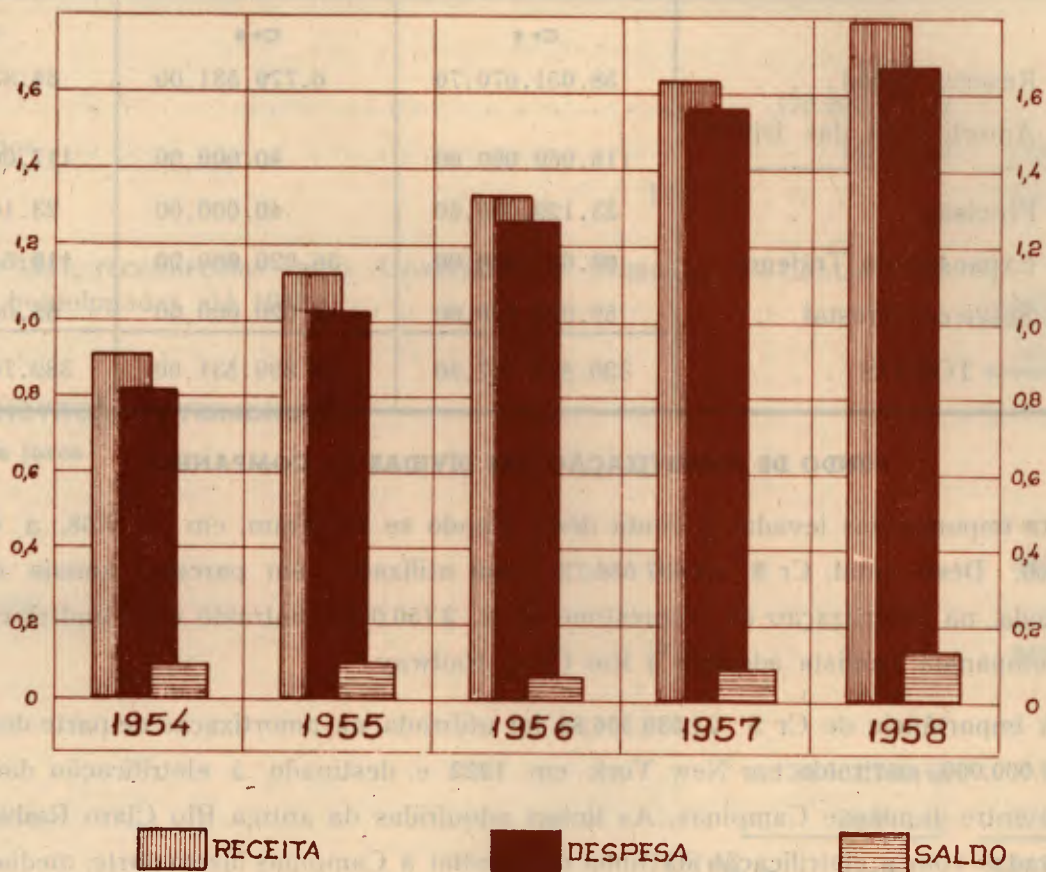
Apresentam-se a seguir os balanços do ano, levantados semestralmente, em virtude das disposições legais e estatutárias.

O exercício financeiro de 1958 encerrou-se com o saldo líquido de Cr $ 128.992.147,00, tendo contribuído para êste resultado o 1°. semestre com Cr $ 36.841.960,20 e o 2°. semestre com Cr $ 92.150.186,80, conforme se verifica pelas contas de Lucros e Perdas em anexo. Os balanços semestrais em conjunto possibilitaram à Diretoria distribuir um dividendo de Cr $ 8,00 por ação em cada semestre, equivalente à taxa de 8 % ao ano.

A receita do 2°. semestre foi favorecida pela arrecadação de fretes adventícios, que resultaram da política econômica adotada pelo Govêrno Federal, através do Instituto Brasileiro do Café, na movimentação e escoamento da safra cafeeira de 1958-1959. E a origem eventual dessa parte da receita, ajusta-se a sua destinação ao fortalecimento do Fundo de Expansão do Tráfego, sobrecarregado agora com as obras de construção da linha férrea, que avança para a fronteira de Mato Grosso — satisfazendo a uma aspiração nacional de alta relevância econômica e estratégica.

A Diretoria apresenta discriminadamente e submete à vossa aprovação, a distribuição de lucros feita em ambos os semestres :

	Cr $	Cr $
1°. semestre :		
Lucro apurado	36.841.960,20	
MAIS: — Lucros que passaram em suspenso do exercício de 1957. .	25.643.716,90	62 485.677,10
Distribuição :		
Para o Fundo de Reserva Legal	1.934.789,30	
Para o Fundo de Amortização das Dívidas da Companhia.	20.000,00	
Para o Fundo de Previsão	20.000,00	
Para o Fundo de Expansão do Tráfego	3.020.000,00	
Para o Fundo do Serviço Florestal	20.000,00	
Dividendo do 1°. semestre, à taxa de 8 % a. a.	28.000.000,00	33.014.789,30
Lucros que passam em suspenso para o 2°. semestre de 1958 . . .		29.470.887,80
2°. semestre :		
Lucro apurado	92.150.186,80	
MAIS: — Lucros que passaram em suspenso do 1°. semestre de 1958.	29.470.887,80	121.621.074,60
Distribuição :		
Para o Fundo de Reserva Legal	4.844.741,70	
Para o Fundo de Amortização das Dívidas da Companhia.	20.000,00	
Para o Fundo de Previsão	20.000,00	
Para o Fundo de Expansão do Tráfego	53.000.000,00	
Para o Fundo do Serviço Florestal	6.000.000,00	
Dividendos do 2°. semestre, à taxa de 8 % a. a.	28.000.000,00	91.884.741,70
Lucros que passam em suspenso para o ano de 1959		29.736.332,90

O movimento financeiro dos cinco últimos exercícios consta do seguinte quadro:

ANOS	RECEITA Cr$	DESPESA Cr$	SALDO Cr$
1954	910.446.762,80	817.890.086,10	92.556.676,70
1955	1.121.557.196,60	1.030.845.467,80	90.711.728,80
1956	1.321.617.702,30	1.268.590.625,50	53.027.076,80
1957	1.643.093.868,20	1.571.016.159,10	72.077.709,10
1958	1.797.303.420,70	1.668.311.273,70	128.992.147,00

FUNDOS DE RESERVA LEGAL E ESTATUTÁRIOS

Damos, a seguir, a situação do fundo de reserva legal e dos estatutários, em 31/12/1957 e 31/12/1958, indicados os acréscimos correspondentes às retiradas das rendas do 1º. e 2º. semestres:

FUNDOS ESTATUTÁRIOS	VALOR EM 31/12/1957	ACRÉSCIMOS EM 1958	VALOR EM 31/12/1958
	Cr $	Cr $	Cr $
Fundo de Reserva Legal.	58.051.970,70	6.779.531,00	64.831.501,70
Fundo de Amortização das Dívidas da Cia.	116.960.000,00	40.000,00	117.000.000,00
Fundo de Previsão	23.129.096,60	40.000,00	23.169.096,60
Fundo de Expansão do Tráfego . .	63.620.000,00	56.020.000,00	119.640.000,00
Fundo do Serviço Florestal. . . .	59.040.000,00	6.020.000,00	65.060.000,00
TOTAIS	320.801.067,30	68.899.531,00	389.700.598,30

FUNDO DE AMORTIZAÇÃO DAS DÍVIDAS DA COMPANHIA

As importâncias levadas à conta dêsse Fundo se elevaram, em 31/12/58, a Cr $ . . . 117.000.000,00. Dêsse total, Cr $ 95.037.586,72 foram utilizados, em parcelas anuais retiradas da reserva líquida, na amortização do empréstimo de £. 2.750.000, contraído em Londres em 1892, com o qual a Companhia Paulista adquiriu a Rio Claro Railway.

A importância de Cr $ 21.539.556,88 foi utilizada na amortização de parte do empréstimo de US $ 4.000.000, contraído em New York em 1922 e destinado à eletrificação das linhas da Companhia, entre Jundiaí e Campinas. As linhas adquiridas da antiga Rio Claro Railway e as despesas realizadas com a eletrificação da linha de Jundiaí a Campinas fazem parte, mediante tomadas de contas aprovadas, do capital reconhecido pelo Govêrno, para os efeitos contratuais, e estão integradas no investimento referente às «Linhas Férreas e Equipamentos dos Transportes», no total de Cr $ 976.018.334,60, em 31/12/58, conforme Balanço.

FUNDO DE EXPANSÃO DO TRÁFEGO

Com a importância de Cr $ 56.020.000,00 levada a crédito do Fundo de Expansão do Tráfego, no exercício de 1958, o saldo credor dêsse Fundo, em 31 de dezembro daquele ano, ficou elevado a Cr $ 119.640.000,00. De acôrdo com o deliberado pela Assembléia Geral Extraordinária, de 10 de julho de 1947, a aquisição da Companhia Ferroviária São Paulo-Goiaz, na importância de Cr $ 17.734.784,60, com o pagamento de suas ações, foi realizada com utilização de parte do Fundo de Expansão do Tráfego que, também, vem sendo empregado no melhoramento do tráfego da Alta Paulista, e, em conjunto com o financiamento concedido pelo Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, na construção da linha de Adamantina a Panorama.

TAXAS ADICIONAIS

Os Fundos de Melhoramentos e de Renovação Patrimonial, criados pelo Decreto-Lei nº. 7.632, de 12 de junho de 1945, apresentam os seguintes resultados:

FUNDO DE MELHORAMENTOS

Arrecadação e juros

Até 31/12/57

		Cr $
Arrecadação		1.039.883.421,30
Juros bancários		1.530.279,60
SOMA		1.041.413.700,90

Em 1958

	Cr $	
Arrecadação	170.267.198,30	
Juros bancários	14.151,40	170.281.349,70
TOTAL		1.211.695.050,60

Despesas até 1957, reconhecidas pelo Govêrno em Tomadas de Contas realizadas e homologadas até 1958	1.067.069.415,20
Saldo credor	144.625.635,40

FUNDO DE RENOVAÇÃO PATRIMONIAL

Arrecadação e juros

Até 31/12/57

Arrecadação		841.425.095,10
Juros bancários		598.697,10
SOMA		842.023.792,20

Em 1958

Arrecadação	170.002.759,40	
Juros bancários	28.040,10	170.030.799,50
TOTAL		1.012.054.591,70

Despesas até 1957, reconhecidas pelo Govêrno em Tomadas de Contas realizadas e homologadas até 1958	765.757.899,20
Saldo credor	246.296.692,50

Em 31 de dezembro de 1958, encontrava-se depositada no Banco do Brasil a quantia de Cr $ 2.187.264,90, nas contas especiais dos Fundos, sendo:

Na do Fundo de Melhoramentos	733.628,90
Na do Fundo de Renovação Patrimonial	1.453.636,00
TOTAL	2.187.264,90

O valor das obras e serviços executados pela Companhia, por conta dos Fundos de Melhoramentos e de Renovação Patrimonial, incluídas as de 1958, ainda pendentes de exame e reconhecimento pelo Govêrno em Tomadas de Contas, era, em 31 de dezembro de 1958, de Cr $ . . . 317.937.638;10. Considerando êsse dispêndio, a situação das contas dos fundos passou a ser a seguinte, em 31/12/1958:

	Cr $
Fundo de Melhoramentos — despesas já aceitas em Tomadas de Contas homologadas pelo Govêrno	1.067.069.415,20
Fundo de Renovação Patrimonial — despesas já aceitas em Tomadas de Contas homologadas pelo Govêrno	765.757.899,20
Despesas com obras, serviços e aquisições a serem apresentadas ao Govêrno . .	317.937.638,10

FINANCIAMENTOS DO BANCO DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO DE WASHINGTON (EXIMBANK)

I — Contrato de Crédito nº. 524

Foram satisfeitos pontualmente os compromissos assumidos no crédito nº. 524. Dentro do esquema de pagamentos, estabelecido para êsse Crédito, vem a Cia. Paulista prosseguindo na sua movimentação, de que dá conta o quadro a seguir:

A N O S		PROMISSÓRIAS US $	JUROS US $	IMPORTÂNCIA Cr $
1953	1º. semestre	—	16.497,75	309.100,40
	2º. semestre	—	88.668,95	1.669.022,10
1954	1º. semestre	—	140.961,75	3.640.054,90
	2º. semestre	—	146.571,02	4.957.434,40
1955	1º. semestre	—	146.154,16	6.404.917,80
	2º. semestre	—	154.532,38	6.795.751,90
1956	1º. semestre	—	157.825,47	6.940.262,10
	2º. semestre	—	159.644,40	7.020.633,60
1957	1º. semestre	500.000,00	157.048,56	28.948.944,40
	2º. semestre	500.000,00	145.825,54	33.328.291,30
1958	1º. semestre	500.000,00	134.606,36	32.750.442,90
	2º. semestre	500.000,00	123.387,18	50.159.472,90
TOTAL . . .		2.000.000,00	1.571.723,52	182.924.328,70

II — Contrato de Crédito nº. 902

Até 31 de dezembro de 1958 a Companhia recebeu grande parte dos equipamentos encomendados sob o crédito supra, como abaixo se vê:

GENERAL MOTORS OVERSEAS OPERATIONS, DIV. OF GENERAL MOTORS CORPORATION:

18 locomotivas modêlo G-12, de 1425/1310 HP, bit. 1,60 m., e parte dos sobressalentes . . . . US $ 3.158.182,39

INTERNATIONAL GENERAL ELETRIC CO., DIV. OF GENERAL ELETRIC CO.:

Parte dos sobressalentes para as 10 locomotivas modêlo U9B, de 990/900 HP, bit. 1,60 m. . . . . US $ 47.672,50

ALCO PRODUCTS INC.:

10 locomotivas de 975/900 HP, bit. 1,00 m. e parte dos sobressalentes . . US $ 1.699.372,04

UNITED STATES STEEL EXPORT CO.:

17.234.676 kg de trilhos de 45 e de 57 kg/m. e acessórios. . . . . US $ 2.721.599,92

BETHLEHEM STEEL EXPORT CORPORATION:

9.089.415 kg de trilhos de 45 e de 57 kg/m. e acessórios . . . . . US $ 1.453.971,35

UNION SWITCH & SIGNAL, DIV. OF WESTINGHOUSE AIR BRAKE TRADE CORPORATION:

Parte do equipamento para o contrôle de tráfego centralizado, no trecho de Bauru a Marília . . . . US $ 874.990,01

GENERAL RAILWAY SIGNAL CO.:

Parte do equipamento para o contrôle de tráfego centralizado, no trecho de Campinas a Nova Odessa . . . . US $ 60.022,96

ANACONDA SALES CO.:

643.924 kg de cobre em lingotes . . . . US $ 403.149,54

O restante dessas encomendas deverá ser recebido, na sua parte substancial, no primeiro semestre de 1959.

Em ocasião oportuna esta Companhia entrou em entendimentos com a River Plate and Brazil Conferences, com o objetivo de obter uma redução da taxa de frete marítimo para os equipamentos encomendados, os quais, por serem de vulto, deveriam ter um tratamento especial. Essa entidade houve por bem levar em consideração o ponto de vista da Companhia, concedendo-nos a redução de frete de US $ 1.314,00 em cada locomotiva «GM», US $ 2.500,00 em cada locomotiva «Alco» e US $ 1.500,00 em cada locomotiva «IGE». Além dessas reduções, obtivemos outras para o cobre eletrolítico e para os trilhos e acessórios.

Com referência ao cobre eletrolítico, o contrato assinado com a Anaconda Sales Co. estabelecia que o preço para o mesmo seria aquêle que prevalecesse no dia do embarque do material, na refinaria. Êste preço foi menor que o computado no contrato, de US $ 0,03 por libra.

Considerando-se a redução do frete marítimo, a do custo do cobre e mais a não utilização de parcelas reservadas para fazer face a aumento de preços, a Companhia conseguiu uma economia de US $ 315.178,43, na execução de seu plano sob o crédito em causa.

À vista disso, em 15 de outubro de 1958, a Companhia solicitou do Eximbank a sua aquiescência ao aproveitamento dêsse valor na compra de sobressalentes adicionais indispensáveis, em virtude da vantagem do financiamento que é a longo prazo, com a última promissória a vencer em 15/9/68.

Em 30 de outubro do mesmo ano a Companhia obteve a autorização do Eximbank, com base na qual entrou em entendimentos com as Autoridades Federais (SUMOC e CACEX), cuja solução favorável espera obter para breve.

Os compromissos assumidos no Crédito nº. 902 foram satisfeitos pontualmente. O quadro a seguir dá conta de sua movimentação:

ANOS		PROMISSÓRIAS US $	JUROS US $	IMPORTÂNCIA Cr $
1958	1º. semestre	—	84.454,27	4.352.972,20
	2º. semestre	—	254.789,35	15.048.002,60
TOTAL . . .		—	339.243,62	19.400.974,80

Financiamentos do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico

I — Instalações de freios e engates e montagem de 430 vagões

— Contrato nº. 24, de 18/1/1955 —

As despesas contratuais do financiamento de Cr $ 86.713.933,40, de que trataram os quatro últimos relatórios, se limitaram, em 1958, apenas aos juros, que importaram em Cr $. . . 5.659.062,70, e à remessa de mais Cr $ 5.155.422,00, para amortização do principal do financiamento, com o que o saldo devedor da Companhia ficou reduzido, em 31/12/1958, a Cr $ 76.745.869,00, conforme demonstração abaixo:

				Cr $
Valor do financiamento feito pelo Banco.				86.713.933,40
Amortizações feitas pela Companhia:				
		Cr $	Cr $	
1957	1º. semestre. .	2.364.934,40		
	2º. semestre. .	2.447.708,00	4.812.642,40	
1958	1º. semestre. .	2.533.377,00		
	2º. semestre. .	2.622.045,00	5.155.422,00	9.968.064,40
Saldo devedor				76.745.869,00

II — Prolongamento da linha de Adamantina a Panorama

Contrato nº. 77, de 4/7/1957

De acôrdo com o contrato em referência, de que tratou o último relatório, aprovado pela Assembléia Geral Ordinária de 28 de abril de 1958, as despesas a serem cobertas com o financiamento de Cr $ 241.300.000,00, assim se discriminam:

	Cr $	Cr $
Movimento de terra		172.061.864,30
Trilhos e Acessórios		20.505.189,10
Edifícios		48.321.801,10
Diversos	301.760,00	
Eventuais	109.385,50	411.145,50
Total do financiamento contratado		241.300.000,00

Por conta dêsse financiamento, já recebeu a Companhia a importância de Cr $ . . . . 155.600.000,00, assim distribuída:

	Cr $
Em 27/12/1957	46.305.000,00
Em 23/6/1958	46.305.000,00
Em 2/10/1958	62.990.000,00
Total já recebido	155.600.000,00

Até 31 de dezembro de 1958, os dispêndios da Companhia, nas verbas acima mencionadas, foram os seguintes:

	Cr $
Movimento de terra	133.866.254,90
Edifícios	5.678.354,00
Mudança de caminhos e estradas	299.966,20
Total	139.844.575,10

As despesas do financiamento contratado, até 31 de dezembro de 1958, já efetivadas, foram as seguintes:

	Cr $	Cr $
1957		
Conforme constou do relatório anterior — comissões, juros, despesas de escritura e selos		2.508.381,50
1958		
Juros	6.889.418,30	
Taxas de fiscalização	1.009.525,00	
Selos	33.108,50	7.932.051,80
Total despendido		10.440.433,30

III — Trilhos e acessórios para o prolongamento da linha de Adamantina a Panorama

— Contrato assinado em 11/12/58 —

O projeto de construção da linha de Adamantina a Panorama compreendia o emprego de trilhos de 32 kg/m retirados de outras linhas, quando do alargamento de sua bitola, com a substituição dos mesmos por outros de maior pêso, de aquisição recente.

Os trilhos de 32 kg/m, que haviam sido considerados, tendo permanecido em trechos de tráfego intenso por mais de 30 anos, sofreram desgastes que aconselham sua reutilização em linhas de menor tráfego. Para o prolongamento de Adamantina a Panorama, em bitola larga, e onde deverão trabalhar as locomotivas diesel-elétricas, são mais recomendáveis trilhos mais pesados. Nessas condições, a Companhia cogitou da compra de trilhos de 37,5 kg/m. Sendo a construção daquela linha auxiliada com o financiamento parcial do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, a Companhia obteve um financiamento adicional de Cr $ 76.540.330,00 e o fornecimento, através do mesmo Banco, de 7.500 toneladas de trilhos e de 210 toneladas de talas, necessários à construção programada.

As condições básicas do financiamento são as seguintes:

Prazo de utilização . . . . até 15/6/1960;

Comissão de abertura	1 % sôbre o montante do financiamento;
Taxas de juros	8,5 % a. a., contados e cobrados semestralmente em 15 de junho e 15 de dezembro de cada ano da execução do contrato;
Taxa de Fiscalização.	0,5 % no período de carência e de 0,25 % no período de amortização;
Taxa de encargos e serviços	1 % do valor CIF para cobrir os encargos alfandegários, impostos, etc.;
Amortização e resgate	12 anos, em 24 prestações semestrais, a 1a. em 15/12/1961 e a última em 15/6/1973;
Garantia	As mesmas garantias estabelecidas pelo financiamento destinado à construção — 15 % das taxas dos Fundos de Melhoramentos e de Renovação Patrimonial e as arrecadações das estações de Adamantina, Lucélia e Tupã;
Reserva de fundos	Para assegurar o pontual pagamento das obrigações contratuais, a Paulista deverá recolher mensalmente, ao Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, 1/6 do valor de tôdas as responsabilidades do principal e acessórios, a que tiver de atender no fim de cada semestre, em decorrência dêste contrato. Êstes depósitos, que deverão ser feitos a partir da 1a. utilização do crédito, renderão juros de 2 % a. a;
Variação cambial	Nas mesmas condições das demais importações através de financiamentos a longo prazo, do Eximbank. Os pagamentos — juros e amortizações — ficam subordinados às variações cambiais a que estiver sujeito o B. N. D. E.

Em se tratando de condições plenamente satisfatórias e, atendendo a que os encargos do emprêgo dêsses trilhos e das talas respectivas, serão custeados pelos Fundos de Melhoramentos e de Renovação Patrimonial, como decorrência da substituição verificada, a Companhia assinou o respectivo contrato em 11/12/1958, cabendo à Assembléia Geral Ordinária a sua aprovação.

O material adquirido já vem sendo recebido pela Companhia, e uma parte do mesmo já se acha assentada em trecho do mencionado prolongamento.

Conta de capital empregado na ferrovia

Com a importância aprovada pelo Decreto nº. 29.458, de 21 de agôsto de 1957, relativa às despesas do ano de 1955, ficou elevado para Cr $ 754.446.115,90 o total até agora reconhecido pelo Govêrno do Estado, em conta de Capital.

Igualmente aprovada, porém, considerada em suspenso, encontra-se a importância de Cr $ 476.299,70, de despesas efetuadas nos anos de 1954 e de 1955, com o «Prolongamento da Linha de Adamantina a Panorama», por se tratar de obra de primeiro estabelecimento. As despesas com

obras de tal natureza sòmente serão reconhecidas, em conta de capital, quando inaugurada parcial ou totalmente a obra, ocasião em que o Govêrno autorizará o acréscimo de juros de 8 % a. a., contados desde o seu início até a data em que se der a inauguração.

A situação da conta de Capital, em 31/12/1958, incluídas as despesas dos anos de 1956, de 1957 e de 1958, que aguardam aprovação, era a seguinte:

			Cr$	Cr$
Importância reconhecida pelo Govêrno até a Tomada de Contas de 1955			754.446.115,90	
Dispêndios reconhecíveis nesta conta:				
Já apresentado ao Govêrno para exame em Tomadas de Contas:	Cr$	Cr$		
de 1956 . . .	9.525.832,10			
de 1957 . . .	6.916.962,20	16.442.794,30		
De 1958 — a ser apresentado oportunamente.		21 559.476,50	38.002.270,80	792.448.386,70
Importâncias em suspenso (obra de 1º. estabelecimento):				
Já apuradas em Tomada de Contas:				
De 1954		475.672,50		
De 1955		627,20	476.299,70	
A serem apuradas:				
Já apresentadas:				
De 1956 . . .	4.396,60			
De 1957 . . .	5.316.908,50	5.321.305,10		
De 1958 — a ser apresentada oportunamente.		159.218.505,70	164.539.810,80	165.016.110,50
Total em 31/12/1958				957.464.497,20

Almoxarifado

O Almoxarifado recebe e fornece todos os materiais necessários ao consumo dos serviços da Companhia, tendo importado em Cr $ 625.735.275,70 os suprimentos por seu intermédio efetuados durante o ano de 1958.

A existência de materiais, demonstrada em balanço de 31/12/1958, elevou-se a Cr $ . . . . 434.535.490,10.

Contribuições para Institutos de Previdência e Assistência Social

Nos têrmos da legislação vigente, foram feitos os recolhimentos das seguintes cótas obrigatórias, além da parte devida pelos empregados:

Para a Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Ferroviários e Empregados em Serviços Públicos — Setor X — Cia. Paulista: Cr $

Contribuição da Emprêsa 52.335.046,90

Para a Legião Brasileira de Assistência:

Contribuição da Emprêsa 3.737.673,20

Para o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI):

Contribuição da Emprêsa. 3.027.727,70

A cóta de previdência sôbre as tarifas, que é recolhida para o Fundo Único de Previdência Social, rendeu o total de Cr $ 105.773.717,70.

Impostos e direitos aduaneiros

A Companhia Paulista contribuiu diretamente para os Cofres Públicos com a quantia de Cr $ 17.799.344,40, assim distribuida: Cr $ 6.537.895,20 de impôsto de renda; Cr $ 10.474.985,60 de direitos alfandegários e mais despesas portuárias: Cr $ 786.463,60 dos impostos de indústrias e profissões, predial, territorial, sindical e outros.

Transportes por conta do Govêrno, tráfego mútuo e intercâmbio de vagões

Em 31 de dezembro de 1958, as importâncias a receber por conta dêsses serviços, no total de Cr $ 188.250.699,70, eram as seguintes:

Transportes por conta do Govêrno:

Englobadamente o Govêrno Federal, o do Estado de São Paulo e o do Estado de Minas Gerais . . . . Cr $ 67.260.716,70

Tráfego Mútuo:

Fretes e taxas por transportes efetuados pela Companhia, arrecadados pelas Estradas de Ferro em tráfego mútuo . . . . Cr $ 111.680.714,00

Intercâmbio de vagões:

Débitos de outras Estradas de Ferro, pelo intercâmbio de vagões, fornecimentos e serviços executados . . . . Cr $ 9.309.269,00

Linhas férreas em tráfego e em construção

Continuaram a ser mantidas em bom estado as linhas férreas em tráfego, na extensão de 2.150,868 quilômetros, com metódica execução de todos os serviços de conservação da via permanente.

Em 10 de dezembro foi inaugurada a bitola larga no trecho Marília a Adamantina, na extensão de 146,992 quilômetros, sendo a linha entregue ao tráfego para a circulação dos trens. A nova linha de bitola de 1,60 metros, provida de trilhos novos de 45 kg/m (90/20), foi construída com fixação a pregos na extensão de 116,992 quilômetros e com fixação elástica na extensão de 30,000 quilômetros, na zona da serra entre Quintana e Tupã, onde foram empregados trilhos soldados de 110 metros de comprimento.

No trecho compreendido entre Campinas e Itirapina foram substituídos, na extensão de 103,019 quilômetros de linha, os trilhos curtos de 55 kg/m por trilhos de 57 kg/m soldados com o comprimento de 250 metros cada um. Além dessa substituição, foi iniciada a de trilhos de 45 kg/m por trilhos longos de 55 kg/m, entre Estrêla e Visconde do Rio Claro, e entre Campo Alegre e Aterrado, trechos em que o serviço foi executado, respectivamente, na extensão de 3,000 quilômetros e na de 7,793 quilômetros de linha.

Foi terminado o empedramento de 70,714 quilômetros de linha, programado para o ramal de Nova Granada, entre as estações de Bebedouro e Olímpia, tendo sido iniciado o empedramento de 78,430 quilômetros restantes entre a última daquelas estações e a de Nova Granada. Ficou concluído, além disso, o empedramento de 24 quilômetros do ramal de Ribeirão Bonito, compreendidos entre os quilômetros 90,000 e 114,000, representando essa extensão parte dos 38 quilômetros projetados para ser atingida, com essa melhoria, a estação de Tabatinga.

Durante o ano de 1958 entraram em uso várias máquinas para os serviços da via permanente, o que contribuiu para a melhoria do padrão dos mesmos.

O conjunto recem-adquirido incluiu :

4 socadoras mecânicas,

1 auto-contrôle para verificação de defeitos da linha,

4 máquinas de apertar «tirefonds»,

4 máquinas para furar dormentes e

4 máquinas para serrar trilhos.

Além das mencionadas acima, foi também adquirida uma máquina para limpesa de lastro, que entrará brevemente em serviço.

Com a inauguração da bitola de 1,60 metros, entre Marilia e Adamantina, as extensões de linhas principais passaram a ser as seguintes, de acôrdo com as bitolas:

Linhas de bitola de 1,60m, inclusive 44,042 km de linha dupla	1.182,147 km
Linhas de bitola de 1,00m	950,465 km
Linhas de bitola de 0,60m	62,298 km

Prolongamento da Linha de Adamantina a Panorama

A autorização do Govêrno do Estado de São Paulo para êsse prolongamento foi dada pelo Decreto nº. 23.654-C, de 21 de setembro de 1954, devendo as despesas, então orçadas, correrem por conta de capital até o limite de Cr $ 158.643.424,70. Embora aprovado em 1954, trata-se de projeto orçado em 1953.

Dada, entretanto, a situação do País, com a elevação contínua do custo dos materiais e da mão de obra, aquêle primitivo orçamento teve necessidade de ser revisto e atualizado, passando a Cr $ 493.879.343,40, resultando, assim, um excesso de Cr $ 335.235.918,70 sôbre o primitivo orçamento.

Examinando os recursos com que conta para a execução dessa obra, considerou a Companhia a possibilidade de ser a mesma custeada pela conta de Capital e pela do Fundo de Melhoramentos, concorrendo a primeira com a importância calculada para a construção em bitola de 1,00 m, e a segunda com a importância que fôr necessária para o alargamento da bitola para 1,60 m.

Tal processo é de conveniência geral, por apresentar vantagens econômicas na realização da obra, e justifica-se plenamente, por estar enquadrado na orientação que a Companhia tem seguido, com aprovação do Govêrno, para a execução do programa de construções e melhoramentos de suas linhas, isto é, a construção do prolongamento em bitola de 1,00 m em conta de Capital e o alargamento de bitola em conta do Fundo de Melhoramentos, do mesmo modo como foi aprovado o trecho de linha desde Bauru até Adamantina. Assim, o custo total da obra, na importância de Cr $ 493.879.343,40, será desdobrado em duas parcelas, uma de Cr $ 410.824.109,90, correspondente à conta de Capital e referente à execução da obra em bitola de 1,00 m, e outra de Cr $ 83.055.233,50, correspondente ao Fundo de Melhoramentos e referente ao alargamento da bitola.

Sendo da alçada do Govêrno Estadual as despesas por conta do Capital da Cia., e do Govêrno Federal as relativas aos Fundos Especiais (no caso, o de Melhoramentos), requereu-se a autorização aos mesmos nessa conformidade, isto é, para que corra por conta de Capital a importância de Cr $410.824.109,90 e por conta do Fundo de Melhoramentos a de de Cr $ 83.055.233,50.

Material de Tração e Material Rodante

As Oficinas de Jundiaí e de Rio Claro trabalharam normalmente durante o ano de 1958, executando as reparações de locomotivas, carros e vagões da Companhia, bem como os demais serviços necessários à conservação dos maquinismos de suas diversas instalações.

Dando prosseguimento aos serviços de substituição de engates e freios em locomotivas elétricas e a vapor, da bitola de 1,60 m, e em vagões, as Oficinas de Jundiaí substituiram 11 freios e as Oficinas de Rio Claro 118 engates e 60 freios, correspondentes a 59 e 60 vagões, respectivamente.

Quanto aos carros da bitola de 1,60 m, foram aparelhados com freio Westinghouse todos os 101 veículos que estavam programados para receber êsse freio, tendo sido ainda preparados 67 carros para receber engates automáticos.

Foram construidos e entregues ao tráfego 2 carros dormitórios metálicos, para a bitola de 1,60 m.

A existência de material rodante, em 31 de dezembro de 1958, era a seguinte:

DESIGNAÇÃO	BITOLAS			TOTAL
	1,60 m	1,00 m	0,60 m	
Locomotivas elétricas	80	—	—	80
Locomotivas Diesel-Elétricas	33	10	—	43
Locomotivas a vapor	75	100	11	186
Carros Pullmans	4	4	—	8
Carros Restaurantes	12	4	—	16
Carros dormitórios para passageiros	8	3	—	11
Carros de 1ª. classe	24	33	2	59
Carros de 2ª. classe	27	36	6	69
Carros compostos	16	33	5	54
Carros bagagem	21	41	2	64
Carros ambulatórios	3	—	—	3
Carros encomendas e animais	31	—	—	31
Carros correios	5	6	—	11
Carros Diretoria	—	1	—	1
Carros dormitório para Chefes	—	1	—	1
Carros dormitório para Ajudantes	1	1	—	2
Carros dormitório para Empregados	1	—	—	1
Carros inspeção	3	8	—	11
Carros de pagamento	2	3	—	5
Carros reservado para passageiros	1	1	—	2
Carros reservado para doentes	2	2	—	4
Carros reservado para moléstias contagiosas	1	—	—	1
Carros reservado para presos	1	1	—	2
Carros fúnebres	1	2	—	3
Carros bonde para condução de empregados E.S.C.	1	2	—	3
Carros dinamômetro	1	—	—	1
Carros de aço Pullmans	14	—	—	14
Carros de aço restaurantes	14	—	—	14
Carros de aço dormitórios para passageiros	12	—	—	12
Carros de aço de 1ª. classe	36	—	—	36
Carros de aço de 2ª. classe	34	—	—	34
Carros de aço bagagens	16	—	—	16
Carros de serviço de profilaxia da malária	1	—	—	1
Automóveis	3	7	—	10
Guindastes a mão (volantes)	2	1	—	3
Guindastes a vapor (volantes)	14	2	—	16
Carretões para transporte de grandes volumes	2	1	—	3
Carretões para transporte de locomotivas a vapor	5	—	—	5
Vagões de socorros	21	12	—	33
Vagões tabuleiros para transporte de automóveis	3	3	—	6
Vagões gaiolas para transporte de animais estimação	2	—	—	2
Vagões frigoríficos para transporte de leite	10	—	—	10
Vagões frigoríficos para transporte de peixe	2	—	—	2
Vagões frigoríficos para transporte de carne	38	—	—	38
Vagões encomendas	45	—	—	45
Vagões para transporte de diversos	6435	2901	107	9443
Vagões para transporte de água	5	2	—	7
Caixas móveis para transporte de materiais	151	—	—	151
Vagões-tanques para transporte de gasolina, óleo, álcool, etc.	14	18	—	32

Linhas Ferreas e Equipamento de Transportes

Encampação

A Diretoria da Companhia Paulista de Estradas de Ferro tomou conhecimento, nos últimos dias do mês de setembro que precederam às eleições de outubro de 1958 — de início, através de boletins distribuídos ao longo de suas linhas, nos diferentes locais de trabalho e, em seguida, pelas publicações da imprensa de São Paulo e do Diário Oficial — do projeto de Lei nº. 1.744, de 1958, apresentado à deliberação da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo. Nos têrmos do artigo 1º. do projeto, «ficam declarados de utilidade pública, para o fim de serem desapropriados, as linhas férreas, o equipamento de transportes e os prédios utilizados no serviço ferroviário da Companhia Paulista de Estradas de Ferro». Pelo artigo 2º. do projeto, «o pagamento do preço da desapropriação se fará de acôrdo com o contrato aprovado pelo Decreto nº. 3.179, de março de 1920». Finalmente, em seu artigo 3º. diz que, «a fim de atender as despesas com a execução desta lei, fica o Poder Executivo autorizado a abrir na Secretaria da Fazenda um crédito especial até o limite de Cr $ 700.000.000,00».

Não se trata de simples desapropriação de bens declarados de utilidade pública, dos quais a especificação e as condições de pagamento são reguladas pela legislação federal sôbre a matéria.

A «desapropriação» projetada é regulada pelas cláusulas a que se refere o Decreto nº. 3.179 de março de 1920, estabelecidas pelo Govêrno do Estado de São Paulo, decreto mencionado no próprio projeto em andamento na Assembléia Legislativa do Estado.

As cláusulas integrantes dêsse Decreto estabelecem condições básicas não respeitadas na desapropriação projetada. Essas condições, que regulam a efetivação da «desapropriação ou resgate» das linhas férreas da Companhia com tôdas as suas ramificações, a partir de 1927, são as seguintes:

III

a) — O preço da desapropriação será regulado pelo têrmo médio do rendimento líquido das linhas nos últimos cinco anos, contanto que êsse rendimento líquido não seja menor de 8% sôbre o capital despendido e reconhecido pelo Govêrno.

b) — A Companhia receberá do Govêrno uma soma em apólices do Estado que dê igual rendimento.

Essas apólices serão do mesmo juro da última emissão que houver sido feita pelo Estado. A renda líquida das linhas desapropriadas responderá preferencialmente pelo pagamento dos juros das apólices.

Se, depois de haver adquirido a propriedade das linhas férreas e suas ramificações, o Govêrno decidir arrendá-las, será a Companhia Paulista de Estradas de Ferro preferida, em igualdade de condições. Pela preferência entende-se o direito que garantido fica à Companhia de ser ouvida sôbre as propostas que aparecerem e as bases em que o Govêrno julgue dever realizar o arrendamento, sem necessidade de apresentar a Companhia proposta sua.

IV

Será considerado rendimento líquido a diferença entre a receita proveniente do tráfego e a despesa feita com o respectivo custeio, aí incluindo-se os gastos com os impostos (exceto os sôbre os dividendos), seguros, indenizações por acidentes pessoais assim como por perdas e

avarias de mercadorias, custas judiciais, honorários de advogados, ordenados do pessoal aposentado e comissões a procuradores. Serão excluídos os gastos com a cultura florestal, pagamento de juros, de pensões a famílias de empregados falecidos, donativos e qualquer outro gasto estranho ao serviço ferroviário.

V

A Companhia obriga-se a prestar contas anualmente ao Govêrno, das despesas de custeio e das que forem feitas em conta de capital, exibindo os livros de sua escrituração e os documentos relativos.

A clásula I do Decreto nº. 3.179 fixou em Cr $ 153.390.203,45 (cento e cinquenta e três milhões, trezentos e noventa mil, duzentos e três cruzeiros e quarenta e cinco centavos) o capital empregado, até 31 de dezembro de 1919, para todos os efeitos contratuais e estabeleceu que «as despesas que fizer a Companhia, a partir de 1º. de janeiro de 1920, com a construção de novas linhas férreas, melhoramentos das existentes e aumento de material rodante, não poderão ser levadas à conta de capital reconhecido pelo Govêrno sem prévia autorização dêste».

Em obediência às disposições contratuais, foram realizadas as tomadas de contas e fixado o capital reconhecido, até 31 de dezembro de 1955, em Cr $ 754.446.115,90. Foram também aprovados, para os mesmos efeitos, anualmente e até 1955, os rendimentos médios. Aguardam exame e aprovação os documentos referentes aos anos de 1956 e 1957, já apresentados, e os de 1958, a serem apresentados depois de sôbre êles se manifestar a Assembléia Geral Ordinária da Companhia.

Nessas condições, o preço da desapropriação ou resgate, em forma contratual, só será conhecido após o exame, aprovação e fixação, pelo Govêrno do Estado, do têrmo médio dos rendimentos líquidos ferroviários nos últimos cinco anos, isto é, de 1954 a 1958, com base no capital reconhecido até 31 de dezembro de 1958.

Divulgado o projeto de desapropriação, a Diretoria se dirigiu ao Govêrno, por intermédio do Sr. Secretário da Viação e Obras Públicas, em outubro de 1958, nos seguintes têrmos:

«A Companhia Paulista, que desde 1872, no regime de concessão, executa o serviço público de transportes ferroviários em importante região do Estado, vem, por intermédio de V. Exª., solicitar a interferência do Govêrno de São Paulo — pela forma que lhe parecer mais consentânea — no sentido de não se concretizarem as medidas contidas no referido projeto de Lei. E para formular êsse apêlo, julga-se credenciada, não só pelo que já realizou, como pelo que espera ainda realizar em prol do transporte ferroviário e do desenvolvimento econômico de nosso Estado.

Tendo iniciado em 1872 as suas atividades, com a inauguração do trecho de 44 quilômetros, de Jundiaí a Campinas, a Companhia estendeu sistemáticamente as suas linhas e adquiriu outras, vindo a formar, presentemente, uma rêde de 2.150 quilômetros. Acompanhando o progresso sempre crescente das regiões por ela servidas e o de todo o Estado, bem como as conquistas da técnica ferroviária, a Companhia desenvolveu e aperfeiçoou as suas instalações, que se aprèsentam entre as melhores do País. Assim aparelhada, vem atendendo, ininterruptamente e de modo satisfatório, a todos os usuários de seus transportes, tanto no tráfego próprio como no tráfego mútuo com as demais Estradas. E tendo sempre merecido a confiança do Poder Público, para as suas iniciativas, pôde a Companhia com o apôio de seus acionistas e o crédito de que desfruta dentro e fora do País — realizar empreendimentos de vulto e marcante significação no desenvolvimento e aperfeiçoamento da Estrada.

Pedimos vênia, em justificativa dessa afirmação, para assinalar o seguinte:

I — Alargamento da bitola de suas linhas de 1,00 m;
II — Eletrificação de 540 quilômetros de suas linhas principais;
III — Adoção de carros e vagões inteiramente metálicos;
IV — Emprêgo de trilhos pesados e solda elétrica dos mesmos;
V — Sinalização elétro-mecânica;
VI — Tração Diesel-elétrica;
VII — Contrôle centralizado do tráfego;
VIII — Adoção do engate central automático e do freio de ar comprimido.

No longo período de mais de 80 anos, como atualmente, a Companhia mantém rigorosamente em dia tôdas as suas obrigações contratuais, fiscais, financeiras e de previdência social, e bem assim a prestação de contas, aos Poderes Públicos, a que se acha legalmente obrigada.

Presentemente, a Companhia está realizando — com os recursos fornecidos pelo Fundo de Melhoramentos e pelo de Renovação Patrimonial, e com o financiamento concedido pelo Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico — o alargamento da linha de Marília a Adamantina e a construção, em rítmo acelerado, do prolongamento de Adamantina a Panorama, com cêrca de 100 quilômetros, obras de relevante valor econômico para a região da Alta Paulista.

A Companhia mantém um quadro de cêrca de 15.000 empregados, e cumpre rigorosa e pontualmente tôdas as obrigações de empregadora, definidas pelo direito comum e prescritas pela legislação do trabalho. Em relação ao problema salarial, a Companhia sempre teve a preocupação de assegurar aos seus empregados uma remuneração justa e razoável, dentro das suas possibilidades financeiras. Nos últimos anos, empenhou-se em acompanhar os níveis estabelecidos, pelo Govêrno do Estado, para a remuneração dos ferroviários da E. F. Sorocabana. Agora, porém, com o abono provisório, a êstes concedido, e com as elevações de salários, que vigorarão a partir de janeiro de 1959, a Companhia Paulista — tendo em conta os elementos do seu tráfego e a situação financeira do exercício corrente — não pôde, de pronto, conservar a desejável equivalência salárial. Entretanto, não se confinou em recusa formal. Concedeu o abono, na medida de suas disponibilidades, e externou o seu propósito de reexaminar a situação, abrindo oportunidades — em face dos resultados financeiros apurados — a fim de fazer, progressivamente, desaparecer a diferença de remuneração existente, desde que sejam favoráveis as condições da operação ferroviária — fonte única dos seus recursos.

Abstemo-nos de analisar a justificativa, que acompanhou o projeto de desapropriação. Os seus êrros essenciais, a impropriedade de sua linguagem e a afirmação de que o pagamento em títulos da dívida pública não representa inversão de capital — títulos que onerariam o Tesouro do Estado em mais de um bilhão de cruzeiros — devem causar, por simples leitura, desconcertante impressão à lúcida razão de todos que dela venham a conhecer, com prudência e imparcialidade

Em face do exposto, a Companhia Paulista espera poder contar com o apoio, sempre valioso, de V. Exª. ao apêlo formulado. E se prevalece da oportunidade para reiterar a V. Exª. os protestos de sua mais elevada estima e consideração».

A Companhia Paulista, empenhada na execução de vasto programa de aquisições de equipamentos de vulto, obteve créditos e financiamentos do Export-Import Bank of Washington e do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico. Com essas operações, realizadas a partir de 1950, foi possível introduzir nos seus serviços os melhoramentos indispensáveis ao progresso ferroviário e reclamados para o bom êxito da sua operação econômica. Os créditos do Export-Im-

port Bank, em número de três, somando US $ 30.630.000,00, mas reduzidos presentemente, com a liquidação integral do primeiro e de uma parte do segundo e do terceiro, a US $ 17.160.000,00, têm sua amortização e juros contratuais assegurados, de acôrdo com o Decreto 7.632, de 12 de junho de 1945, pela receita das arrecadações dos Fundos de Melhoramentos e de Renovação Patrimonial. Nessas mesmas condições se acham os dois financiamentos, concedidos pelo Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, no valor de Cr $ 163.254.263,40, especìficamente destinados à instalação do freio de ar comprimido e engates automáticos, no material de transporte, bem como à substituição de trilhos por outros de maior pêso.

A liquidação dos saldos devedores dêsses créditos e financiamentos, em prazos que vão até 12 anos, está assegurada pelas arrecadações anuais dos dois Fundos, presentemente da ordem de 400 milhões de cruzeiros, e também pela arrecadação das estações de Adamantina, Lucélia e Tupã, beneficiadas pelas obras novas realizadas e tôdas elas resultantes da operação ferroviária.

Com as realizações levadas a efeito e os pagamentos efetuados até 31/12/1958, foram incorporados ao patrimônio da Estrada mediante tomadas de contas e homologação devida, melhoramentos, equipamentos e renovações patrimoniais no valor de Cr $ 2.250.764.252,50.

Além do programa de melhoramentos e renovação de seu equipamento, a Companhia Paulista está construindo o prolongamento de Adamantina a Panorama, com cêrca de 100 quilômetros. Para levá-lo a efeito e por se tratar de empreendimento em Conta de Capital — depois de sua aprovação pelo Govêrno e pela Assembléia Geral Ordinária de 1957 — obteve a Companhia, do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, um financiamento de 60% do custo orçado das obras, na esperança de cobrir os restantes 40% com recursos próprios. A amortização do financiamento concedido pelo Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico será feita em 12 anos, a partir de 1961.

Assim, ao completar 90 anos de sua fundação, espera a Companhia, em 1959, com a inauguração do trecho em construção, completar 2.250 quilômetros de extensão de suas linhas, cujos pontos extremos serão as margens do rio Grande e do rio Paraná, nas divisas com Minas Gerais e Mato Grosso.

A Diretoria está convencida de que o interesse geral do Estado e o das regiões servidas pelas linhas desta Emprêsa, como o de seus acionistas e empregados, continuarão perfeitamente amparadas, permanecendo a Companhia Paulista de Estradas de Ferro no exercício da concessão que lhe foi outorgada pelo Govêrno de São Paulo. E que, no decurso de tão dilatado tempo, jamais recorreu — sob forma alguma — a qualquer auxílio do Tesouro do Estado.

Bens estranhos ao Serviço de Transportes

O Decreto nº. 3.179, de 9 de março de 1920, que aprovou as cláusulas de unificação de tôdas as linhas férreas pertencentes à Companhia Paulista e estabeleceu as normas referentes ao capital, à renda, à desapropriação ou resgate, à fiscalização e tomada de contas em geral, dispõe em sua cláusula IV:

> «Serão excluídos os gastos com a cultura florestal, pagamento de juros, de pensões a famílias de empregados falecidos, donativos e qualquer outro gasto estranho ao serviço ferroviário».

Em obediência a essa disposição contratual, não foram considerados, até o presente, quer na verificação dos rendimentos médios anuais, quer na fixação do Capital reconhecido, os seguintes bens:

Patrimônio Florestal, compreendendo todos os hortos existentes;

Prédio «Saldanha Marinho» onde se acha instalada a sede da Sociedade Anônima;

Prédio na cidade de Bebedouro, adquirido pela Companhia Paulista por compra da Companhia Ferroviária São Paulo-Goiaz;

Terrenos em Bauru, adquiridos pela Companhia para o fim de favorecer a expansão industrial nêsse centro ferroviário.

Todos êsses bens se acham escriturados no ativo do Balanço Geral, em 31/12/58, pelo valor total de Cr $ 159.435.998,70.

De acôrdo com o que dispõe o artigo 13, ítem 4º., dos seus estatutos, foi feita a venda, por se haver tornado desnecessário à emprêsa, do prédio existente na cidade de Bebedouro. Seu valor histórico era de Cr $ 62.604,40 e a sua venda foi efetuada por Cr $ 600.000,00.

De acôrdo com a autorização expressa da Assembléia Geral Ordinária de 27 de abril de 1954, a Diretoria vem estudando as várias modalidades de industrialização e a organização de Companhia autônoma, que tome a seu cargo a exploração do patrimônio florestal e o aproveitamento de outros bens estranhos aos serviços ferroviários.

Com aprovação da Assembléia Geral, a Companhia já participa da Grace Paulista Polpa e Papel S/A., com cinco hortos de seu patrimônio florestal. Estão sendo ultimados os estudos para a organização de nova emprêsa que, incorporando outros bens estranhos ao serviço ferroviário, permita a sua industrialização e exploração racional com o objetivo de os pôr em valor.

Serviço Florestal

O Serviço Florestal tem a seu encargo dezoito hortos florestais, com a área de 24.387,04 hectares ou 10.077,29 alqueires paulistas, distribuídos pelos pontos mais convenientes para o abastecimento da Companhia. Na aquisição dessas terras foi despendida, incluídas tôdas as despesas, a importância de Cr. $ 7.203.438,00, de que resulta a média de Cr. $ 714,81 por alqueire.

O Serviço Florestal forneceu de seus eucaliptais 6.980.216 metros cúbicos de lenha, além de 953.698 postes e estacas, com o comprimento total de 3.763.418 metros lineares e 38.097 quilos de sementes de diversas espécies de eucaliptos. O número de pés de eucaliptos plantados desde o início do Serviço Florestal, em 1904, até 31 de dezembro de 1958, foi de 43.496.256. Com os sucessivos cortes das plantações, para o fornecimento à ferrovia, de lenha, postes e madeira para diversos fins, constatou-se a existência atual de 24.311.210 pés vivos de eucaliptos.

Industrialização do Serviço Florestal

A «Grace Paulista S/A — Polpa e Papel», emprêsa de que a Companhia Paulista participa e que foi instituída para a industrialização dos eucaliptos do Serviço Florestal, conforme constou do relatório anterior, já obteve o registro, no Tribunal de Contas, do contrato celebrado com a Fazenda Nacional, para a concessão dos favores previstos no Decreto-lei nº. 300, de 24/2/38, conforme circular do Exmo. Sr. Ministro da Fazenda, nº. 17, de 25/9/58, publicada no Diário Oficial da União de 26 do mesmo mês.

Com a obtenção da licença de importação, em 3 de julho de 1958, o registro na «Cacex», em 18 de setembro p. p., e a circular acima, do Exmo. Sr. Ministro da Fazenda, a «Grace Paulista» está autorizada a importar os materiais necessários à instalação da fábrica de polpa e papel, no município de Americana.

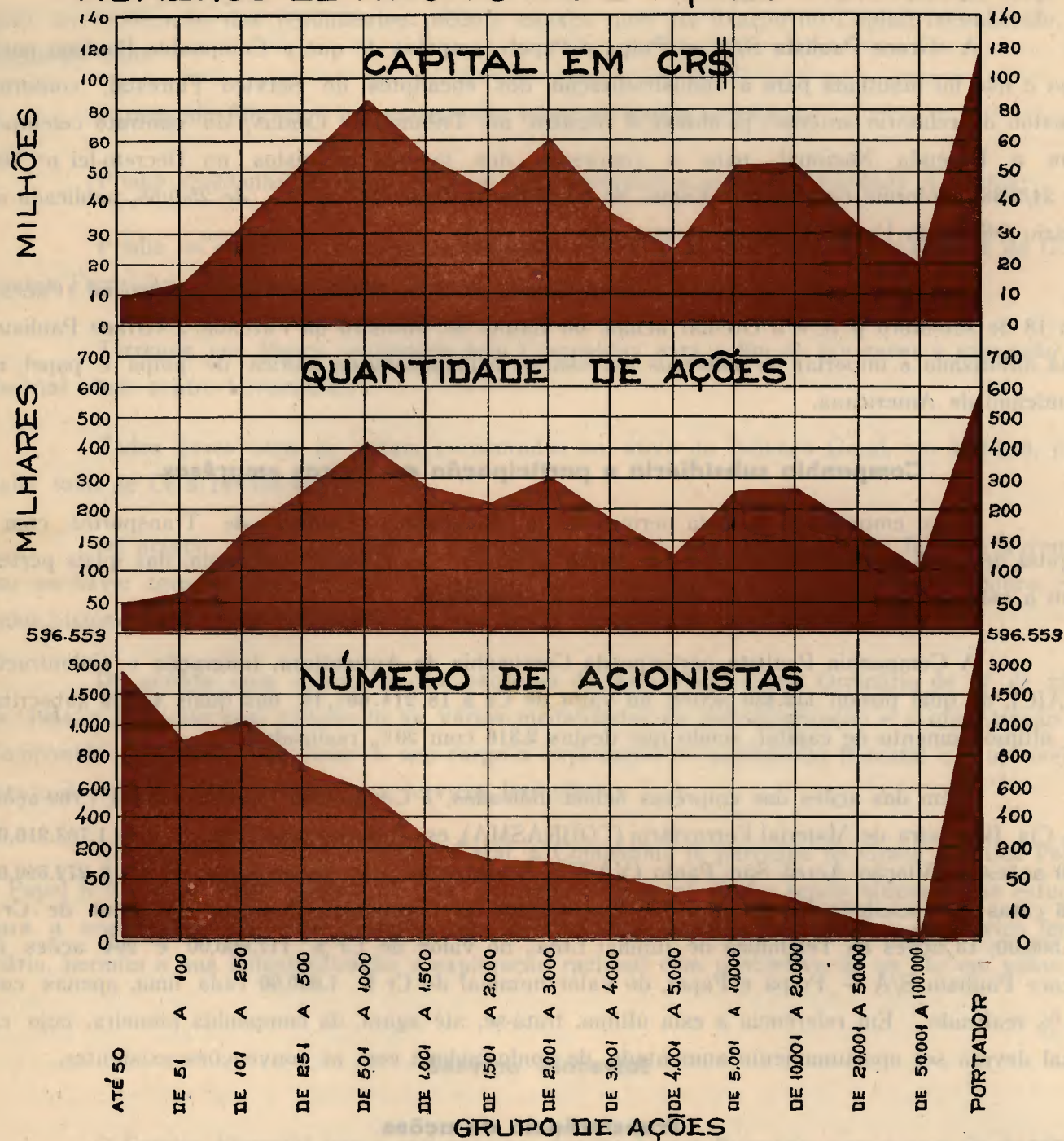
Companhia subsidiária e participação em outras emprêsas

Como emprêsa subsidiária permanece a Companhia Paulista de Transportes, com o capital de Cr. $ 6.000.000,00 dividido em 30.000 ações de Cr. $ 200,00 cada uma, das quais pertencem a esta Companhia 29.981, no valor de Cr $ 5.996.200,00.

A Companhia Paulista participa da Companhia de Agricultura, Imigração e Colonização (CAIC), da qual possui 112.430 ações, no valor de Cr $ 18.214.667,10, das quais 49.339 subscritas no último aumento de capital, sendo que destas 2.316 com 20% realizados.

Além das ações das emprêsas acima indicadas, a Companhia Paulista possui 1.700 ações da Cia. Brasileira de Material Ferroviário (COBRASMA), escrituradas pelo valor de Cr $ 1.703.216,00; 800 ações da Viação Aérea São Paulo (VASP), escrituradas pela importância de Cr $ 272.560,00; 585 cótas da Sociedade Cooperativa dos Empregados da Companhia Paulista, no valor de Cr $ 58.500,00; 13 ações da Telefônica de Jundiaí Ltda., no valor de Cr $ 117.000,00 e 994 ações da Grace Paulista S/A — Polpa e Papel, do valor nominal de Cr $ 1.000,00 cada uma, apenas com 10% realizado. Em referência a esta última, trata-se, até agora, da companhia pioneira, cujo capital deverá ser oportunamente aumentado, de conformidade com as convenções existentes.

Transferência de ações

ANOS	POR VENDA	POR HERANÇA, DOAÇÃO, ETC.	POR CAUÇÃO	POR BAIXA DE CAUÇÃO	TOTAL
1956	187.941	54.190	5.952	3.985	252.068
1957	158.348	21.282	8.450	6.457	194.537
1958	178.295	53.759	2.564	4.384	239.002

GRUPO DE AÇÕES	NÚMERO DE ACIONISTAS	QUANTIDADE DE AÇÕES	CAPITAL EM Cr $
Até 50	2.793	49.000	9.800.000,00
De 51 a 100	882	67.115	13.423.000,00
De 101 a 250	1.014	170.371	34.074.200,00
De 251 a 500	728	272.047	54.409.400,00
De 501 a 1.000	570	423.655	84.731.000,00
De 1.001 a 1.500	226	277.892	55.578.400,00
De 1.501 a 2.000	126	223.701	44.740.200,00
De 2.001 a 3.000	123	307.403	61.480.600,00
De 3.001 a 4.000	54	186.327	37.265.400,00
De 4.001 a 5.000	28	127.787	25.557.400,00
De 5.001 a 10.000	40	265.948	53.189.600,00
De 10.001 a 20.000	20	266.013	53.202.600,00
De 20.001 a 50.000	6	166.188	33.237.600,00
De 50.001 a 100.000	1	100.000	20.000.000,00
Ao portador	Variável	596.553	119.310.600,00
TOTAL	6.612	3.500.000	700.000.000,00

Pessoal

O Govêrno do Estado de São Paulo, tendo resolvido só realizar a partir de janeiro de 1959 o aumento geral de salários ao funcionalismo público, medida essa extensiva aos ferroviários das Estradas de Ferro de sua propriedade, concedeu, no segundo semestre de 1958, um abono provisório fixo com vigência até 31 de dezembro de 1958. A Companhia Paulista, em face das providências acima, e na iminência de fixação de novos salários mínimos, prometida pelo Govêrno Federal, concedeu, igualmente, de outubro a dezembro, um abono fixo de Cr $ 500,00, mediante acôrdo firmado em 23 de setembro de 1958 na Delegacia Regional do Trabalho, no qual ficou convencionado o reexame do problema salarial em janeiro de 1959.

A 24 de dezembro de 1958, pelo Decreto nº. 45.106-A, foram alterados os níveis de salário mínimo em todo o País, com vigência estabelecida no próprio Decreto, a partir de 1º. de janeiro de 1959.

Os níveis de salário mínimo sofreram as seguintes alterações, no Estado de S. Paulo:

Capital . . . . —	de Cr $ 3.700,00	para	Cr $ 5.900,00
Campinas e Araraquara . . . . —	de Cr $ 3.600,00	»	Cr $ 5.800,00
Jundiaí . . . . —	de Cr $ 3.400,00	»	Cr $ 5.600,00
Bauru — Barretos — Jaboticabal — Limeira — Piracicaba — S. Carlos e Marília . . —	de Cr $ 3.300,00	»	Cr $ 5.400,00
Demais cidades . . . . —	de Cr $ 3.200,00	»	Cr $ 5.100,00

Em se tratando de imposição legal, embora considerada, por alguns, discutível quanto à data da sua vigência, a Companhia adotou, a partir de 1º. de janeiro de 1959, os novos níveis de salário mínimo estabelecidos para as localidades onde os seus empregados exercem suas funções.

Até então, a Companhia adotára um único salário mínimo, em geral o mais elevado; porém, considerando os novos e altos níveis determinados, modificou aquêle critério, tendo desprezado o salário de Cr $ 5.100,00 — o menor estabelecido para o Estado de São Paulo — adotando o imediatamente superior, de Cr $ 5.400,00, respeitados os níveis estabelecidos para outras localidades onde êles são mais elevados.

A alteração dêsses salários mínimos, obrigou a Companhia a reajustar a situação de todos os demais empregados, de modo a não comprometer a escala hierárquica dos mesmos nos seus quadros. Foram, assim, elevados os demais salários, em percentagens que variam de 36,20 %, a 13,75 %, na ordem ascendente dos mesmos.

Do estudo a que procedeu, verificou a Cia. a necessidade e requereu ao Govêrno a provisão de recursos orçados em Cr $ 450.736.604,50, dos quais Cr $ 375.736.604,50 para o acréscimo das despesas do pessoal, consequentes à vigência do novo salário mínimo e para atender à repercussão produzida nas classes superiores; destinados os restantes Cr $ 75.000.000,00 para fazer face ao aumento do custo de materiais de consumo, cuja elevação de preços se apresenta em níveis impressionantes.

A elevação das tarifas, para tais fins, foi aprovada pelo Govêrno do Estado, por Decreto nº. 34.477, de 10 de janeiro de 1959, e entrou em vigor a partir do dia 22 do mesmo mês, sendo o aumento ao pessoal, entretanto, concedido a partir de 1º. de janeiro de 1959.

A Diretoria é reconhecida a todos os que trabalham na Companhia Paulista, desde os empregados de categoria superior até os mais modestos operários, pela valiosa cooperação que lhe têm sido prestada no decurso do mandato por ela exercido.

São estas, Senhores Acionistas, as ocorrências que a Diretoria tem a honra de trazer ao vosso conhecimento, ficando à vossa disposição para quaisquer outras informações que lhe sejam solicitadas.

São Paulo, 25 de março de 1959.

A DIRETORIA:

Jayme Pinheiro de Ulhôa Cintra	Diretor Presidente
Luiz Tavares Alves Pereira	Diretor 1º. Vice-Presidente
Clovis Soares de Camargo	Diretor 2º. Vice-Presidente
Durval Lourenço de Azevedo	Diretor Secretário Geral
Heitor Freire de Carvalho	Diretor
José Carlos de Macedo Soares	Diretor
João Domingues Sampaio	Diretor

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Contas do Primeiro Semestre de 1958

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Contas do 1º. semestre de 1958

O Conselho Fiscal da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, em obediência ao disposto nos Estatutos da mesma Companhia e na forma da lei, tendo procedido aos exames necessários, verificou estar a escrituração feita com exatidão e clareza e que no primeiro semestre de 1958 foi apurado o lucro líquido de Cr. $ 36.841.960,20, que, somado ao que ficou em suspenso, do exercício de 1957, na importância de Cr. $ 25.643.716,90, perfazem o total de Cr. $ 62.485.677,10. Diante de tais resultados, é de parecer que sejam aprovados o balanço e as contas referentes ao primeiro semestre do ano social em curso, bem como a distribuição seguinte dos lucros, proposta pela Diretoria — ao Fundo de Reserva Legal: — Cr. $ 92.691,30 de renda de bens do próprio Fundo e Cr. $ 1.842.098,00 que correspondem a 5% do lucro líquido apurado no semestre; ao Fundo de Amortização das Dívidas da Cia.: — Cr. $ 20.000,00; ao Fundo de Previsão: — Cr. $ 20.000,00; ao Fundo de Expansão do Tráfego: — Cr. $ 3.020.000,00; ao Fundo do Serviço Florestal: — Cr. $ . . . 20.000,00; dividendo do 1º. semestre, à razão de 8% a. a.: — Cr. $ 28.000.000,00; lucros que passam para o 2º. semestre de 1958: — Cr. $ 29.470.887,80.

São Paulo, 18 de agôsto de 1958.

Guilherme Prates

José de Souza Queiroz Filho

Osório Alves Cardoso

BALANÇO FECHADO EM 30 DE JUNHO DE 1958

BALANÇO GERAL DA COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

ATIVO — Em 30 de junho de 1958

EM 31/12/57 PARCIAL	EM 31/12/57 TOTAL	CONTAS	EM 30/6/58 PARCIAL	EM 30/6/58 TOTAL
Cr $	Cr $		Cr $	Cr $
		INVESTIMENTOS		
794.866.177,80		5.000 — LINHAS FÉRREAS E EQUIPAMENTO DOS TRANSPORTES . . .	853.688.156,70	
		5.002 — MELHORAMENTOS DE LINHAS FÉRREAS E DO EQUIPAMENTO DOS TRANSPORTES:		
970.999.695,30		Fundo de Melhoramentos — C/ Despesa	970.999.695,30	
120.920.118,10		Obras e Melhoramentos em Suspenso.	161.559.707,80	
		5.003 — RENOVAÇÃO DE BENS PATRIMONIAIS:		
611.582.090,60		Fundo de Renovação Patrimonial — C/ Despesa . . .	611.582.090,60	
122.959.918,70		Obras e Melhoramentos em Suspenso.	145.931.026,60	
141.163.109,30		5.005 — BENS ESTRANHOS AO SERVIÇO DE TRANSPORTES	140.672.263,00	
2.856.529,00		5.006 — TÍTULOS DA DÍVIDA PÚBLICA	3.000 529,00	
15.234.813,30		5.007 — TÍTULOS DE RENDA DIVERSOS.	15.279.413,30	
5.996.200,00		5.009 — INVESTIMENTOS EM EMPRÊSA FILIADA	5.996.200,00	
	2.786.578.652,10			2.908.709.082,30
		VALORES DISPONÍVEIS		
63.463.769,00		5.020 — CAIXA	74.324.816,90	
1.463.797,40		5.022 — ESTAÇÕES — C/ CAIXA	2.056.361,00	
		5.024 — BANCOS:		
111.484.075,30		Em conta de movimento	129.658.210,30	
	176.411.641,70			206.039.388,20
		VALORES REALIZÁVEIS		
3.238.985,30		5.030 — DIVERSOS RESPONSÁVEIS	374.663,90	
292.115.212,60		5.031 — MATERIAIS NOS ALMOXARIFADOS E DEPÓSITOS	432.577.540,20	
6.497.483,20		5.032 — MATERIAIS EM TRÂNSITO	39.648.976,50	
		5.034 — TÍTULOS A RECEBER:		
2.930.424,70		A prazo	2.620.779,60	
6.014.987,50		5.035 — DEPÓSITOS ESPECIAIS E CAUÇÕES	5.656.504,90	
53.591,60		5.036 — BENS EM PODER DE TERCEIROS	53.591,60	
77.306.715,00		5.037 — TRÁFEGO MÚTUO	44.480.764,40	
		5.042 — UNIÃO FEDERAL:		
5.343.732,70		C/ de Transportes	5.268.799,40	
		5.044 — ESTADOS E MUNICÍPIOS:		
		C/ de Transportes:		
42.998.945,10		Govêrno do Estado de São Paulo	46.540.523,00	
729.396,90		Govêrno do Estado de Minas Gerais	1.204.397,80	
15.624.092,80		5.045 — EMPRÊSA FILIADA	34.169.654,40	
34.021.520,20		5.046 — CONTAS A RECEBER	36.036.921,90	
43.182.859,80		5.049 — CONTAS DEVEDORAS DIVERSAS	39.437.737,10	
	530.057.947,40			688.070 854,70
		VALORES PARA FINS ESPECIAIS		
		5.050 — DEPOSITÁRIO DO FUNDO DE MELHORAMENTOS:		
719.477,50		Bco. do Brasil — C/ F. M.	726.461,20	
		5.051 — DEPOSITÁRIO DO FUNDO DE RENOVAÇÃO PATRIMONIAL:		
1.425.595,90		Bco. do Brasil — C/ F. R. P.	1.439.433,60	
520.181,30		5.056 — DEPOSITÁRIO DE CAUÇÕES DO PESSOAL.	522.324,30	
		5.059 — VALORES PARA FINS ESPECIAIS DIVERSOS:		
10.046.054,50		Depositários dos Empréstimos Compulsórios — Lei 1.474 . .	10.272.693,90	
79.400,00		Contribuição Compulsória à Petrobrás.	79.400,00	
41.974.811,40		Ágios de Promessas de Venda de Câmbio	30.962.847,10	
	54.765.520,60			44.003.160,10
		VALORES DIFERIDOS E AMORTIZÁVEIS		
	678.098,10	5.060 — DESPESAS ANTECIPADAS		678.098,10
		ATIVO DE COMPENSAÇÃO		
1.839.000,00		5.080 — TÍTULOS RECEBIDOS EM CAUÇÃO	1.839.000,00	
7.902.226,60		5.089 — VALORES ATIVOS DE COMPENSAÇÃO DIVERSOS	7.796.243,40	
	9.741.226,60			9.635.243,40
		CONTAS DE RISCOS		
1.328.382,20		5.090 — FIANÇAS E GARANTIAS FIDEJUSSÓRIAS DA EMPRÊSA . . .	1.328.382,20	
		5.099 — RISCOS DIVERSOS:		
353.816.000,00		Eximbank — C/ Depositário de Penhor Contratual . . .	344.406.000,00	
323.201.291,00		Contratos de Financiamento no País	320.667.914,00	
	678.345.673,20			666.402.296,20
	4.236.578.759,70			4.523.538.123,00

São Paulo, 18 de agôsto de 1958.

Jayme Pinheiro de Ulhôa Cintra — Diretor Presidente
Luiz Tavares Alves Pereira — Diretor 1.º Vice-Presidente
Clovis Soares de Camargo — Diretor 2.º Vice-Presidente
Durval Lourenço de Azevedo — Diretor Secretário Geral

Heitor Freire de Carvalho — Diretor
José Carlos de Macedo Soares — Diretor
João Domingues Sampaio — Diretor

José Roberto de Macedo Pinto
(CONTADOR — Registro nº. CRC. 626)

BALANÇO GERAL DA COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

Em 30 de junho de 1958 — PASSIVO

EM 31/12/57		CONTAS	EM 30/6/58	
PARCIAL	TOTAL		PARCIAL	TOTAL
Cr $	Cr $		Cr $	Cr $
		PASSIVO NÃO EXIGÍVEL		
700.000.000,00		5.100 — CAPITAL	700.000.000,00	
1.041.413.700,90		5.103 — FUNDO DE MELHORAMENTOS — C/ RECEITA	1.120.603.716,10	
842.023.792,20		5.104 — FUNDO DE RENOVAÇÃO PATRIMONIAL — C/ RECEITA . . .	921.220.661,40	
	2.583.437.493,10			2.741.824.377,50
		RESPONSABILIDADES ESPECIAIS		
		5.113 — RESPONSABILIDADES ESPECIAIS DIVERSAS:		
311.766,70		Acionistas de ex-Companhias Subordinadas, Liquidadas . . .	311.766,70	
2.675.610,40		Acionistas — C/ Empréstimo Compulsório para o Fundo do Artigo 3º. — Lei 1.474	2.897.378,70	
	2.987.377,10			3.209.145,40
		RESPONSABILIDADES COM GARANTIAS ESPECIAIS		
		5.120 — CREDORES HIPOTECÁRIOS:		
1.848.240,00		Govêrno do Est. de S. Paulo — C/ Empréstimo . . .	1.836.160,00	
		5.122 — CREDORES COM GARANTIA BANCÁRIA:		
4.693.488,30		Obrigacionistas da extinta Cia. E. F. do Dourado . . .	4.693.488,30	
		5.129 — CREDORES COM GARANTIAS ESPECIAIS DIVERSAS:		
198.987.783,70		Eximbank — C/ Financiamento	282.489.908,10	
128.206.291,00		Bco. Nac. do Desenvolvimento Econômico	171.977.914,00	
	333.735.803,00			460.997.470,40
		RESPONSABILIDADES CORRENTES		
		5.131 — PESSOAL A PAGAR:		
103.732.262,80		Ordenados	101.941.256,80	
33.211,80		Pensões	32.611,80	
		5.132 — VENCIMENTOS E SALÁRIOS NÃO PROCURADOS:		
133.409,30		Ordenados não Procurados	100.554,60	
42.172.379,10		5.133 — CONTAS A PAGAR	64.355.446,70	
25.824,00		5.139 — TRÁFEGO MÚTUO	2.481.626,60	
3.278.758,40		5.141 — CREDORES POR CAUÇÕES EM DINHEIRO	3.270.324,60	
		5.144 — INSTITUIÇÕES DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL:		
42.778.067,50		Fundo Único de Previdência Social	41.116.517,10	
11.308.684,70		Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Ferroviários e Empregados em Serviços Públicos — Setor X — Cia. Paulista . .	7.980.638,70	
		5.145 — DIVIDENDOS:		
28.000.000,00		A distribuir	28.000.000,00	
8.237.224,00		Não reclamados	8.573.518,00	
39.224.677,10		5.149 — CREDORES DIVERSOS	25.634.696,40	
	278.924.498,70			283.487.191,30
		LUCROS DIFERIDOS		
		5.161 — PROVISÕES DIVERSAS:		
	2.961.903,80	Provisão p/ Assistência aos Empregados		2.695.654,40
		LUCROS E RESERVAS		
		5.172 — RESERVAS PARA AUMENTOS E MELHORAMENTOS:		
63.620.000,00		Fundo de Expansão do Tráfego	66.640.000,00	
59.040.000,00		Fundo do Serviço Florestal	59.060.000,00	
		5.173 — RESERVAS PARA AMORTIZAÇÃO DE DÍVIDAS:		
116.960.000,00		Fundo de Amortização das Dívidas da Cia.	116.980.000,00	
		5.174 — RESERVAS DIVERSAS:		
58.051.970,70		Fundo de Reserva Legal (Dec. 2627, de 26/9/40) . . .	59.986.760,00	
23.129.096,60		Fundo de Previsão	23.149.096,60	
		5.179 — LUCROS E PERDAS:		
25.643.716,90		Saldo da conta de Lucros e Perdas	29.470.887,80	
	346.444.784,20			355.286.744,40
		PASSIVO DE COMPENSAÇÃO		
1.839.000,00		5.180 — CREDORES DE CAUÇÕES EM TÍTULOS	1.839.000,00	
7.902.226,60		5.189 — VALORES PASSIVOS DE COMPENSAÇÃO DIVERSOS	7.796.243,40	
	9.741.226,60			9.635.243,40
		CONTAS DE RISCOS		
1.328.382,20		5.190 — RESPONSABILIDADES POR FIANÇAS E GARANTIAS FIDEJUSSÓRIAS .	1.328.382,20	
		5.199 — RESPONSABILIDADES POR RISCOS DIVERSOS:		
353.816.000,00		Financiamentos do Eximbank com Penhor Contratual . . .	344.406.000,00	
323.201.291,00		Financiamentos do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico	320.667.914,00	
	678.345.673,20			666.402.296,20
	4.236.578.759,70			4.523.538.123,00

São Paulo, 18 de agôsto de 1958.

Jayme Pinheiro de Ulhôa Cintra — Diretor Presidente
Luiz Tavares Alves Pereira — Diretor 1.º Vice-Presidente
Clovis Soares de Camargo — Diretor 2.º Vice-Presidente
Durval Lourenço de Azevedo — Diretor Secretário Geral

Heitor Freire de Carvalho — Diretor
José Carlos de Macedo Soares — Diretor
João Domingues Sampaio — Diretor

José Roberto de Macedo Pinto
(CONTADOR — Registro nº. CRC. 626)

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE «RECEITA E DESPESA» EM 30-6-1958

COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

Receita e Despesa da Emprêsa

1º. semestre de 1958

Em 31/12/57		RECEITA	Em 30/6/58	
PARCIAL	TOTAL		PARCIAL	TOTAL
Cr $	Cr $		Cr $	Cr $
	869.217.946,20	3.000 — Receita do exercício ferroviário		834.276.708,70
	869.217.946,20			834.276.708,70
	25.604.711,60	Lucro do exercício ferroviário		28.765.333,10
		3.001 — Receita Patrimonial:		
15.849,80		1 — Arrendamentos de próprios.	16.541,80	
4.878,00		2 — Aluguéis de material rodante	4.878,00	
59.009,00		6 — Arrendamentos diversos	60.919,50	
922.682,90		7 — Receita de títulos	2.304.323,70	
1.273.641,90		8 — Juros	1.600.296,80	
541.816,30		9 — Receita de fundos de reserva	92.691,30	
567.815,00		10 — Receitas patrimoniais diversas	559.630,00	
	3.385.692,90			4.639.281,10
	1.091.340,60	3.002 — Receita de Empreendimentos Diversos . . .		2.410.115,60
	517.366,00	3.005 — Receita de Trabalhos e Fornecimentos Destinados a Terceiros		3.195.367,80
	249.350,40	3.099 — Receitas Diversas e Outras não Especificadas .		255.122,40
	30.848.461,50	TOTAL GERAL		39.265.220,00

São Paulo, 18 de agôsto de 1958.

Jayme Pinheiro de Ulhôa Cintra	Diretor Presidente
Luiz Tavares Alves Pereira	Diretor 1º. Vice-Presidente
Clovis Soares de Camargo	Diretor 2º. Vice-Presidente
Durval Lourenço de Azevedo	Diretor Secretário Geral
Heitor Freire de Carvalho	Diretor
José Carlos de Macedo Soares	Diretor
João Domingues Sampaio	Diretor

José Roberto de Macedo Pinto
(Contador—Registro nº. CRC. 626)

COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

Receita e Despesa da Emprêsa

1º. semestre de 1958

Em 31/12/57		DESPESA	Em 30/6/58	
PARCIAL	TOTAL		PARCIAL	TOTAL
Cr $	Cr $		Cr $	Cr $
	843.613.234,60	3.100 — Custeio do exercício ferroviário		805.511.375,60
	25.604.711,60	Lucros neste semestre		28.765.333,10
	869.217.946,20			834.276.708,70
		3.101 — Despesa Patrimonial:		
116.561,20		7 — Juros de dívidas garantidas	1.987.516,40	
1.068,40		8 — Juros de dívidas comuns	384,20	
2.456.931,50		9 — Despesas patrimoniais diversas	245.576,50	
	2.574.561,10			2.233.477,10
	—	3.103 — Impostos e Taxas		38.798,70
	438.845,10	3.199 — Despesas Diversas e Outras não Especificadas .		150.984,00
	27.835.055,30	Saldo credor		36.841.960,20
	30.848.461,50	TOTAL GERAL		39.265.220,00

São Paulo, 18 de agôsto de 1958.

Jayme Pinheiro de Ulhôa Cintra	Diretor Presidente
Luiz Tavares Alves Pereira	Diretor 1º. Vice-Presidente
Clovis Soares de Camargo	Diretor 2º. Vice-Presidente
Durval Lourenço de Azevedo	Diretor Secretário Geral
Heitor Freire de Carvalho	Diretor
José Carlos de Macedo Soares	Diretor
João Domingues Sampaio	Diretor

José Roberto de Macedo Pinto
(Contador—Registro nº. CRC. 626)

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE «LUCROS E PERDAS» EM 30-6-1958

COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

Contas de Lucros e Perdas

1º. semestre de 1958

Em 31/12/57		DÉBITO	Em 30/6/58	
PARCIAL	TOTAL		PARCIAL	TOTAL
Cr $	Cr $		Cr $	Cr $
		4.112 — Lucros — Reservas para aumentos e melhoramentos :		
3.020.000,00		Fundo de expansão do tráfego	3.020.000,00	
20.000,00		Fundo do Serviço Florestal	20.000,00	
	3.040.000,00			3.040.000,00
	20.000,00	4.113 — Lucros — Reservas para amortizações de dívidas		20.000,00
		4.114 — Lucros — Reservas diversas :		
1.933.569,10		Fundo de reserva legal	1.934.789,30	
20.000,00	1.953.569,10	Fundo de previsão	20.000,00	1.954.789,30
	28.000.000,00	4.115 — Lucros — Dividendos		28.000.000,00
	33.013.569,10			33.014.789,30
	25.643.716,90	Saldo a transportar		29.470.887,80
	58.657.286,00			62.485.677,10

São Paulo, 18 de agôsto de 1958.

Jayme Pinheiro de Ulhôa Cintra	Diretor Presidente
Luiz Tavares Alves Pereira	Diretor 1º. Vice-Presidente
Clovis Soares de Camargo	Diretor 2º. Vice-Presidente
Durval Lourenço de Azevedo	Diretor Secretário Geral
Heitor Freire de Carvalho	Diretor
José Carlos de Macedo Soares	Diretor
João Domingues Sampaio	Diretor

José Roberto de Macedo Pinto
(Contador—Registro nº. CRC. 626)

COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

Contas de Lucros e Perdas

1º. semestre de 1958

Em 31/12/57		CRÉDITO	Em 30/6/58	
PARCIAL	TOTAL		PARCIAL	TOTAL
Cr $	Cr $		Cr $	Cr $
	30.822.230,70	4.000 — Saldo anterior		25.643.716,90
	27.835.055,30	4.001 — Saldo credor das contas de gestão		36.841.960,20
	58.657.286,00			62.485.677,10

São Paulo, 18 de agôsto de 1958.

Jayme Pinheiro de Ulhôa Cintra	Diretor Presidente
Luiz Tavares Alves Pereira	Diretor 1º. Vice-Presidente
Clovis Soares de Camargo	Diretor 2º. Vice-Presidente
Durval Lourenço de Azevedo	Diretor Secretário Geral
Heitor Freire de Carvalho	Diretor
José Carlos de Macedo Soares	Diretor
João Domingues Sampaio	Diretor

José Roberto de Macedo Pinto
(Contador—Registro nº. CRC. 626)

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Contas do Segundo Semestre de 1958

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Contas do 2º. semestre de 1958

O Conselho Fiscal da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, em obediência ao disposto nos Estatutos da mesma Companhia e na forma da lei, tendo procedido aos exames necessários, verificou estar a escrituração feita com exatidão e clareza e que no segundo semestre de 1958 foi apurado o lucro líquido de Cr. $ 92.150.186,80, que, somado ao que ficou em suspenso, do 1º. semestre de 1958, na importância de Cr. $ 29.470.887,80, perfazem o tòtal de Cr. $ 121.621.074,60. Diante de tais resultados, é de parecer que sejam aprovados o balanço e as contas referentes ao segundo semestre do ano social encerrado, bem como a distribuição seguinte dos lucros, proposta pela Diretoria: — ao Fundo de Reserva Legal: — Cr. $ 237.232,40, de renda de bens do próprio Fundo e Cr. $ 4.607.509,30 que correspondem a 5% do lucro líquido apurado no semestre; ao Fundo de Amortização das Dívidas da Cia.: — Cr. $ 20.000,00; ao Fundo de Previsão: — Cr. 20.000,00; ao Fundo de Expansão do Tráfego: — Cr. $ 53.000.000,00; ao Fundo do Serviço Florestal: — Cr. $ 6.000.000,00; dividendo do 2º. semestre, à razão de 8% a. a.: — Cr. $ 28.000.000,00; lucros que passam para o exercício de 1959: — Cr. $ 29.736.332,90.

São Paulo, 20 de fevereiro de 1959.

Guilherme Prates

José de Souza Queiroz Filho

Osório Alves Cardoso

BALANÇO FECHADO EM
31 DE DEZEMBRO DE 1958

BALANÇO GERAL DA COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

ATIVO — **Em 31 de dezembro de 1958**

EM 30/6/58 PARCIAL	EM 30/6/58 TOTAL	CONTAS	EM 31/12/58 PARCIAL	EM 31/12/58 TOTAL
Cr $	Cr $		Cr $	Cr $
		INVESTIMENTOS		
853.688.156,70		5.000 — LINHAS FÉRREAS E EQUIPAMENTO DOS TRANSPORTES	976.018.334,60	
		5.002 — MELHORAMENTOS DE LINHAS FÉRREAS E DO EQUIPAMENTO DOS TRANSPORTES:		
970.999.695,30		Fundo de Melhoramentos — C/ Despesa	1.067.069.415,20	
161.559.707,80		Obras e Melhoramentos em Suspenso	165.993.290,50	
		5.003 — RENOVAÇÃO DE BENS PATRIMONIAIS:		
611.582.090,60		Fundo de Renovação Patrimonial — C/ Despesa	765.757.899,20	
145.931.026,60		Obras e Melhoramentos em Suspenso	151.944.347,60	
140.672.263,00		5.005 — BENS ESTRANHOS AO SERVIÇO DE TRANSPORTES	159.435.998,70	
3.000.529,00		5.006 — TÍTULOS DA DÍVIDA PÚBLICA	3.839.565,00	
15.279.413,30		5.007 — TÍTULOS DE RENDA DIVERSOS	20.614.344,10	
5.996.200,00		5.009 — INVESTIMENTOS EM EMPRÊSA FILIADA	5.996.200,00	
	2.908.709.082,30			3.316.669.394,90
		VALORES DISPONÍVEIS		
74.324.816,90		5.020 — CAIXA	84.237.252,50	
2.056.361,00		5.022 — ESTAÇÕES — C/ CAIXA	1.444.424,20	
		5.024 — BANCOS:		
129.658.210,30		Em conta de movimento	61.392.330,60	
	206.039.388,20			147,074.007,30
		VALORES REALIZÁVEIS		
374.663,90		5.030 — DIVERSOS RESPONSÁVEIS	550.696,50	
432.577.540,20		5.031 — MATERIAIS NOS ALMOXARIFADOS E DEPÓSITOS	434.535.490,10	
39.648.976,50		5.032 — MATERIAIS EM TRÂNSITO	3.399.612,90	
		5.034 — TÍTULOS A RECEBER:		
2.620.779,60		A prazo	1.620.779,60	
5.656.504,90		5.035 — DEPÓSITOS ESPECIAIS E CAUÇÕES	5.335.422,70	
53.591,60		5.036 — BENS EM PODER DE TERCEIROS	53.591,60	
44.480.764,40		5.037 — TRÁFEGO MÚTUO	111.680.714,00	
		5.042 — UNIÃO FEDERAL:		
5.268.799,40		C/ de Transportes	6.230.148,10	
		5.044 — ESTADOS E MUNICÍPIOS:		
		C/ de Transportes:		
46.540.523,00		Govêrno do Estado de São Paulo	59.639.568,70	
1.204.397,80		Govêrno do Estado de Minas Gerais	1.390.989,90	
34.169.654,40		5.045 — EMPRÊSA FILIADA	—	
36.036.921,90		5.046 — CONTAS A RECEBER	39.723.126,80	
39.437.737,10		5.049 — CONTAS DEVEDORAS DIVERSAS	32.501.419,50	
	688.070.854,70			696.661.560,40
		VALORES PARA FINS ESPECIAIS		
		5.050 — DEPOSITÁRIO DO FUNDO DE MELHORAMENTOS:		
726.461,20		Bco. do Brasil — C/ F. M.	733.628,90	
		5.051 — DEPOSITÁRIO DO FUNDO DE RENOVAÇÃO PATRIMONIAL:		
1.439.433,60		Bco. do Brasil — C/ F. R. P.	1.453.636,00	
522.324,30		5.056 — DEPOSITÁRIO DE CAUÇÕES DO PESSOAL	528.048,70	
		5.059 — VALORES PARA FINS ESPECIAIS DIVERSOS:		
10.272.693,90		Empréstimos Compulsórios — Lei 1.474	11.515.252,10	
79.400,00		Contribuição Compulsória à Petrobrás	33.600,00	
30.962.847,10		Ágios de Promessas de Venda de Câmbio	19.075.366,00	
	44.003.160,10			33.339.531,70
		VALORES DIFERIDOS E AMORTIZÁVEIS		
	678.098,10	5.060 — DESPESAS ANTECIPADAS		667.454,00
		ATIVO DE COMPENSAÇÃO		
1.839.000,00		5.080 — TÍTULOS RECEBIDOS EM CAUÇÃO	1.839.000,00	
7.796.243,40		5.089 — VALORES ATIVOS DE COMPENSAÇÃO DIVERSOS	4.691.186,70	
	9.635.243,40			6.530.186,70
		CONTAS DE RISCOS		
1.328.382,20		5.090 — FIANÇAS E GARANTIAS FIDEJUSSÓRIAS DA EMPRÊSA	1.251.738,20	
		5.099 — RISCOS DIVERSOS:		
344.406.000,00		Eximbank — C/ Depositário de Penhor Contratual	334.996.000,00	
320.667.914,00		Contratos de Financiamento no País	394.586.199,00	
	666.402.296,20			730.833.937,20
	4.523.538.123,00			4.931.776.072,20

São Paulo, 20 de fevereiro de 1959.

Jayme Pinheiro de Ulhôa Cintra — Diretor Presidente
Luiz Tavares Alves Pereira — Diretor 1.º Vice-Presidente
Clovis Soares de Camargo — Diretor 2.º Vice-Presidente
Durval Lourenço de Azevedo — Diretor Secretário Geral

Heitor Freire de Carvalho — Diretor
José Carlos de Macedo Soares — Diretor
João Domingues Sampaio — Diretor

José Roberto de Macedo Pinto
(CONTADOR — Registro nº. CRC. 626)

BALANÇO GERAL DA COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

Em 31 de dezembro de 1958 **PASSIVO**

EM 30/6/58		CONTAS	EM 31/12/58	
PARCIAL	TOTAL		PARCIAL	TOTAL
Cr$	Cr$		Cr$	Cr$
		PASSIVO NÃO EXIGÍVEL		
700.000.000,00		5.100 — CAPITAL	700.000.000,00	
		5.103 — FUNDO DE MELHORAMENTOS — C/ RECEITA:		
1.120.603.716,10		Decreto-lei nº. 7.632, de 12/6/45	1.211.695.050,60	
		5.104 — FUNDO DE RENOVAÇÃO PATRIMONIAL — C/ RECEITA:		
921.220.661,40		Decreto-lei nº. 7.632, de 12/6/45	1.012.054.591,70	
	2.741.824.377,50			2.923.749.642,30
		RESPONSABILIDADES ESPECIAIS		
		5.113 — RESPONSABILIDADES ESPECIAIS DIVERSAS:		
311.766,70		Acionistas de ex-Companhias Subordinadas, Liquidadas	308.239,50	
2.897.378,70		Acionistas — C/ Empréstimo Compulsório para o Fundo do Artigo 3º. — Lei 1.474	3.117.687,50	
		5.115 — EMPRÊSA FILIADA:		
—		Cia. Paulista de Transportes	731.384,30	
	3.209.145,40			4.157.311,30
		RESPONSABILIDADES COM GARANTIAS ESPECIAIS		
		5.120 — CREDORES HIPOTECÁRIOS:		
1.836.160,00		Govêrno do Est. de S. Paulo — C/ Empréstimo	1.824 080,00	
		5.122 — CREDORES COM GARANTIA BANCÁRIA:		
4.693.488,30		Obrigacionistas da extinta Cia. E. F. do Dourado	4.693.488,30	
		5.129 — CREDORES COM GARANTIAS ESPECIAIS DIVERSAS:		
282.489.908,10		Eximbank — C/ Financiamento	277.194.344,70	
171.977.914,00		Bco. Nac. do Desenvolvimento Econômico	232.345.869,00	
	460.997.470,40			516.057.782,00
		RESPONSABILIDADES CORRENTES		
		5.131 — PESSOAL A PAGAR:		
101.941.256,80		Ordenados	107.398.455,50	
32.611,80		Pensões	33.211,80	
		5.132 — VENCIMENTOS E SALÁRIOS NÃO PROCURADOS:		
100.554,60		Ordenados não Procurados	105.857,20	
64.355.446,70		5.133 — CONTAS A PAGAR	84.639.306,30	
2.481.626,60		5.139 — TRÁFEGO MÚTUO	600.109,90	
3.270.324,60		5.141 — CREDORES POR CAUÇÕES EM DINHEIRO	3.255.677,40	
		5.144 — INSTITUIÇÕES DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL:		
41.116.517,10		Fundo Único de Previdência Social	38.470.489,40	
7.980.638,70		Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Ferroviários e Empregados em Serviços Públicos — Setor X — Cia. Paulista	5.984.336,50	
		5.145 — DIVIDENDOS:		
28.000.000,00		A distribuir	28.000.000,00	
8.573.518,00		Não reclamados	8.635.807,60	
25.634.696,40		5.149 — CREDORES DIVERSOS	51 382.004,50	
	283.487.191,30			328.505.256,10
		LUCROS DIFERIDOS		
		5.161 — PROVISÕES DIVERSAS:		
	2.695.654,40	Provisão p/ Assistência aos Empregados		2.505.025,40
		LUCROS E RESERVAS		
		5.172 — RESERVAS PARA AUMENTOS E MELHORAMENTOS:		
66.640.000,00		Fundo de Expansão do Tráfego	119.640.000,00	
59.060.000,00		Fundo do Serviço Florestal	65.060.000,00	
		5.173 — RESERVAS PARA AMORTIZAÇÃO DE DÍVIDAS:		
116.980.000,00		Fundo de Amortização das Dívidas da Cia.	117.000.000,00	
		5.174 — RESERVAS DIVERSAS:		
59.986.760,00		Fundo de Reserva Legal (Dec. 2627, de 26/9/40)	64.831.501,70	
23.149.096,60		Fundo de Previsão	23.169.096,60	
		5.179 — LUCROS E PERDAS:		
29.470.887,80		Saldo da conta de Lucros e Perdas	29.736.332,90	
	355.286.744,40			419.436.931,20
		PASSIVO DE COMPENSAÇÃO		
1.839.000,00		5.180 — CREDORES DE CAUÇÕES EM TÍTULOS	1.839.000,00	
7.796.243,40		5.189 — VALORES PASSIVOS DE COMPENSAÇÃO DIVERSOS	4.691.186,70	
	9.635.243,40			6.530.186,70
		CONTAS DE RISCOS		
1.328.382,20		5.190 — RESPONSABILIDADES POR FIANÇAS E GARANTIAS FIDEJUSSÓRIAS	1.251.738,20	
		5.199 — RESPONSABILIDADES POR RISCOS DIVERSOS:		
344.406.000,00		Financiamentos do Eximbank com Penhor Contratual	334.996.000,00	
320.667.914,00		Financiamentos do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico	394.586.199,00	
	666.402.296,20			730.833.937,20
	4.523.538.123,00			4.931.776.072,20

São Paulo, 20 de fevereiro de 1959.

Jayme Pinheiro de Ulhôa Cintra — Diretor Presidente
Luiz Tavares Alves Pereira — Diretor 1.º Vice-Presidente
Clovis Soares de Camargo — Diretor 2.º Vice-Presidente
Durval Lourenço de Azevedo — Diretor Secretário Geral

Heitor Freire de Carvalho — Diretor
José Carlos de Macedo Soares — Diretor
João Domingues Sampaio — Diretor

José Roberto de Macedo Pinto
(CONTADOR — Registro nº. CRC. 626)

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE «RECEITA E DESPESA» EM 31-12-1958

COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

Receita e Despesa da Emprêsa

2°. semestre de 1958

EM 30/6/58		RECEITA	EM 31/12/58	
PARCIAL	TOTAL		PARCIAL	TOTAL
Cr $	Cr $		Cr $	Cr $
	834.276.708,70	3.000 — Receita do exercício ferroviário		948.189.149,70
	834.276.708,70			948.189.149,70
	28.765.333,10	Lucro do exercício ferroviário		93.805.550,40
		3.001 — Receita Patrimonial :		
16.541,80		1 — Arrendamentos de próprios.	16.309,40	
4.878,00		2 — Aluguéis de material rodante	4.878,00	
60.919,50		6 — Arrendamentos diversos	58.560,00	
2.304.323,70		7 — Receita de títulos	38.600,70	
1.600.296,80		8 — Juros	1.497.895,30	
92.691,30		9 — Receita de fundos de reserva	237.232,40	
559.630,00		10 — Receitas patrimoniais diversas	—	
	4.639.281,10			1.853.475,80
	2.410.115,60	3.002 — Receita de Empreendimentos Diversos . . .		1.953.625,80
	3.195.367,80	3.005 — Receita de Trabalhos e Fornecimentos Destinados a Terceiros		100.743,10
	255.122,40	3.099 — Receitas Diversas e Outras não Especificadas .		429.830,70
	39.265.220,00	TOTAL GERAL		98.143.225,80

São Paulo, 20 de fevereiro de 1959.

Jayme Pinheiro de Ulhôa Cintra	Diretor Presidente
Luiz Tavares Alves Pereira	Diretor 1°. Vice-Presidente
Clovis Soares de Camargo	Diretor 2°. Vice-Presidente
Durval Lourenço de Azevedo	Diretor Secretário Geral
Heitor Freire de Carvalho	Diretor
José Carlos de Macedo Soares	Diretor
João Domingues Sampaio	Diretor

José Roberto de Macedo Pinto
(Contador—Registro n°. CRC. 626)

COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

Receita e Despesa da Emprêsa

2º. semestre de 1958

EM 30/6/58		DESPESA	EM 31/12/58	
PARCIAL	TOTAL		PARCIAL	TOTAL
Cr $	Cr $		Cr $	Cr $
	805.511.375,60	3.100 — Custeio do exercício ferroviário		854.383.599,30
	28.765.333,10	Lucros neste semestre		93.805.550,40
	834.276.708,70			948.189.149,70
		3.101 — Despesa Patrimonial:		
1.987.516,40		7 — Juros de dívidas garantidas	5.030.855,90	
384,20		8 — Juros de dívidas comuns	5.680,20	
245.576,50	2.233.477,10	9 — Despesas patrimoniais diversas	797.057,00	5.833.593,10
	38.798,70	3.103 — Impostos e Taxas		—
	150.984,00	3.199 — Despesas Diversas e Outras não Especificadas .		159.445,90
	36.841.960,20	Saldo credor.		92.150.186,80
	39.265.220,00	TOTAL GERAL		98.143.225,80

São Paulo, 20 de fevereiro de 1959.

Jayme Pinheiro de Ulhôa Cintra — Diretor Presidente
Luiz Tavares Alves Pereira — Diretor 1º. Vice-Presidente
Clovis Soares de Camargo — Diretor 2º. Vice-Presidente
Durval Lourenço de Azevedo — Diretor Secretário Geral
Heitor Freire de Carvalho — Diretor
José Carlos de Macedo Soares — Diretor
João Domingues Sampaio — Diretor

José Roberto de Macedo Pinto
(Contador—Registro nº. CRC. 626)

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE «LUCROS E PERDAS» EM 31-12-1958

COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

Contas de Lucros e Perdas

2º. semestre de 1958

Em 30/6/58		DÉBITO	Em 31/12/58	
PARCIAL	TOTAL		PARCIAL	TOTAL
Cr $	Cr $		Cr $	Cr $
		4.112 — Lucros — Reservas para aumentos e melhoramentos :		
3.020.000,00		Fundo de expansão do tráfego	53.000.000,00	
20.000,00		Fundo do Serviço Florestal	6.000.000,00	
	3.040.000,00			59.000.000,00
	20.000,00	4.113 — Lucros — Reservas para amortizações de dívidas		20.000,00
		4.114 — Lucros — Reservas diversas :		
1.934.789,30		Fundo de reserva legal	4.844.741,70	
20.000,00		Fundo de previsão	20.000,00	
	1.954.789,30			4.864.741,70
	28.000.000,00	4.115 — Lucros — Dividendos		28.000.000,00
	33.014.789,30			91.884.741,70
	29.470.887,80			29.736.332,90
	62.485.677,10			121.621.074,60

São Paulo, 20 de fevereiro de 1959.

Jayme Pinheiro de Ulhôa Cintra	Diretor Presidente
Luiz Tavares Alves Pereira	Diretor 1º. Vice-Presidente
Clovis Soares de Camargo	Diretor 2º. Vice-Presidente
Durval Lourenço de Azevedo	Diretor Secretário Geral
Heitor Freire de Carvalho	Diretor
José Carlos de Macedo Soares	Diretor
João Domingues Sampaio	Diretor

José Roberto de Macedo Pinto
(Contador—Registro nº. CRC. 626)

COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

Contas de Lucros e Perdas

2°. semestre de 1958

Em 30/6/58		CRÉDITO	Em 31/12/58	
PARCIAL	TOTAL		PARCIAL	TOTAL
Cr $	Cr $		Cr $	Cr $
	25.643.716,90	4.000 — Saldo anterior		29.470.887,80
	36.841.960,20	4.001 — Saldo credor das contas de gestão		92.150.186,80
	62.485.677,10			121.621.074,60

São Paulo, 20 de fevereiro de 1959.

Jayme Pinheiro de Ulhôa Cintra Diretor Presidente
Luiz Tavares Alves Pereira Diretor 1°. Vice-Presidente
Clovis Soares de Camargo Diretor 2°. Vice-Presidente
Durval Lourenço de Azevedo Diretor Secretário Geral
Heitor Freire de Carvalho Diretor
José Carlos de Macedo Soares Diretor
João Domingues Sampaio Diretor

José Roberto de Macedo Pinto
(Contador—Registro n°. CRC. 626)

COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

— ESCRITÓRIO CENTRAL —

Confronto do movimento financeiro dos meses de janeiro a dezembro de 1957 a 1958

MESES	RECEITA		DESPESA		SALDOS	
	Ano de 1957	Ano de 1958	Ano de 1957	Ano de 1958	Ano de 1957	Ano de 1958
	Cr $	Cr $	Cr $	Cr $	Cr $	Cr $
Janeiro	124.900 328,60	139.754.599,10	107.887.898,70	133.589.767,00	17.012.429,90	6.164.832,10
Fevereiro	116 966.832,60	124.116.859,20	107.309.801,00	126.343.320,10	9.657.031,60	(-)2.226.460,90
Março	122.680.576,10	138.597.150,10	112.041 045,30	135.585.839,40	10.639.530,80	3.011.310,70
Abril.	130.451.543,90	144.123.110,50	127.244.638,10	133.285.719,00	3.206.905,80	10.837.391,50
Maio.	136.305.483,50	152.747.757,50	132.819 793,10	137.934.707,90	3.485.690,40	14.813.049,60
Junho	137.327 407,40	145.437.119,20	137.086.342,10	141.195.282,00	241.065,30	4.241.837,20
TOTAL DO 1°. SEMESTRE	768.632.172,10	844.776.595,60	724.389.518,30	807.934.635,40	44.242.653,80	36.841.960,20
Julho	152.166.252,10	153.944.343,70	142.040.541,50	141.137.210,30	10.125.710,60	12.807.133,40
Agôsto	157.530.758,10	149.337.771,40	144.288.744,10	138 611.558,40	13.242.014,00	10.726.213,00
Setembro	140.324.312,60	168.843.188,00	136.935.415,30	140.375.172,70	3.388.897,30	28.468.015,30
Outubro.	147.328.349,20	157.982.893,50	136.844.977,90	145.674.328,30	10.483.371,30	12.308.565,20
Novembro	129.726.925,30	161.859.334,30	135.606.285,60	138.371.257,10	(-)5.879 360,30	23.488.077,20
Dezembro	147.385.098,80	160.559.294,20	150.910 676,40	156.207.111,50	(-)3.525.577,60	4.352.182,70
TOTAL DO 2°. SEMESTRE	874.461.696,10	952.526.825,10	846.626.640,80	860 376.638,30	27.835.055,30	92.150 186,80
SOMA	1.643.093.868,20	1.797.303.420,70	1.571.016.159,10	1.668.311.273,70	72.077.709,10	128.992.147,00
DIFERENÇA EM 1958 . .	PARA MAIS Cr $ 154.209.552,50		PARA MAIS Cr $ 97.295.114,60		PARA MAIS Cr $ 56.914.437,90	

QUADRO COMPARATIVO DA RECEITA DO EXERCÍCIO FERROVIÁRIO DE 1958 COM O DE 1957

DESIGNAÇÃO	ANO DE 1958		ANO DE 1957		AUMENTO		DIMINUIÇÃO	
	QUANTIDADE	IMPORTE	QUANTIDADE	IMPORTE	QUANTIDADE	IMPORTE	QUANTIDADE	IMPORTE
		Cr $		Cr $		Cr $		Cr $
RECEITA DOS TRANSPORTES								
Em trens de passageiros:								
Bilhetes — 1a. classe	2.160.578	217.064.006,50	1.947.063	188.556.796,40	213.515	28.507.210,10	—	—
Bilhetes — 2a. classe	7.255.123	272.600.713,70	7.400.314	251.722.645,50	—	20.878.068,20	145.191	—
Passes colegiais — 1a. classe	261.100	909.402,50	277.700	920.716,10	—	—	16.600	11.313,60
Passes colegiais — 2a. classe	502.800	1.435.273,80	587.175	1.585.764,50	—	—	84.375	150.490,70
Passes diversos — 1a. classe	299.928	13.804.441,30	290.657	11.461.287,50	9.271	2.343.153,80	—	—
Passes diversos — 2a. classe	642.472	8.802.047,70	565.150	7.959.916,90	77.322	842.130,80	—	—
Suplementos-reserva de lugares — 1a. classe	—	9.742.344,40	—	8.632.365,60	—	1.109.978,80	—	—
Suplementos-reserva de lugares — 2a. classe	—	7.572.152,10	—	6.818.020,70	—	754.131,40	—	—
Cadernetas quilométricas	(4.026) 492.643	18.446.716,10	(3.578) 416.825	13.309.060,00	(448) 75.818	5.137.656,10	—	—
Trens especiais	—	414.053,30	—	357.023,20	—	57.030,10	—	—
Leitos	—	19.465.310,70	—	17.821.872,30	—	1.643.438,40	—	—
Carros Pulmans	—	3.204.154,90	—	2.782.674,20	—	421.480,70	—	—
Transportes fúnebres	—	205.586,70	—	153.850,10	—	51.736,60	—	—
Soma	11.614.644	573.666.203,70	11.484.884	512.081.993,00	129.760	61.584.210,70	—	—
BAGAGENS E ENCOMENDAS — Tabelas B-A-1 e B-A-2	437.355	287.713,30	433.182	269.941,30	4.173	17.772,00	—	—
Tabelas B-1 e B-2	34.739.603	34.862.831,20	35.744.612	33.915.455,30	—	947.375,90	1.005.009	—
Tabela B-4	36.750.672	18.545.991,30	41.936.205	19.666.450,90	—	—	5.185.533	1.120.459,60
Tabela C-9	40.831.283	9.583.070,00	46.468.087	10.230.908,30	—	—	5.636.804	647.838,30
Tabelas D-1 e D-2	8.568.474	5.095.048,60	8.184.806	4.530.419,70	383.668	564.628,90	—	—
Taxas	—	15.257.635,80	—	14.865.826,10	—	391.809,70	—	—
Veículos de 2 rodas	—	—	(1)	207,90	—	—	(1)	207,90
Veículos de 4 ou mais rodas	(2)	2.108,00	—	—	(2)	2.108,00	—	—
Valores	—	2.444,00	—	2.025,80	—	418,20	—	—
Tabela especial C. P. T.	90.806	84.981,70	100.548	82.316,70	—	2.665,00	9.742	—
Soma	121.418.193	83.721.823,90	132.867.440	83.563.552,00	—	158.271,90	11.449.247	—
Animais em trens de passageiros	9.108	1.645.667,80	10.493	1.186.057,10	—	459.610,70	1.395	—
TOTAL EM TRENS DE PASSAGEIROS	—	659.033.695,40	—	596.831.602,10	—	62.202.093,30	—	—
Em trens de mercadorias:								
TABELA E-1 — Álcool	107.630	31.529,60	—	—	107.630	31.529,60	—	—
Gasolina (em caixas e tambores)	1.423.440	414.476,90	—	—	1.423.440	414.476,90	—	—
Querosene (em caixas e tambores)	241.890	127.105,10	—	—	241.890	127.105,10	—	—
Querosene (em vagões tanques)	4.770	2.196,50	—	—	4.770	2.196,50	—	—
Soma	1.777.730	575.308,10	—	—	1.777.730	575.308,10	—	—
TABELA E-2 — Álcool (em vagões tanques particulares)	164.600	57.087,50	—	—	164.600	57.087,50	—	—
Gasolina (em vagões tanques)	241.456.730	85.185.662,00	—	—	241.456.730	85.185.662,00	—	—
Querosene (em vagões tanques)	9.877.810	3.030.974,50	—	—	9.877.810	3.030.974,50	—	—
Soma	251.499.140	88.273.724,00	—	—	251.499.140	88.273.724,00	—	—

Tabela	DESIGNAÇÃO	ANO DE 1958 QUANTIDADE	ANO DE 1958 IMPORTE	ANO DE 1957 QUANTIDADE	ANO DE 1957 IMPORTE	AUMENTO QUANTIDADE	AUMENTO IMPORTE	DIMINUIÇÃO QUANTIDADE	DIMINUIÇÃO IMPORTE
			Cr $		Cr $		Cr $		Cr $
TABELA C-1	Explosivos e munições	183.290	93.506,30	244.980	116.835,50	—	—	61.690	23.329,20
	Máquinas diversas	3.550	1.767,80	2.140	1.017,50	1.410	750,30	—	—
	Material cerâmico (louças, etc.)	100.550	54.828,40	177.780	87.796,40	—	—	77.230	32.968,00
	Papel em geral	36.000	3.857,10	7.360	3.093,50	28.640	763,60	—	—
	Produtos químicos e farmacêuticos	244.780	147.425,40	230.890	127.229,00	13.890	20.196,40	—	—
	Tecidos (panos nacionais)	15.470	7.999,50	17.780	7.064,10	—	935,40	2.310	—
	Outros gêneros	9.068.080	3.805.118,50	7.737.720	3.147.710,30	1.330.360	657.408,20	—	—
	Soma	9.651.720	4.114.503,00	8.418.650	3.490.746,30	1.233.070	623.756,70	—	—
TABELA C-2	Couros e peles	30.980	12.348,70	78.020	29.497,10	—	—	47.040	17.148,40
	Explosivos e munições	4.120	2.214,80	46.950	27.883,90	—	—	42.830	25.669,10
	Ferro e ferragens	218.460	116.207,90	381.580	206.193,50	—	—	163.120	89.985,60
	Máquinas diversas	37.420	14.711,50	30.690	12.864,70	6.730	1.846,80	—	—
	Material cerâmico (louças, etc)	85.600	46.116,80	120.670	65.327,60	—	—	35.070	19.210,80
	Material ferroviário (menos trilhos e acessórios)	—	—	70	5,00	—	—	70	5,00
	Papel em geral	13.720	6.206,00	13.810	8.697,50	—	—	90	2.491,50
	Pneumáticos e acessórios para automóveis	166.840	88.285,70	201.720	103.804,00	—	—	34.880	15.518,30
	Produtos químicos e farmacêuticos)	439.710	250.922,40	476.510	258.779,10	—	—	36.800	7.856,70
	Tecidos (panos nacionais)	21.650	11.629,10	41.550	19.928,60	—	—	19.900	8.299,50
	Tintas e vernizes	187.910	107.568,60	363.170	164.886,30	—	—	175.260	57.317,70
	Vasilhames (garrafas, cxs , etc.)	12.470	2.416,50	18.600	2.755,20	—	—	6.130	338,70
	Outros gêneros	6.357.740	2.871.478,10	5.754.260	2.521.098,10	603.480	350.380,00	—	—
	Soma	7.576.620	3.530.106,10	7.527.600	3.421.720,60	49.020	108.385,50	—	—
TABELA C-3	Aguardente (pinga)	335.950	152.548,10	655.740	322.755,80	—	—	319.790	170.207,70
	Álcool motor	—	—	4.160	2.301,20	—	—	4.160	2.301,20
	Algodão em caroços	5.400	520,30	11.200	1.715,70	—	—	5.800	1.195,40
	Carnes preparadas	170	122,70	220	88,30	—	34,40	50	—
	Conservas alimentícias	821.420	448.010,40	1.150.780	579.640,90	—	—	329.360	131.630,50
	Couros e peles	240.010	78.912,40	268.180	90.189,40	—	—	28.170	11.277,00
	Explosivos e munições	341.770	223.095,00	318.780	194.973,00	22.990	28.122,00	—	—
	Ferro e ferragens	58.690	28.465,60	73.110	33.234,40	—	—	14.420	4.768,80
	Fibras	200	10,50	410	86,00	—	—	210	75,50
	Fôlhas de flandres	156.340	76.548,40	154.280	50.782,10	2.060	25.766,30	—	—
	Fumo	—	—	3.420	1.531,70	—	—	3.420	1.531,70
	Gasolina (em caixas e tambores)	9.460	2.993,80	104.780	36.843,50	—	—	95.320	33.849,70
	Máquinas diversas	32.440	17.221,00	10.190	5.384,50	22.250	11.836,50	—	—
	Material cerâmico (louças, etc.)	544.300	292.641,20	897.340	449.514,60	—	—	353.040	156.873,40
	Papel em geral	161.630	73.216,00	263.670	115.317,00	—	—	102.040	42.101,00
	Pneumáticos e acessórios para automóveis	66.000	35.307,10	189.350	90.021,30	—	—	123.350	54.714,20
	Produtos químicos e farmacêuticos	192.410	94.444,40	136.220	57.427,30	56.190	37.017,10	—	—
	Querosene (em caixas e tambores)	—	—	83.470	34.924,00	—	—	83.470	34.924,00
	Sabão e saponáceos	100.810	58.988,50	113.400	60.047,30	—	—	12.590	1.058,80
	Sal	125.080	69.742,00	159.280	52.340,20	—	17.401,80	34.200	—
	Tecidos (panos nacionais)	328.980	161.111,10	585.920	290.927,10	—	—	256.940	129.816,00
	Tintas e vernizes	4.300	2.618,70	4.880	1.909,20	—	709,50	580	—
	Vasilhames (garrafas, tambores, caixas, etc)	4.178.830	1.829.521,10	3.983.430	1.662.681,60	195.400	166.839,50	—	—
	Vinhos, suco de uvas e xaropes	408.740	234.332,10	617.770	348.204,80	—	—	209.030	113.872,70
	Outros gêneros	7.441.770	3.903.609,50	8.016.190	3.869.132,00	—	34.477,50	574.420	—
	Soma	15.554.700	7.783.979,90	17.806.170	8.351.972,90	—	—	2.251.470	567.993,00

TABELA	DESIGNAÇÃO	ANO DE 1958		ANO DE 1957		AUMENTO		DIMINUIÇÃO	
		QUANTIDADE	IMPORTE	QUANTIDADE	IMPORTE	QUANTIDADE	IMPORTE	QUANTIDADE	IMPORTE
			Cr $		Cr $		Cr $		Cr $
TABELA C-4	Aguardente (pinga)	46.130	15.393,50	93.700	45.544,80	—	—	47.570	30.151,30
	Águas minerais e radioativas	28.320	15.664,30	43.090	25.100,90	—	—	14.770	9.436,60
	Álcool	32.237.270	8.486.078,40	656.250	264.139,60	31.581.020	8.221.938,80	—	—
	Álcool motor	—	—	13.262.130	3.574.075,50	—	—	13.262.130	3.574.075,50
	Algodão em rama ou pluma	100.530	21.555,30	35.600	23.326,20	64.930	—	—	1.770,90
	Algodão em caroços	161.000	40.889,30	252.800	60.596,80	—	—	91.800	19.707,50
	Amendoim	67.870	33.712,60	101.630	47.069,30	—	—	33.760	13.356,70
	Carnes preparadas	9.030	4.771,40	268.580	156.418,20	—	—	259.550	151.646,80
	Conservas alimentícias	1.459.590	1.163.390,80	1.198.950	908.788,30	260.640	254.602,50	—	—
	Couros e peles	9.410	4.252,20	197.890	18.180,90	—	—	188.480	13.928,70
	Derivados de petróleo (em caixas e tambores)	2.341.200	944.760,20	1.601.440	720.150,20	739.760	224.610,00	—	—
	Explosivos e munições	10	3,80	60	16,50	—	—	50	12,70
	Farinha de mandioca	—	—	8.180	4.295,10	—	—	8.180	4.295,10
	Ferro e ferragens	1.367.440	575.756,00	1.589.020	665.481,90	—	—	221.580	89.725,90
	Fibras	—	—	190	72,40	—	—	190	72,40
	Fumo	1.006.110	568.976,00	1.385.070	760.918,40	—	—	378.960	191.942,40
	Gasolina (em caixas e tambores)	—	—	481.160	147.887,70	—	—	481.160	147.887,70
	Gasolina (em vagões tanques)	—	—	191.639.520	70.830.877,50	—	—	191.639.520	70.830.877,50
	Fôlhas de flandres	49.100	22.011,20	8.000	4.228,80	41.100	17.782,40	—	—
	Máquinas agrícolas (inc. pert. fer. p/lavoura)	244.570	98.075,40	218.170	86.210,60	26.400	11.864,80	—	—
	Máquinas diversas	9.730	4.340,70	10.490	3.886,00	—	454,70	760	—
	Material cerâmico (louças, etc.)	560	110,20	9.570	4.890,50	—	—	9.010	4.780,30
	Material ferroviário (menos trilhos e acessórios)	31.500	3.075,00	4.230	1.942,60	27.270	1.132,40	—	—
	Papel em geral	322.880	162.733,10	465.790	211.435,10	—	—	142.910	48.702,00
	Pneumáticos e acessórios para automóveis	19.780	16.255,10	36.660	29.809,20	—	—	16.880	13.554,10
	Produtos químicos e farmacêuticos)	1.550.880	812.104,90	1.651.930	841.834,70	—	—	101.050	29.729,80
	Querosene (em caixas e tambores)	—	—	203.790	60.782,60	—	—	203.790	60.782,60
	Querosene (em vagões tanques)	—	—	11.520.210	3.278.145,20	—	—	11.520.210	3.278.145,20
	Sabão e saponáceos	3.034.160	1.267.944,80	4.369 780	1.867.192,40	—	—	1.335.620	599.247,60
	Sal	160	16,00	77.260	40.536,30	—	—	77.100	40.520,30
	Tecidos (panos nacionais)	4.660	2.621,40	1.760	1.070,50	2.900	1.550,90	—	—
	Vasilhames (garrafas, tambores, caixas, etc.)	1.176.640	554.035,90	820.760	471.712,30	355.880	82.323,60	—	—
	Vinhos, suco de uvas e xaropes	218.950	110.352,00	354.190	185.310,50	—	—	135.240	74.958,50
	Outros gêneros	6.190.720	2.734.694,80	5.894.000	2.473.181,90	296.720	261.512,90	—	—
	Soma	51.688.200	17.663.574,30	238.461.850	87.815.109,40	—	—	186.773.650	70.151.535,10
TABELA C-5	Açúcar	837.650	301.260,40	844.490	327.812,60	—	—	6.840	26.552,20
	Açúcar 1a. saída (menos refinado e filtrado)	183.390	53.554,10	256.480	47.872,40	—	5.681,70	73.090	—
	Águas minerais e radioativas	211.370	94.326,30	447.940	176.553,30	—	—	236.570	82.227,00
	Azeites e óleos comestíveis	2.230.770	878.802,60	2.351.680	917.312,90	—	—	120.910	38.510,30
	Borracha em bruto	350	141,40	190	89,00	160	52,40	—	—
	Carnes preparadas	10.060	5.422,90	—	—	10.060	5.422,90	—	—
	Cervejas	311.950	113.304,80	869.300	316.084,00	—	—	557.350	202.779,20
	Cimento	104.370	55.975,10	64.540	35.097,30	39.830	20.877,80	—	—
	Couros e peles	402.740	217.115,80	496.130	260.343,10	—	—	93.390	43.227,30
	Derivados petróleo (em caixas e tambores)	242.430	32.879,10	70.340	8.808,80	172.090	24.070,30	—	—
	Farinha de mandioca	15.660	2.398,50	—	—	15.660	2.398,50	—	—
	Farinha de milho	25.790	6.242,60	61.290	22.623,00	—		35.500	16.380,40
	Ferro e ferragens	3.067.050	1.305.391,90	3.333.910	1.488.888,70	—	—	266.860	183.496,80
	Fibras	—	—	40.080	16.683,00	—	—	40.080	16.683,00
	Forragens (alfafa, farelo, outros p/ forragens)	190.530	58.899,60	271.790	112.606,30	—	—	81.260	53.706,70
	Fôlhas de flandres	3.680	1.897,50	3.570	1.933,40	110	—	—	35,90
	Fumo	140	12,70	1.260	750,00	—	—	1.120	737,30

	DESIGNAÇÃO	ANO DE 1958		ANO DE 1957		AUMENTO		DIMINUIÇÃO	
		QUANTIDADE	IMPORTE	QUANTIDADE	IMPORTE	QUANTIDADE	IMPORTE	QUANTIDADE	IMPORTE
			Cr $		Cr $		Cr $		Cr $
TABELA C-5	Graxa e sebo	314.690	108.433,10	473.810	140.635,40	—	—	159.120	32.202,30
	Leite condensado e em pó. . . .	745.010	223.422,20	2.305.180	590.292,00	—	—	1.560.170	366.869,80
	Madeiras faq., falq., lav. e serradas . .	51.490	17.947,60	20.440	8.409,00	31.050	9.538,60	—	—
	Máquinas diversas	1.170	651,80	7.780	2.945,80	—	—	6.610	2.294,00
	Material cerâmico (louças, etc.) . . .	3.260	632,50	12.170	4.215,30	—	—	8.910	3.582,80
	Material ferroviário (menos trilhos e acessórios)	3.420	1.699,10	5.870	1.981,10	—	—	2.450	282,00
	Papel em geral.	53.790	35.634,90	146.270	41.905,20	—	—	92.480	6.270,30
	Pneumáticos e acessórios para automóveis .	7.360	2.884,70	4.230	1.800,10	3.130	1.084,60	—	—
	Produtos químicos e farmacêuticos . .	233.430	85.875,00	322.650	132.150,30	—	—	89.220	46.275,30
	Sabão e saponáceos	194.430	140.276,90	198.580	133.522,10	—	6.754,80	4.150	—
	Trilhos e acessórios	161.100	42.281,30	613.170	172.558,40	—	—	452.070	130.277,10
	Vasilhames (garrafas, caixas, tambores. etc.) .	3.446.500	1.032.644,30	3.417.180	1.076.589,40	29.320	—	—	43.945,10
	Vinhos, suco de uvas e xaropes. . .	554.610	294.430,30	757.310	393.560,90	—	—	202.640	99.130,60
	Outros gêneros	6.627.260	2.745.924,60	6.477.940	2.178.859,20	149.320	567.065,40	—	—
	Soma	20.235.480	7.860.363,60	23.875.570	8.612.882,00	—	—	3.640.090	752.518,40
TABELA C-6	Açúcar	11.084.900	4.507.017,50	3.678.120	1.042.618,10	7.406.780	3.464.399,40	—	—
	Açúcar 1a. saída (menos refinado e filtrado)	100.954.810	36.032.969,20	6.933.200	1.459.329,80	94.021.610	34.573.639,40	—	—
	Águas minerais e radioativas . . .	—	—	2.500	1.315,50	—	—	2.500	1.315,50
	Algodão linthers	37.260	13.210,10	137.870	47.245,60	—	—	100.610	34.035,50
	Amendoim.	26.558.700	10.651.509,00	26.775.340	7.406.999,60	—	3.244.509,40	216.640	—
	Azeites e óleos comestíveis. . . .	27.000	12.448,80	16.730	7.004,90	10.270	5.443,90	—	—
	Banhas e gorduras comestíveis . . .	2.325.320	983.710,00	2.683.650	1.056.151,00	—	—	358.330	72.441,00
	Óleo amendoim bruto (cxs., tamb.. vag. tanq.)	250	21,40	—	—	250	21,40	—	—
	Celulose em massa de papel . . .	30	16,10	—	—	30	16,10	—	—
	Cervejas	—	—	79.400	30.251,90	—	—	79.400	30.251,90
	Cimento	19.430	13.681,80	1.720	584,50	17.710	13.097,30	—	—
	Couros e peles	5.142.030	3.271.530,10	3.958.160	2.251.888,60	1.183.870	1.019.641,50	—	—
	Explosivos e munições	22.000	3.421,00	30	2,00	21.970	3.419,00	—	—
	Enxôfre	171.220	71.843,00	139.820	67.007,20	31.400	4.835,80	—	—
	Ferro e ferragens	2.827.870	1.079.341,40	1.742.960	600.342,40	1.084.910	478.999,00	—	—
	Fibras	20.500	9.550,50	18.420	10.437,30	2.080	—	—	886,80
	Fumo	70	32,10	—	—	70	32,10	—	—
	Féculas ou raspas de farinha de mandioca .	150	47,50	2.020	1.181,60	—	—	1.870	1.134,10
	Fôlhas de flandres	274.010	112.023,70	389.590	177.297,10	—	—	115.580	65.273,40
	Leite condensado e em pó. . . .	12.000	2.066,70	1.433.970	370.833,50	—	—	1.421.970	368.766,80
	Madeiras faq., falq., lav. e serradas . .	13.708.720	3.758.807,80	13.456.900	3.707.873,40	251.820	50.934,40	—	—
	Máquinas agrícolas (inc. pert. e fer. p/lavoura)	339.300	132.676,60	387.360	139.932,00	—	—	48.060	7.255,40
	Máquinas diversas	213.390	110.470,90	191.440	65.725,50	21.950	44.745,40	—	—
	Material cerâmico (louças, etc.) . . .	267.070	127.674,30	305.030	130.020,60	—	—	37.960	2.346,30
	Material ferroviário (menos trilhos e acessórios)	1.730.980	478.361,60	840.450	269.854,80	890.530	208.506,80	—	—
	Papel em geral.	3.710	316,90	39.020	17.863,90	—	—	35.310	17.547,00
	Pneumáticos e acessórios para automóveis .	158.410	51.100,60	142.040	62.805,30	16.370	—	—	11.704,70
	Produtos químicos e farmacêuticos . .	5.552.780	1.189.786,30	4.163.630	777.759,30	1.389.150	412.027,00	—	—
	Sabão e saponáceos	40	12,10	—	—	40	12,10	—	—
	Tintas e vernizes	115.830	42.553,80	108.300	48.657,80	7.530	—	—	6.104,00
	Tortas diversas (não para forragens) . .	80	6,90	—	—	80	6,90	—	—
	Trilhos e acessórios	3.373.150	711.106,10	10.773.140	1.911.786,40	—	—	7.399.990	1.200.680,30
	Vasilhames (garrafas, caixas, tambores, etc.).	372.600	146.633,40	305.180	122.884,20	67.420	23.749,20	—	—
	Vinhos, suco de uvas e xaropes. . .	500	240,10	—	—	500	240,10	—	—
	Outros gêneros	11.714.660	3.509.700,70	15.413.520	3.452.390,80	—	57.309,90	3.698.860	—
	Soma	187.028.770	67.023.888,00	94.119.510	25.238.044,60	92.909.260	41.785.843,40	—	—

Tabela	DESIGNAÇÃO	ANO DE 1958		ANO DE 1957		AUMENTO		DIMINUIÇÃO	
		QUANTIDADE	IMPORTE	QUANTIDADE	IMPORTE	QUANTIDADE	IMPORTE	QUANTIDADE	IMPORTE
			Cr $		Cr $		Cr $		Cr $
TABELA C-7	Arame farpado	495.790	197.784,40	962.440	381.105,20	—	—	466.650	183.320,80
	Óleo caroço mamona (latas, caixas., tambores)	106.150	37.688,00	67.590	21.358,90	38.560	16.329,10	—	—
	Banhas e gorduras comestíveis . . .	162.010	83.697,90	169.300	82.129,00	—	1.568,90	7.290	—
	Óleo amendoim bruto (cxs., tamb., vag. tanq.)	650	144,40	—	—	650	144,40	—	—
	Café.	6.390	851,40	10.090	2.053,00	—	—	3.700	1.201,60
	Carnes congeladas ou frigorificadas . .	600	138,80	188.080	80.326,30	—	—	187.480	80.187,50
	Carnes preparadas	46.870	14.468,10	81.870	36.201,50	—	—	35.000	21.733,40
	Enxôfre	654.500	248.876,20	602.070	210.894,10	52.430	37.982,10	—	—
	Farinha de mandioca.	3.000	643,00	410	48,10	2.590	594,90	—	—
	Farinha de milho	33.010	7.017,00	32.800	6.377,20	210	639,80	—	—
	Féculas ou raspas de mandioca . . .	7.300	573,60	18.990	1.492,10	—	—	11.690	918,50
	Ferro e ferragens	457.790	186.681,80	89.910	23.295,20	367.880	163.386,60	—	—
	Fibras	—	—	24.800	13.643,30	—	—	24.800	13.643,30
	Graxa e sebo	2.540	259,60	176.340	16.196,40	—	—	173.800	15.936,80
	Leite condensado e em pó . . .	410	136,40	2.670	1.387,90	—	—	2.260	1.251,50
	Máquinas agrícolas (inc. pert. e fer. p/lavoura)	114.670	39.675,50	15.740	7.222,70	98.930	32.452,80	—	—
	Máquinas diversas	382.220	136.792,10	409.260	114.637,60	—	22.154,50	27.040	—
	Material cerâmico (louças, etc.) . . .	295.890	104.240,70	626.220	200.494,40	—	—	330.330	96.253,70
	Material ferroviário (menos trilhos e acessórios)	131.120	40.190,50	253.000	81.004,60	—	—	121.880	40.814,10
	Minérios diversos	960	543,30	10.900	1.879,90	—	—	9.940	1.336,60
	Óleo diesel e semelhantes (em cxs. e tamb.)	17.670	4.134,10	23.010	6.566,60	—	—	5.340	2.432,50
	Pneumáticos e acessórios para automóveis .	4.370	1.809,30	50.040	13.925,00	—	—	45.670	12.115,70
	Produtos químicos e farmacêuticos . .	1.045.360	468.554,40	1.525.580	646.207,80	—	—	480.220	177.653,40
	Sal	22.237.410	6.808.757,30	24.659.250	7.294.892,30	—	—	2.421.840	486.135,00
	Tecidos (panos nacionais)	16.430	7.011,50	21.720	5.847,70	—	1.163,80	5.290	—
	Tintas e vernizes	290	23,20	120	19,70	170	3,50	—	—
	Toucinho	108.770	38.578,80	148.290	45.512,80	—	—	39.520	6.934,00
	Óleo caroço algodão (latas, caixas, etc.) .	—	—	570	243,80	—	—	570	243,80
	Vasilhames (garafas, caixas., tambores, etc.) .	69.170	11.479,30	117.510	42.726,50	—	—	48.340	31.247,20
	Vinhos, suco de uvas e xaropes. . .	1.800	141,40	1.610	214,90	190	—	—	73,50
	Outros gêneros	26.475.270	9.009.857,80	26.591.780	7.986.684,70	—	1.023.173,10	116.510	—
	Soma	52.878.410	17.450.749,80	56.881.960	17.324.589,20	—	126.160,60	4.003.550	—
TABELA C-8	Adubos e resíduos para adubos . . .	2.390	837,80	44.650	13.844,60	—	—	42.260	13.006,80
	Algodão em rama ou pluma . . .	4.726.950	2.280.802,80	25.342.850	12.757.129,40	—	—	20.615.900	10.476.326,60
	Amendoim.	12.630	4.837,90	111.470	23.293,00	—	—	98.840	18.455,10
	Arroz beneficiado	732.130	178.609,00	1.749.030	381.250,00	—	—	1.016.900	202.641,00
	Banhas e gorduras comestíveis . . .	59.950	19.512,30	31.020	10.752,40	28.930	8.759,90	—	—
	Batatas em geral	631.060	192.874,90	886.100	280.623,80	—	—	255.040	87.748,90
	Café.	—	—	14.000	3.220,00	—	—	14.000	3.220,00
	Carnes preparadas	4.000	2.236,40	3.740	1.858,90	260	377,50	—	—
	Caroços de algodão	36.640	3.459,20	14.400	2.879,30	22.240	579,90	—	—
	Enxôfre	2.916.230	797.220,20	2.082.410	534.799,20	833.820	262.421,00	—	—
	Farinha de mandioca.	1.054.670	276.780,20	—	—	1.054.670	276.780,20	—	—
	Farinha de milho	126.830	15.775,60	1.805.250	487.837,10	—	—	1.678.420	472.061,50
	Farinha de trigo	3.534.020	1.215.428,30	10.853.220	3.733.325,30	—	—	7.319.200	2.517.897,00
	Feijão	391.260	105.568,00	503.930	97.855,80	—	7.712,20	112.670	—
	Ferro e ferragens	7.340	1.857,80	57.800	15.123,30	—	—	50.460	13.265,50
	Forragens (alfafa, farelo outros p/forragens) .	20.790	6.641,00	167.560	42.977,80	—	—	146.770	36.336,80
	Féculas ou raspas farinha mandioca . .	116.610	25.762,80	3.470	781,60	113.140	24.981,20	—	—
	Graxa e sebo	1.481.070	339.894,80	701.410	180.862,60	779.660	159.032,20	—	—
	Leite condensado e em pó. . . .	—	—	300	169,30	—	—	300	169,30
	Madeiras aplainadas e aparelhadas . .	270.470	87.060,10	222.560	59.944,90	47.910	27.115,20	—	—

	DESIGNAÇÃO	ANO DE 1958		ANO DE 1957		AUMENTO		DIMINUIÇÃO	
		QUANTIDADE	IMPORTE	QUANTIDADE	IMPORTE	QUANTIDADE	IMPORTE	QUANTIDADE	IMPORTE
			Cr $		Cr $		Cr $		Cr $
TABELA C-8	Material cerâmico (louças, etc.)	11.020	3.474,70	7.850	1.935,90	3.170	1.538,80	—	—
	Material ferroviário (menos trilhos e acessórios)	59.290	21.506,60	49.110	4.208,30	10.180	17.298,30	—	—
	Milho	877.930	236.963,30	944.900	207.486,10	—	29.477,20	66.970	—
	Óleo amendoim bruto (cxs., tamb., vag. tanq.)	607.060	208.730,90	—	—	607.060	208.730,90	—	—
	Produtos químicos e farmacêuticos	6.890	2.580,40	43.300	21.453,40	—	—	36.410	18.873,00
	Tintas e vernizes	—	—	240	93,20	—	—	240	93,20
	Toucinho	190	70,60	1.280	305,70	—	—	1.090	235,10
	Trigo em grão	72.450	9.008,80	61.070	6.734,10	11.380	2.274,70	—	—
	Outros gêneros	36.541.630	15.877.057,10	26.594.570	9.545.168,60	9.947.060	6.331.888,50	—	—
	Soma	54.301.500	21.914.551,50	72.297.490	28.415.913,60	—	—	17.995.990	6.501.362,10
TABELA C-9	Adubos e resíduos para adubos	593.840	167.415,10	721.400	184.897,30	—	—	127.560	17.482,20
	Amendoim	3.901.650	1.030.800,60	8.868.630	2.886.117,70	—	—	4.966.980	1.855.317,10
	Arame farpado	50.660	20.540,80	577.600	148.491,80	—	—	526.940	127.951,00
	Areia	290	14,20	1.810	25,70	—	—	1.520	11,50
	Arroz beneficiado	1.664.820	321.763,80	3.915.930	710.691,10	—	—	2.251.110	388.927,30
	Arroz em casca	283.090	33.999,80	650.870	151.922,30	—	—	367.780	117.922,50
	Óleo caroço de mamona (latas, cxs. e tambores)	—	—	28.590	8.354,70	—	—	28.590	8.354,70
	Banhas e gorduras comestíves	270	79,80	200	24,00	70	55,80	—	—
	Batatas em geral	2.006.950	856.145,20	1.202.780	510.504,50	804.170	345.640,70	—	—
	Carnes congeladas ou frigorificadas	44.088.760	24.790.057,50	34.773.440	18.255.385,50	9.315.320	6.534.672,00	—	—
	Carnes preparadas	183.500	94.559,00	675.730	291.055,80	—	—	492.230	196.496,80
	Caroços de algodão	20.740.570	3.311.030,90	42.283.190	7.619.720,80	—	—	21.542.620	4.308.689,90
	Caroços de mamona	275.800	48.646,00	637.500	143.933,40	—	—	361.700	95.287,40
	Cimento	979.550	306.036,10	1.046.400	194.761,10	—	111.275,00	66.850	—
	Couros e peles	70.750	15.887,00	117.380	19.606,20	—	—	46.630	3.719,20
	Dormentes de madeira	75.560	23.894,40	77.090	22.967,10	—	927,30	1.530	—
	Farinha de mandioca	128.690	47.066,60	472.720	149.133,30	—	—	344.030	102.066,70
	Farinha de milho	—	—	570	162,60	—	—	570	162,60
	Farinha de trigo	2.430.290	451.857,70	5.181.380	1.400.218,20	—	—	2.751.090	948.360,50
	Féculas ou raspas de mandioca	—	—	30.730	7.626,90	—	—	30.730	7.626,90
	Feijão	1.230.860	105.488,20	1.993.970	356.881,00	—	—	763.110	251.392,80
	Forragens (alfafa, farelo, outros p/ forragens)	3.440.240	840.458,60	11.160.470	3.371.447,70	—	—	7.720.230	2.530.989,10
	Féculas ou raspas de farinha de mandioca	82.000	14.410,30	—	—	82.000	14.410,30	—	—
	Graxa e sebo	5.545.970	1.613.302,30	7.015.430	1.722.199,20	—	—	1.469.460	108.896,90
	Madeiras aplainadas e aparelhadas	8.891.660	1.957.445,60	—	—	8.891.660	1.957.445,60	—	—
	Madeiras faq , falq., lav. e serradas	4.171.720	1.058.589,30	6.829.100	1.209.923,70	—	—	2.657.380	151.334,40
	Máquinas agrícolas (inc. pert. e fer. p/lavoura)	2.295.190	565.717,60	2.608.920	607.198,90	—	—	313.730	41.481,30
	Máquinas diversas	6.480	1.569,30	65.740	17.673,40	—	—	59.260	16.104,10
	Material cerâmico (louças, etc.)	370.450	163.549,10	185.510	43.666,30	184.940	119.882,80	—	—
	Milho	2.185.880	711.778,40	10.539.100	3.951.017,80	—	—	8.353.220	3.239.239,40
	Minérios diversos	—	—	4.550	256,30	—	—	4.550	256,30
	Óleo diesel e semelhantes (caixas e tambores)	42.810	8.884,10	446.050	84.931,30	—	—	403.240	76.047,20
	Papel em geral	273.290	63.337,00	163.410	33.562,90	109.880	29.774,10	—	—
	Pedras comuns	3.880	1.176,40	2.230	730,60	1.650	445,80	—	—
	Produtos químicos e farmacêuticos	2.555.370	935.110,90	2.392.150	872.566,70	163.220	62.544,20	—	—
	Quirera de arroz e meio arroz	113.830	38.437,80	154.100	29.506,70	—	8.931,10	40.270	—
	Tecidos (panos nacionais)	720	264,90	93.980	5.370,30	—	—	93.260	5.105,40
	Telhas	36.150	3.324,70	16.240	1.796,70	19.910	1.528,00	—	—
	Tijolos	15.290	3.093,80	20.670	3.675,60	—	—	5.380	581,80
	Tortas diversas (não para forragens)	137.560	18.437,10	70.350	11.639,50	67.210	6.797,60	—	—
	Toucinho	—	—	16.880	5.074,10	—	—	16.880	5.074,10
	Trigo em grão	14.143.635	950.072,40	22.694.210	1.360.690,60	—	—	8.550.575	410.618,20

	DESIGNAÇÃO	ANO DE 1958		ANO DE 1957		AUMENTO		DIMINUIÇÃO	
		QUANTIDADE	IMPORTE	QUANTIDADE	IMPORTE	QUANTIDADE	IMPORTE	QUANTIDADE	IMPORTE
			Cr $		Cr $		Cr $		Cr $
TABELA C-9	Óleo de caroço de algodão (ltas., cxs. e tamb.)	—	—	210	71,50	—	—	210	71,50
	Vasilhames (garrafas, caixas, tambores, etc.)	3.407.490	1.186.826,50	3.985.470	1.396.798,90	—	—	577.980	209.972,40
	Outros gêneros	52.681.525	10.793.859,70	65.515.230	12.119.630,80	—	—	12.833.705	1.325.771,10
	Soma	179.107,040	52.554.928,50	237.237.910	59.911.910,50	—	—	58.130.870	7.356.982,00
TABELA C-10	Adubos e resíduos para adubos . . .	2.787.670	803.675,50	2.601.880	565.587,90	185.790	238.087,60	—	—
	Algodão linthers.	12.907.070	4.124.444,20	14.600.170	4.295.845,60	—	—	1.693.100	171.401,40
	Areia	129.350	13.915,00	33.540	1.931,80	95.810	11.983,20	—	—
	Arroz em casca.	389.820	78.769,00	960.130	243.031,30	—	—	570.310	164.262,30
	Óleo de caroço de mamona (em vagões tanques)	1.677.720	487.673,30	—	—	1.677.720	487.673,30	—	—
	Celulose em massa de papel . . .	3.468.740	340.947,80	4.980.040	390.040,90	—	—	1.511.300	49.093,10
	Cal	1.605.900	409.754,40	2.541.480	627.343,20	—	—	935.580	217.588,80
	Caroços de manona	4.907.050	824.442,50	10.102.250	3.044.840,00	—	—	5.195.200	2.220.397,50
	Carvão mineral ou de pedra . . .	289.140	82.360,70	213.950	69.851,70	75.190	12.509,00	—	—
	Carvão vegetal	45.900	4.619,40	71.110	8.401,80	—	—	25.210	3.782,40
	Charques	531.640	99.192,00	824.140	207.018,80	—	—	292.500	107.826,80
	Cimento	15.250.400	3.243.302,80	33.636.920	5.416.200,30	—	—	18.386.520	2.172.906,50
	Couros e peles	10.950	734,80	70.980	4.673,80	—	—	60.030	3.939,00
	Raspas de mandioca	50	9,80	—	—	50	9,80	—	—
	Ferro e ferragens	1.896.470	518.729,20	2.521.260	589.517,40	—	—	624.790	70.788,20
	Forragens (alfafa, farinha e outros p/forragens)	43.078.570	8.561.690,10	41.980.550	10.797.563,60	1.098.020	—	—	2.235.873,50
	Frutas frescas (menos bananas e laranjas) .	48.690	15.781,80	169.620	48.952,30	—	—	120.930	33.170,50
	Féculas ou farinha de raspas de mandioca .	—	—	30.020	9.435,40	—	—	30.020	9.435,40
	Lenha	65.920	17.969,90	25.250	3.773,10	40.670	14.196,80	—	—
	Madeiras brutas, roliças e em toras . .	119.910	24.922,70	158.360	37.492,00	—	—	38.450	12.569,30
	Madeiras aplainadas e aparelhadas . .	2.976.150	1.009.301,90	3.116.290	1.035.913,00	—	—	140.140	26.611,10
	Máquinas agrícolas (inc. pert. e fer. p/lavoura)	728.570	206.503,20	1.169.090	308.865,60	—	—	440.520	102 362,40
	Máquinas diversas	114.410	34.649,70	92.500	33.708,50	21.910	941,20	—	—
	Material cerâmico (louças, etc.) . . .	2.923.020	857.171,70	6.163.640	1.545.918,10	—	—	3.240.620	688.746,40
	Material ferroviário (menos trilhos e acessórios)	—	—	46.800	14.671,30	—	—	46.800	14.671,30
	Milho	27.000	3.969,50	144.180	25.749,10	—	—	117.180	21.779,60
	Minérios diversos	—	—	30.000	9.393,00	—	—	30.000	9.393,00
	Óleo combustível bruto (em cxs. e tambores)	145.760	45.694,30	48.540	7.481,60	97.220	38.212,70	—	—
	Óleo diesel e semelhantes (em vagões tanques)	166.784.210	35.474.521,80	104.015.400	21.536.963,30	62.768.810	13.937.558,50	—	—
	Óleo diesel e semelhantes (em cxs. e tamb)	43.500	3.243,10	193.610	33.264,90	—	—	15.110	30.021,80
	Papel em geral.	1.784.660	221.203,60	2.049.390	298 080,40	—	—	264.730	76.876,80
	Pedras comuns	306.210	92.350,40	361.210	87.355,10	—	4.995,30	55.000	—
	Produtos químicos e farmacêuticos . .	1.515.590	583.015,20	1.431.220	523.656,00	84.370	59.359,20	—	—
	Quirera de arros e meio arroz . . .	758.000	244.515,60	871.640	232.989,50	—	11.526,10	113.640	—
	Óleo bruto car. algodão (vagões tanques) .	6.148.100	2.262.889,40	7.687.430	2.631.389,10	—	—	1.539.330	368.499,70
	Tijolos	133.100	37.430,80	166.410	43.838,70	—	—	33.310	6.407,90
	Tortas diversas (não p/ forragens) . .	565.950	84.520,20	58.000	9.342,70	507.950	75.177,50	—	—
	Vasilhames (garrafas, caixas, tambores, etc.)	854.400	189.151,80	1.874.360	464.665,80	—	—	1.019.960	275.514.00
	Outros gêneros	70.574.030	18.376.568,90	66.165.590	15.188.766,70	4.408.440	3.187.802,20	—	—
	Soma	345.593.620	79.379.636,00	311.206.950	70.393.522,30	34.386.670	8.986.113,70	—	—
TABELA C-11	Cal	7.531.300	1.700.538,20	9.349.900	2.282.916,80	—	—	1.818.600	582.378,60
	Carvão mineral ou de pedra . . .	1.195.400	206.540,20	1.429.730	277.990,70	—	—	234.330	71.450,50
	Carvão vegetal	154.600	44.619,40	165.200	33.544,70	—	11.074,70	10.600	—
	Charques	5.720.570	2.266.910,70	8.821.850	3.275.755,70	—	—	3.101.280	1.008.845,00
	Dormentes de madeira	18.676.120	5.909.959,10	24.541.890	7.451.849,00	—	—	5.865.770	1.541.889,90

	DESIGNAÇÃO	ANO DE 1958		ANO DE 1957		AUMENTO		DIMINUIÇÃO	
		QUANTIDADE	IMPORTE	QUANTIDADE	IMPORTE	QUANTIDADE	IMPORTE	QUANTIDADE	IMPORTE
			Cr $		Cr $		Cr $		Cr $
TABELA C-11	Ferro gusa	9.700	3.746,90	30.630	6.325,40	—	—	20.930	2.578,50
	Frutas frescas (menos bananas e laranjas)	14.119.300	4.716.891,40	13.578.420	4.773.482,70	540.880	—	—	56.591,30
	Lenha	1.494.770	138.167,00	914.400	47.488,80	580.370	90.678,20	—	—
	Madeiras faq., falq., lav. e serradas	40.797.930	13.844.125,20	52.880.150	16.410.113,90	—	—	12.082.220	2.565.988,70
	Minérios de ferro	—	—	69.000	3.176,10	—	—	69.000	3.176,10
	Pedras comuns	206.660	51.984,00	311.950	41.108,00	—	10.876,00	105.290	—
	Produtos químicos e farmacêuticos	38.860	15.993,10	111.190	31.296,20	—	—	72.330	15.303,10
	Telhas	9.360.510	2.209.950,10	13.012.990	2.650.861,30	—	—	3.652.480	440.911,20
	Tijolos	746.590	101.536,90	2.769.330	232.872,00	—	—	2.022.740	131.335,10
	Outros gêneros	21.618.010	4.122.292,50	31.934.290	5.505.990,70	—	—	10.316.280	1.383.698,20
	Soma	121.670.320	35.333.254,70	159.920.920	43.024.772,00	—	—	38.250.600	7.691.517,30
TABELA C-12	Adubos e resíduos para adubos	27.670.380	4.788.345,80	33.071.510	5.796.824,80	—	—	5.401.130	1.008.479,00
	Areia	17.799.020	1.489.574,70	26.707.720	2.024.220,20	—	—	8.908.700	534.645,50
	Bananas	256.940	24.777,80	203.700	23.341,20	53.240	1.436,60	—	—
	Carvão mineral ou de pedra	6.000	85,70	148.120	9.404,10	—	—	142.120	9.318,40
	Raspas de mandioca	197.780	57.237,50	551.500	157.071,10	—	—	353.720	99.833,60
	Ferro gusa	9.838.220	2.634.040,40	10.863.950	2.272.772,50	—	361.267,90	1.025.730	—
	Ferro e ferragens	—	—	2.643.580	570.184,60	—	—	2.643.580	570.184,60
	Laranjas	166.470	31.830,90	29.200	7.539,40	137.270	24.291,50	—	—
	Madeiras brutas, roliças e em toras	2.846.760	797.556,00	5.409.270	1.297.422,10	—	—	2.562.510	499.866,10
	Minérios de ferro	164.100	27.454,00	114.080	19.544,90	50.020	7.909,10	—	—
	Óleo combustível bruto (em vagões tanques)	136.432.180	19.928.190,40	95.357.810	17.386.311,60	41.074.370	2.541.878,80	—	—
	Papel em geral	43.410	9.533,80	64.000	16.175,80	—	—	20.590	6.642,00
	Pedras comuns	67.329.460	10.924.611,40	110.801.340	19.757.662,70	—	—	43.471.880	8.833.051,30
	Plantas vivas	803.560	164.521,20	1.380.340	206.402,40	—	—	576.780	41.881,20
	Tijolos	5.679.770	514.012,00	11.922.880	962.622,30	—	—	6.243.110	448.610,30
	Outros gêneros	37.716.180	4.359.702,70	45.564.720	5.120.650,10	—	—	7.848.540	760.947,40
	Soma	306.950.230	45.751.474,30	344.833.720	55.628.149,80	—	—	37.883.490	9.876.675,50
TABELA C-13	Outros gêneros	1.449.850	431.923,70	2.288.830	567.142,80	—	—	838.980	135.219,10
TABELA C-14	Adubos e resíduos para adubos	175.253.780	29.270.353,60	170.331.900	27.129.713,10	4.921.880	2.140.640,50	—	—
	Bananas	76.200	14.383,70	636.560	176.177,60	—	—	560.360	161.793,90
	Laranjas	62.289.200	16.140.879,50	46.925.080	11.931.447,60	15.364.120	4.209.431,90	—	—
	Plantas vivas	289.900	50.465,00	731.760	155.058,30	—	—	441.860	104.593,30
	Outros gêneros	12.305.200	1.725.429,70	6.245.610	851.206,40	6.059.590	874.223,30	—	—
	Soma	250.214.280	47.201.511,50	224.870.910	40.243.603,00	25.343.370	6.957.908,50	—	—
TABELA C-15	Café para ser industrializado	1.865.170	86.926,50	—	—	1.865.170	86.926,50	—	—
	Café beneficiado	271.149.020	165.752.209,30	259.584.220	169.555.856,50	11.564.800	—	—	3.803.647,20
	Soma	273.014.190	165.839.135,80	259.584.220	169.555.856.50	13.429.970	—	—	3.716.720,70
C. P. T.	Açúcar	30.003.567	5.901.666,60	31.579.865	6.626.030,80	—	—	1.576.298	724.364,20
	Açúcar 1a. saída (menos refinado e filtrado)	248.018.284	49.128.799,30	217.842.190	42.304.374,30	30.176.094	6.824.425,00	—	—
	Adubos e resíduos para adubos	4.135.032	850.480,10	1.577.487	350.112,00	2.557.545	500.368,10	—	—
	Aguardente (pinga)	869.591	268.374,90	543.832	165.276,80	325.759	103.098,10	—	—
	Águas minerais e radioativas	260.680	60.435,30	287.321	58.551,90	—	1.883,40	26.641	—
	Algodão em rama ou pluma	38.264.665	16.992.527,30	19.352.602	6.753.887,40	18.912.063	10.238.639,90	—	—

	DESIGNAÇÃO	ANO DE 1958		ANO DE 1957		AUMENTO		DIMINUIÇÃO	
		QUANTIDADE	IMPORTE	QUANTIDADE	IMPORTE	QUANTIDADE	IMPORTE	QUANTIDADE	IMPORTE
			Cr $		Cr $		Cr $		Cr $
	Algodão em caroço	—	—	561.491	70.155,00	—	—	561.491	70.155,00
	Algodão linthers	1.401.350	305.111,70	354.206	75.977,10	1.047.144	229.134,60	—	—
	Amendoim	21.466.871	7.360.007,90	4.789.581	1.762.279,70	16.677.290	5.597.728,20	—	—
	Arame farpado	1.121.646	372.597,70	1.268.811	363.843,80	—	8.753,90	147.165	—
	Areia	7.292.954	611.094,60	836.290	66.394,40	6.456.664	544.700,20	—	—
	Arroz beneficiado	14.945.955	5.623.377,30	20.925.987	7.622.009,20	—	—	5.980.032	1.998.631,90
	Arroz em casca	1.963.242	588.609,90	1.425.128	399.930,00	538.114	188.679,90	—	—
	Azeites e óleos comestíveis	12.132.865	3.030.403,90	9.957.404	2.323.198,20	2.175.461	707.205,70	—	—
	Bananas	460	200,10	—	—	460	200,10	—	—
	Banhas e gorduras comestíveis	5.014.972	1.387.929,70	3.470.034	856.665,80	1.544.938	531.263,90	—	—
	Batatas em geral	1.794.802	686.665,40	1.625.169	795.108,30	169.633	—	—	108.442,90
	Borracha em bruto	2.515	740,60	—	—	2.515	740,60	—	—
	Cal	10.743.009	1.828.560,80	6.669.281	923.336,60	4.073.728	905.224,20	—	—
	Carnes preparadas	99.205	23.931,60	52.192	15.454,60	47.013	8.477,00	—	—
	Caroços de algodão	22.313.617	4.526.742,20	39.000	9.511,80	22.274.617	4.517.230,40	—	—
	Caroços de mamona	18.940.322	5.880.123,40	4.987.893	1.480.938,20	13.952.429	4.399.185,20	—	—
	Carvão mineral ou de pedra	11.516	3.000,50	—	—	11.516	3.000,50	—	—
	Cervejas	14.970.791	3.056.604,60	14.011.053	3.297.259,50	959.738	—	—	240.654,90
	Charques	2.131.703	901.863,90	1.495.756	606.563,70	635.947	295.300,20	—	—
	Cimento	45.976.739	7.895.198,80	18.846.488	3.651.814,60	27.130.251	4.243.384,20	—	—
	Conservas alimentícias	2.677.451	712.003,30	2.076.805	531.549,30	600.646	180.454,00	—	—
	Couros e peles	1.530.535	351.934,10	846.486	168.693,00	684.049	183.241,10	—	—
	Derivados de petróleo (caixas e tambores)	2.709.221	661.620,40	1.063.984	268.646,20	1.645.237	392.974,20	—	—
	Explosivos e munições	320.398	102.851,80	—	—	320.398	102.851,80	—	—
	Enxôfre	81.171	3.892,60	500	180,60	80.671	3.712,00	—	—
	Farinha de mandioca	1.271.140	236.831,10	336.768	100.995,80	934.372	135.835,30	—	—
	Farinha de milho	126.333	25.128,40	686.161	163.140,80	—	—	559.828	138.012,40
C. P. T.	Farinha de trigo	48.141.536	14.886.315,20	54.075.956	14.895.947,30	—	—	5.934.420	9.632,10
	Féculas ou raspas de mandioca	8.425.917	2.465.730,40	640.921	221.540,70	7.784.996	2.244.189,70	—	—
	Frutas frescas (menos bananas e laranjas)	105.126	60.865,70	21.611	7.306,60	83.515	53.559,10	—	—
	Feijão	518.179	189.805,20	238.684	50.890,10	279.495	138.915,10	—	—
	Ferro e ferragens	9.624.134	2.653.505,90	5.655.830	1.455.610,00	3.968.304	1.197.895,90	—	—
	Ferro gusa	—	—	30.000	1.039,50	—	—	30.000	1.039,50
	Fibras	1.132.718	305.505,30	1.285.618	334.615,50	—	—	152.900	29.110,20
	Forragens (alfafa, farinha e outros p/forragem)	15.750.389	4.277.801,20	4.521.953	1.464.370,80	11.228.436	2.813.430,40	—	—
	Fumo	200.292	69.472,80	65.428	18.761,00	134.864	50.711,80	—	—
	Fôlhas de flandres	1.595.097	163.604,50	2.098.126	212.178,00	—	—	503.029	48.573,50
	Graxa e sebo	2.874.228	714.198,80	641.162	170.945,30	2 233.066	543.253,50	—	—
	Laranjas	50.216	31.702,30	15.180	8.251,50	35.036	23.450,80	—	—
	Leite condensado e em pó	13.132.159	2.590.198,00	6.316.734	1.346.762,00	6.815.425	1.243.436,00	—	—
	Máquinas agrícolas (inc. pert. e fer. p/ lav.)	688.597	147.243,90	425.696	84.314,50	262.901	62.929,40	—	—
	Máquinas diversas	2.570.223	617.905,30	959.996	221.844,50	1.610.227	396.060,80	—	—
	Material cerâmico (louças, etc.)	3.685.018	1.014.201,20	2.109.649	563.896,20	1.575.369	450.305,00	—	—
	Milho	36.448.550	14.094.714,00	34.079.632	14.257.721,90	2.368.918	—	—	163.007,90
	Minérios diversos	55.000	9.266,40	110	9,20	54.890	9.257,20	—	—
	Óleo de caroço de algodão	1.424.344	271.061,60	2.116.502	387.246,50	—	—	692.158	116.184,90
	Óleo de caroço de mamona	11.456.753	3.633.550,50	10.871.744	3.301.748,30	585.009	331.802,20	—	—
	Papel em geral	2.676.994	592.793,40	2.311.121	503.444,90	365.873	89.348,50	—	—
	Pedras comuns	292.737	61.307,70	425.689	92.781,90	—	—	132.952	31.474,20
	Pneumáticos e acessórios para automóveis	877.615	297.006,30	507.619	147.329,10	369.996	149.677,20	—	—
	Produtos químicos e farmacêuticos	6.623.008	1.595.073,80	5.191.347	1.216.057,80	1.431.661	379.016,00	—	—
	Quirera de arroz e meio arroz	684.546	237.068,30	638.220	269.648,90	46.326	—	—	32.580,60
	Raspas de mandioca	440.280	178.342,80	—	—	440.280	178.342,80	—	—
	Sabão e saponáceos	9.534.966	2.577.287,20	7.101.404	1.812.539,40	2.433.562	764.747,80	—	—
	Sal	20.838.737	7.045.019,80	14.428.445	4.248.751,50	6.410.292	2.796.268,30	—	—

DESIGNAÇÃO	ANO DE 1958		ANO DE 1957		AUMENTO		DIMINUIÇÃO	
	QUANTIDADE	IMPORTE	QUANTIDADE	IMPORTE	QUANTIDADE	IMPORTE	QUANTIDADE	IMPORTE
		Cr $		Cr $		Cr $		Cr $
C. P. T. — Tecidos (panos nacionais)	1.738.401	541.948,10	1.915.193	489.132,80	—	52.815,30	176.792	—
C. P. T. — Tintas e vernizes	1.514.681	464.578,00	957.830	269.637,30	556.851	194.940,70	—	—
C. P. T. — Tortas diversas (não para forragens)	1.338.885	246.539,70	2.956.350	544.924,80	—	—	1.617.465	298.385,10
C. P. T. — Toucinho	127.111	31.128,20	69.722	14.952,50	57.389	16.175,70	—	—
C. P. T. — Trigo em grão	735.481	50.272,40	480.908	32.145,00	254.573	18.127,40	—	—
C. P. T. — Vasilhames (garrafas, caixas, tambores, etc.)	16.357.988	3.873.283,90	10.777.900	2.702.722,40	5.580.088	1.170.561,50	—	—
C. P. T. — Vinhos, suco de uvas e xaropes	2.767.180	838.658,40	2.448.862	689.332,40	318.318	149.326,00	—	—
C. P. T. — Outros gêneros	111.578.576	26.686.199,10	90.496.701	19.430.189,30	21.081.875	7.256.009,80	—	—
Soma	848.598.264	212.892.465,10	634.387.608	153.280.468,80	214.210.656	59.611.996,30	—	—
Veículos	(175)	142.178,70	(162)	87.149,00	(13)	55.029,70	—	—
Vagões tanques (circulando sôbre suas próprias rodas)	(19.432)	9.972.592,40	(13.966)	7.475.232,70	(5.466)	2.497.359,70	—	—
Locomotivas e tenders	(11)	4.699,00	(5)	5.126,40	(6)	—	—	427,40
Estadia de carros e vagões por conta do Govêrno	—	1.015.515,20	—	1.529.731,60	—	—	—	514.216,40
Taxas de mercadorias	—	82.494.642,80	—	87.656.622,60	—	—	—	5.161 979,80
Soma	2.978.790.064	969.204.706,00	2.693.719.868	872.030.266,60	285.070.196	97.174.439,40	—	—
Animais em trens de carga — Quantidade e fretes	669.702	114.533.148,80	710.861	119.327.191,70	—	—	41 159	4.794.042,90
Animais em trens de carga — Taxas	—	11.456.685,10	—	12.568.400,30	—	—	—	1.111.715,20
Percurso e estadia de carros e vagões	—	7.316.783,20	—	12.464.465,00	—	—	—	5.147.681,80
TOTAL EM TRENS DE MERCADORIAS	—	1.102.511.323,10	—	1.016.390.323,60	—	86.120.999,50	—	—
TOTAL DA RECEITA DOS TRANSPORTES	—	1.761.545.018,50	—	1.613.221.925,70	—	148.323.092,80	—	—
Receita complementar dos transportes:								
Ingressos	—	999.040,50	—	954.666,90	—	44.373,60	—	—
Armazenagens	—	2.603.517,70	—	2.980.021,70	—	—	—	376.504,00
Comissões sôbre a cobrança para terceiros (taxa Cr$ 1,00 ouro)	—	171,80	—	3,00	—	168,80	—	—
Recebimento e entrega de despachos a domicílio	—	610.778,50	—	657.617,20	—	—	—	46.838,70
TOTAL DA RECEITA COMPLEMENTAR DOS TRANSPORTES	—	4.213.508,50	—	4.592.308,80	—	—	—	378.800,30
Receita acessória dos transportes:								
Rádio, telégrafo e telef. — Quantidade	376.626	—	361.855	—	14.771	—	—	—
Rádio, telégrafo e telef. — Nº. palavras e produto	7.475.169	5.064.538,10	7.112.490	4.553.358,40	362.679	511.179.70	—	—
Concessões e autorizações diversas	—	112.715,50	—	128.028,10	—	—	—	15.312,60
Venda de materiais inservíveis	—	119.432,80	—	237.751,20	—	—	—	118.318,40
Fornecimento de água	—	8.974,00	—	8.634,00	—	340,00	—	—
Aluguéis de próprios	—	159.704,30	—	77.902,00	—	81.802,30	—	—
Receitas acessórias diversas	—	11.241.966,70	—	11.025.598,30	—	216.368,40	—	—
TOTAL DA RECEITA ACESSÓRIA DOS TRANSPORTES	—	16.707.331,40	—	16.031.272,00	—	676.059,40	—	—
CONTAS DE GESTÃO	—	14.837.562,30	—	9.248.361,70	—	5.589.200,60	—	—
TOTAL GERAL	—	1.797.303.420,70	—	1.643.093.868,20	—	154.209.552,50	—	—

DESPESAS DE CUSTEIO

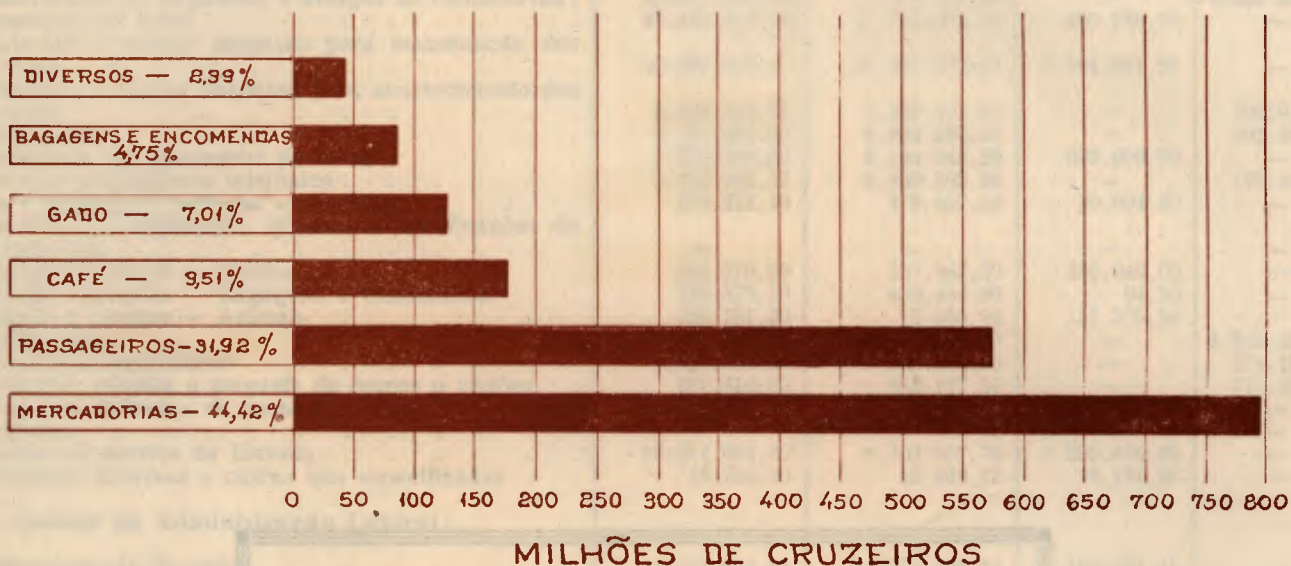
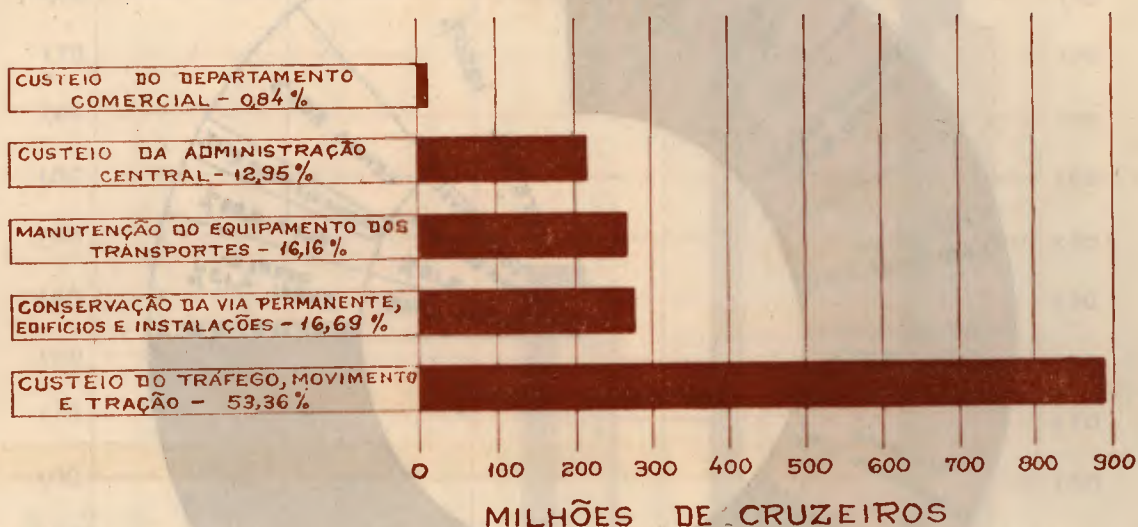
QUADRO COMPARATIVO DAS DESPESAS DO ANO DE 1958 COM AS DO ANO DE 1957

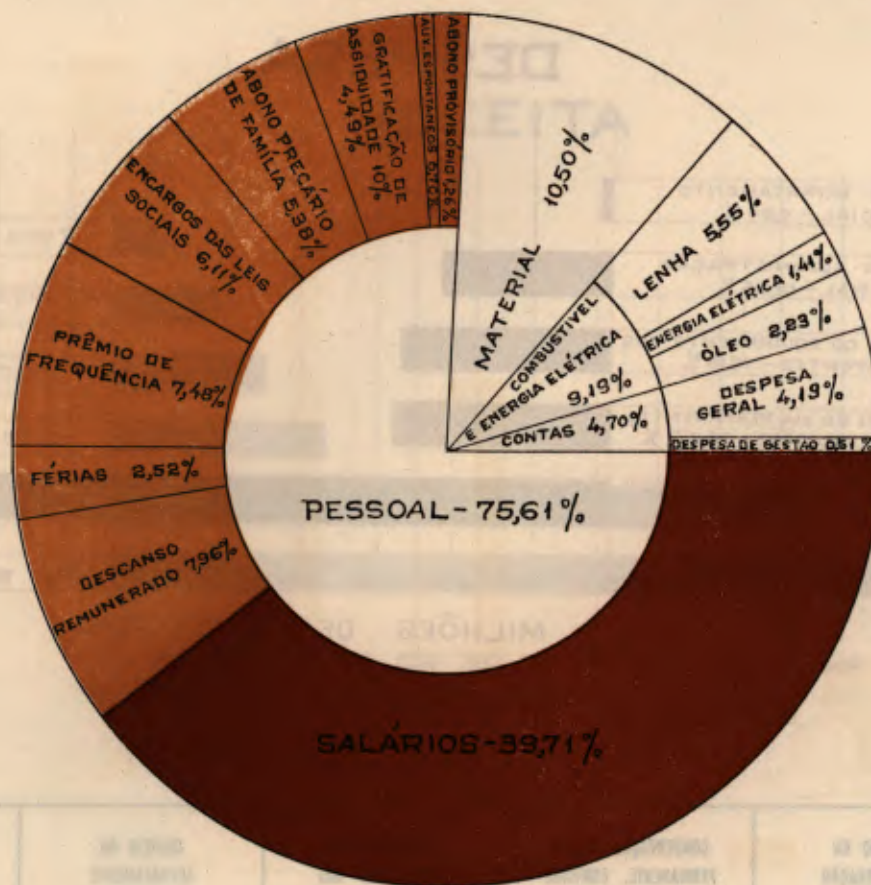
VERBAS	1958 Cr $	1957 Cr $	Aumento Cr $	Diminuição Cr $
I — Conservação da Via Permanente, Edifícios e Instalações:				
Administração Geral	7.669.588,14	6.811.915,48	857.672,66	—
Conservação do leito da linha	39.246.908,68	33.591.346,56	5.655.562,12	—
Trens de serviço da via permanente	3.187.132,76	3.149.860,42	37.272,34	—
Conservação de viadutos, pontes, pontilhões e bueiros	9.080.621,97	8.864.976,39	215.645,58	—
Dormentes	25.919.456,68	20.389.666,90	5.529.789,78	—
Trilhos e acessórios	4.122.687,24	4.274.863,41	—	152.176,17
Aparelhos de mudança de via	876.575,85	893.956,84	—	17.380,99
Lastro	6.156.789,33	7.305.938,24	—	1.149.148,91
Assentamento de dormentes, trilhos e acessórios, e renovação de lastro	34.042.737,80	32.973.333,40	1.069.404,40	—
Conservação de cêrcas	2.217.007,66	1.267.534,00	949.473,66	—
Conservação de passagens e acessórios	1.599.041,64	1.564.586,78	34.454,86	—
Conservação de edifícios e dependências	23.710.484,46	22.961.748,97	748.735,49	—
Conservação de caixas d'água	752.035,80	891.708,94	—	139.673,14
Conservação de depósitos de combustíveis e suas instalações	32.953,03	16.294,72	16.658,31	—
Conservação de armazéns gerais	625,10	—	625,10	—
Conservação de linhas telegráficas e telefônicas	5.442.399,16	5.204.479,53	237.919,63	—
Conservação das instalações de sinais	4.837.765,19	4.133.057,06	704.708,13	—
Conservação de instalações radioelétricas	—	—	—	—
Conservação de edifícios para estações e subestações de energia elétrica	1.056.714,57	755.307,29	301.407,28	—
Conservação das instalações de transmissão e distribuição de energia elétrica	11.511.260,65	14.323.068,55	—	2.811.807,90
Conservação de máquinas para estações e subestações de energia elétrica	1.228.339,12	2.106.281,90	—	877.942,78
Conservação de máquinas da via permanente	1.536.567,06	968.013,14	568.553,92	—
Ferramentas e utensílios para conservação da via permanente	2.986.194,25	2.242.085,78	744.108,47	—
Despesas indiretas de pessoal	91.069.442,20	73.112.972,60	17.956.469,60	—
Seguros	—	—	—	—
Despesas diversas e outras não especificadas	234.732,86	96.485,80	138.247,06	—
II — Manutenção do Equipamento dos Transportes:				
Administração Geral	2.467.196,37	2.640.345,41	—	173.149,04
Manutenção de locomotivas a vapor	23.592.310,63	30.749.654,66	—	7.157.344,03
Manutenção de locomotivas elétricas	35.495.622,17	27.321.824,94	8.173.797,23	—
Manutenção de locomotivas diesel-elétricas	20.213.496,30	11.194.086,75	9.019.409,55	—
Manutenção de vagões	53.476.454,36	56.328.798,19	—	2.852.343,83
Manutenção de carros	52.986.155,84	47.161.986,65	5.824.169,19	—
Manutenção do material rodante em serviço da Estrada	4.349.622,73	3.027.123,30	1.322.499,43	—
Manutenção do material auxiliar do tráfego	—	—	—	—
Despesas indiretas de pessoal	77.093.801,00	62.060.965,70	15.032.835,30	—
Seguros	—	—	—	—
Despesas diversas e outras não especificadas	—	—	—	—
III — Custeio do Departamento Comercial:				
Administração Geral	2.406.027,70	2.262.863,20	143.164,50	—
Publicidade e Propaganda	948.938,90	856.902,40	92.036,50	—
Despesas indiretas de pessoal	2.208.282,10	1.738.326,80	469.955,30	—
Seguros	—	—	—	—
Despesas diversas e outras não especificadas	—	—	—	—
IV — Custeio do Tráfego, Movimento e Tração:				
Administração Geral	20.582.270,94	19.087.592,85	1.494.678,09	—
Pessoal das estações	121.858.046,80	124.770.252,20	—	2.912.205,40
Manobras dos trens a vapor	63.678.594,46	72.833.047,49	—	9.154.453,03
Manobras dos trens elétricos	7.186.377,20	8.125.731,66	—	939.354,46
Manobras dos trens diesel-elétricos	1.870.518,72	195.360,70	1.675.158,02	—
Fornecimentos às estações	13.874.736,09	12.640.052,15	1.234.683,94	—
Tração a vapor — Pessoal	18.735.837,00	21.469.379,90	—	2.733.542,90
Tração elétrica — Pessoal	19.112.571,10	17 715.735,90	1.396.835,20	—
Tração diesel-elétrica — Pessoal	9.962.201,60	5.645.815,20	4.316.386,40	—
Combustíveis	44.433.996,05	69.137.273,07	—	24.703.277,02
Tração elétrica	29.759.026,83	29 546.155,90	212.870,93	—
Tração diesel-elétrica	35.575.445,18	20.377.045,68	15.198.399,50	—
Água para locomotivas e trens	7.357.501,60	7.105.389,06	252.112,54	—

DESPESAS DE CUSTEIO

QUADRO COMPARATIVO DAS DESPESAS DO ANO DE 1958 COM AS DO ANO DE 1957

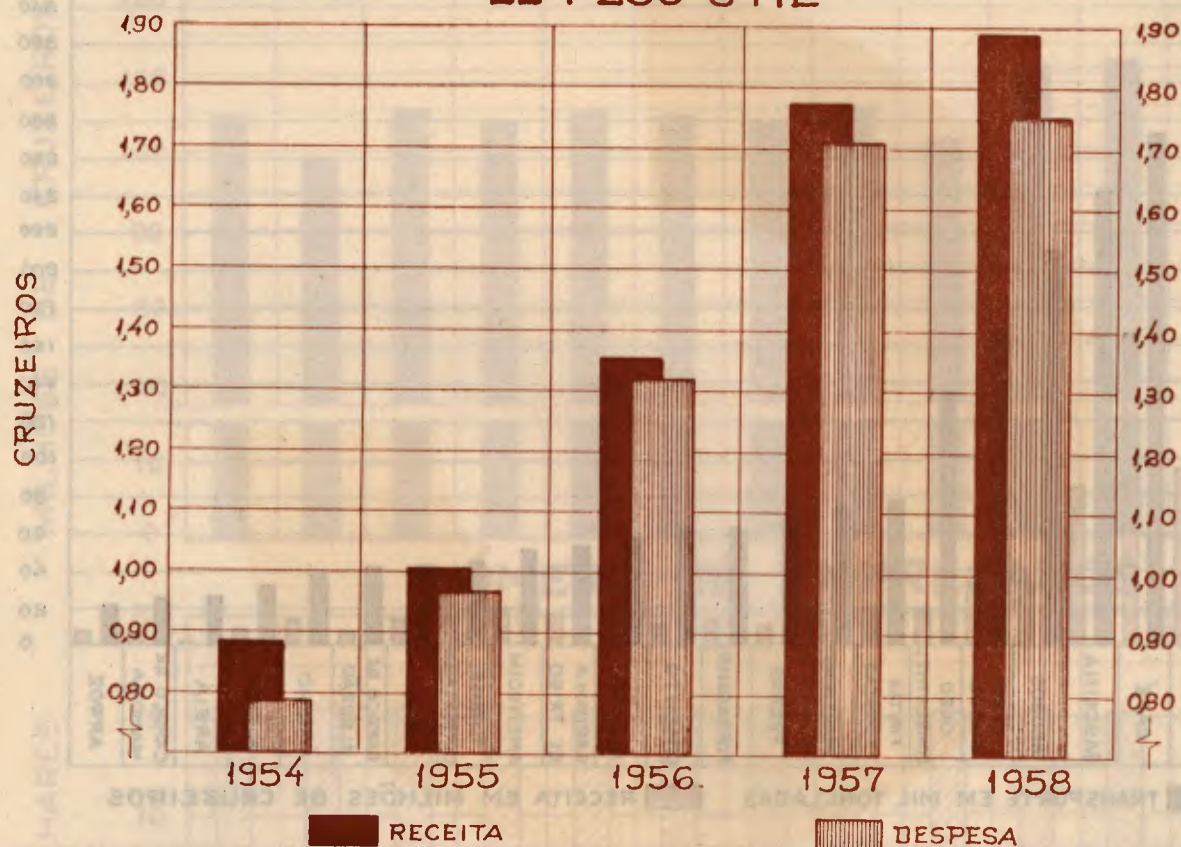
VERBAS	1958 Cr $	1957 Cr $	Aumento Cr $	Diminuição Cr $
IV — Custeio do Tráfego, Movimento e Tração:				
Lubrificantes para locomotivas	4.997.855,60	3.113.082,26	1.884.773,34	—
Fornecimentos diversos às locomotivas	563.698,95	593.373,73	—	29.674,78
Manutenção de depósitos e abrigos de locomotivas .	48.277.816,80	53.375.194,96	—	5.097.378,16
Condução de trens	45.133.111,10	44.712.344,40	420.766,70	—
Materiais e outras despesas para manutenção dos trens	29.367.934,30	28.265.973,01	1.101.961,29	—
Materiais e outras despesas para abastecimento dos trens	5.822.654,07	6.192.571,74	—	369.917,67
Sinalização	9.101.967,90	9.604.454,81	—	502.486,91
Vigilância nas passagens de nível	6.796.050,50	6.164.043,80	632.006,70	—
Serviço telegráfico e telefônico	9.652.902,22	9.829.395,92	—	176.493,70
Recebimentos e entregas a domicílio	419.212,40	379.407,50	39.804,90	—
Vasamento, evaporação, quebras e danificações de materiais	—	—	—	—
Perdas e avarias — Cargas.	854.310,30	557.967,30	296.343,00	—
Perdas e avarias — Bagagens e encomendas . .	439.579,10	439.484,60	94,50	—
Perdas e avarias — Animais	168.761,30	12.455,80	156.305,50	—
Baldeações	39.134.948,12	40.654.237,25	—	1.519.289,13
Armazéns reguladores	4.061.399,98	4.335.552,95	—	274.152,97
Percurso, estadia e aluguéis de carros e vagões .	171.816,60	882.187,50	—	710.370,90
Despesas indiretas de pessoal	280.589.465,40	238.796.862,80	41.792.602,60	—
Seguros.	—	—	—	—
Trens em serviço da Estrada	10.614.036,69	8.404.567,79	2.209.468,90	—
Despesas diversas e outras não especificadas . .	13.795,10	10.643,12	3.151,98	—
V — Custeio da Administração Central:				
Administração Superior	15.679.922,54	15.574.588,13	105.334,41	—
Administração Econômica e Financeira	54.673.928,27	51.200.163,12	3.473.765,15	—
Serviço Jurídico	3.226.751,40	3.704.307,30	—	477.555,90
Acidentes do Trabalho	8.569.733,92	9.026.473,92	—	456.740,00
Acidentes em pessoas estranhas à Estrada . . .	603.350,00	307.621,30	295.728,70	—
Danos em bens alheios	997.565,40	180.560,00	817.005,40	—
Impostos e taxas	9.648.925,80	7.666.019,30	1.982.906,50	—
Quota de fiscalização	—	—	—	—
Contribuições para instituições de previdência e assistência social	59.100.447,80	59.142.864,90	—	42.417,10
Contribuição para a Contadoria Geral dos Transportes, Comissão de Tarifas e Transportes e Reunião dos Contadores	387.479,70	335.566,90	51.912,80	—
Ensino e seleção profissional	3.558.700,32	3.159.756,16	398.944,16	—
Trens em serviço da Administração Central . .	391.953,98	415.690,93	—	23.736,95
Despesas indiretas de pessoal	42.502.893,80	38.482.087,10	4.020.806,70	—
Seguros.	1.216.071,30	1.533.446,70	—	317.375,40
Despesas diversas e outras não especificadas . .	15.412.841,37	18.628.079,64	—	3.215.238,27
Soma	1.659.894.974,90	1.567.572.219,10	92.322.755,80	—
Contas de gestão	8.416.298,80	3.443.940,00	4.972.358,80	—
TOTAL GERAL . . .	1.668.311.273,70	1.571.016.159,10	97.295.114,60	—

GRÁFICOS

ANOS	PASSAGEIROS	BAGAGENS E ENCOMENDAS	MERCADORIAS	CAFÉ	GADO	DIVERSOS
1954	271.881.544,70	45.197.460,60	446.757.242,50	67.521.382,40	47.577.913,10	31.511.219,50
1955	309.618.544,60	53.888.116,60	540.803.357,20	124.294.894,80	53.510.582,50	39.441.700,90
1956	399.420.893,90	66.856.492,80	574.092.812,30	138.170.373,00	95.391.699,70	47.685.430,60
1957	512.081.993,00	84.749.609,10	668.808.726,10	203.221.540,50	131.895.592,00	42.336.407,50
1958	573.666.203,70	85.367.491,70	798.323.685,40	170.881.020,60	125.989.833,90	43.075.185,40

ANOS	CUSTEIO DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL	CONSERVAÇÃO DA VIA PERMANENTE, EDIFÍCIOS E INSTALAÇÕES	MANUTENÇÃO DO EQUIPAMENTO DOS TRANSPORTES	CUSTEIO DO DEPARTAMENTO COMERCIAL	CUSTEIO DO TRÁFEGO, MOVIMENTO E TRAÇÃO
1954	123.600.406,40	134.934.885,80	115.639.686,20	10.480.786,10	433.234.321,60
1955	149.615.737,60	163.722.541,20	147.909.244,60	13.245.812,80	556.352.131,60
1956	181.074.394,60	200.727.186,50	168.464.306,70	8.169.476,10	710.155.261,60
1957	209.357.225,40	247.899.482,70	240.484.785,60	8.302.032,40	864.972.633,00
1958	215.970.565,60	278.518.061,20	269.674.659,40	13.979.547,50	890.168.440,00

DISTRIBUIÇÃO DAS DESPESAS

ANOS	PESSOAL						
	SALÁRIOS	FÉRIAS	DESCANSO REMUNERADO	PRÊMIO DE FREQUÊNCIA	ABONO PRECÁRIO DE FAMÍLIA	GRATIFICAÇÃO DE ASSIDUIDADE-10 %	ENCARGOS DAS LEIS SOCIAIS
1954	407.559.875,70	25.291.314,50	81.400.295,20	—	—	—	44.795.021,35
1955	485.460.207,80	26.140.944,00	90.849.506,90	—	—	—	69.678.338,88
1956	544.079.563,30	35.917.379,70	122.403.712,30	76.631.613,20	24.367.164,20	—	70.264.179,93
1957	649.686.278,90	39.595.557,20	132.108 979,00	116.932.907,40	60 513.276,60	55.073.854,70	104.644.685,78
1958	662.523.941,50	41.979.228,00	132.874.176,30	124.787.332,20	89.814.203,40	74.920.147,00	101.860.774,54

ABONO PROVISÓRIO

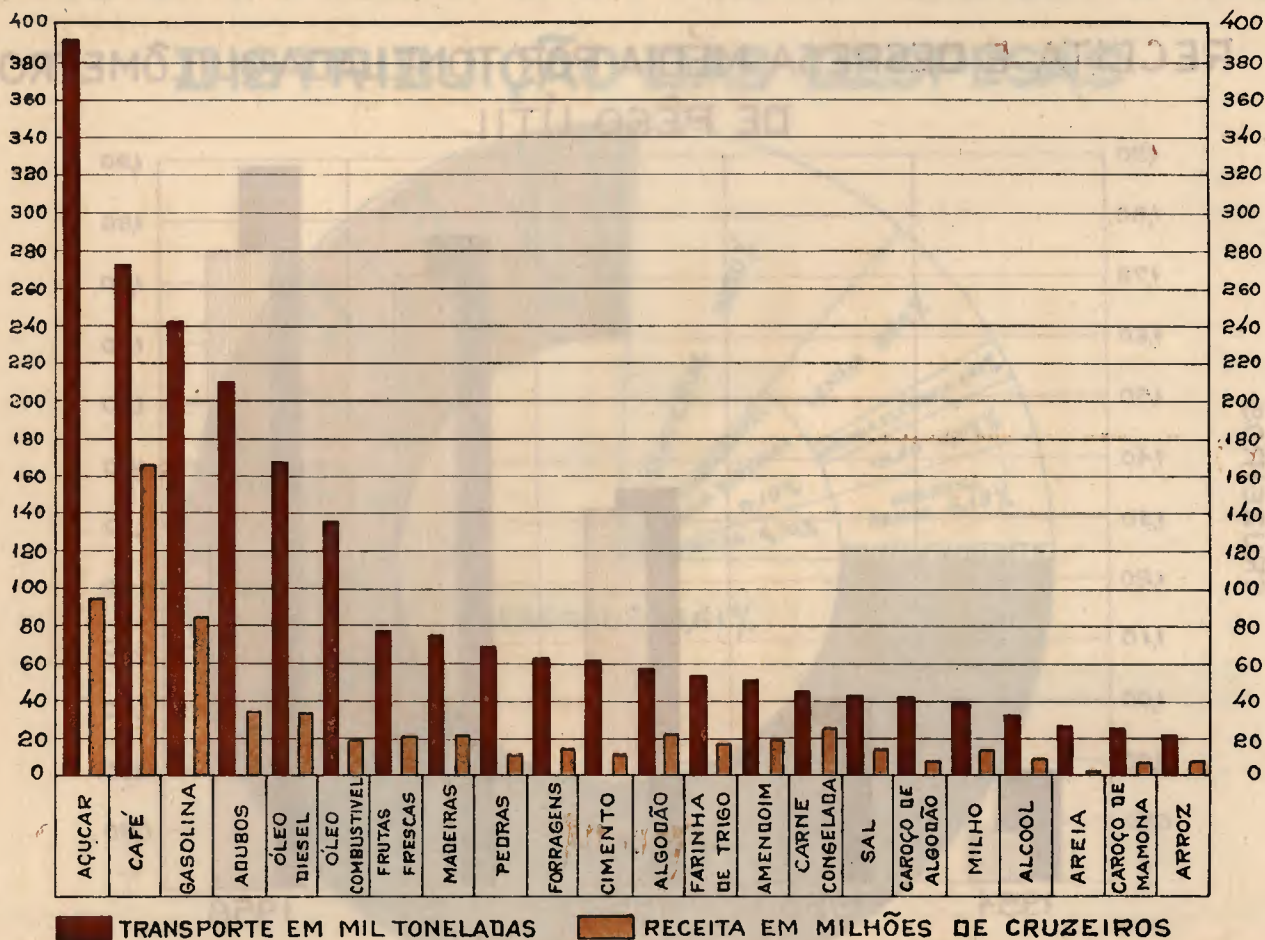
1958 (Outubro a Dezembro) 20.949.226,90

ANOS	AUXÍLIOS ESPONTÂNEOS	DESPESA DE GESTÃO	DESPESA GERAL	MATERIAIS	LENHA	ÓLEO	ENERGIA ELÉTRICA
1954	17.571.107,55	7.489.839,20	29.939.596,10	96.581.892,62	72.086.739,98	8.046.853,90	27.127.550,00
1955	21.737.729,65	9.350.351,90	44.029.038,70	128.210.835,54	114.088.102,38	8.676.416,75	32.623.995,30
1956	21.778.401,36	3.639.512,10	63.932.240,00	149.862.410,82	119.449.955,68	12.168.865,61	24.095.627,30
1957	12.564.500,81	3.443.940,00	65.020.577,30	164.546.682,80	122.748.528,83	20.531.524,78	23.604.865,00
1958	11.727.651,87	8.416,298,80	69.954.399,90	175.107.488,05	92.649.149,90	37.198.802,14	23.548.453,20

ANOS	RECEITA DOS TRANSPORTES	DESPESA DOS TRANSPORTES	TONELADAS-QUILÔMETRO DE PÊSO ÚTIL	RECEITA MÉDIA POR TON.-KM. DE PÊSO ÚTIL	DESPESA MÉDIA POR TON.-KM. DE PÊSO ÚTIL
1954	905.694.996,00	810.400.246,90	1.020.626.851	0,88.7	0,79.4
1955	1.103.403 832,10	1.021.495.115,90	1.053.514.987	1,04.7	0,97.0
1956	1.297.276.093,40	1.264.951.113,40	956.006.477	1,35.7	1,32.3
1957	1.633.845.506,50	1.567.572.219,10	911.869.197	1,79.2	1,71.9
1958	1.782.465.858,40	1.659.894.974,90	948.297.522	1,88.0	1,75.0

TRANSPORTE E RECEITA DAS PRINCIPAIS MERCADORIAS-1958

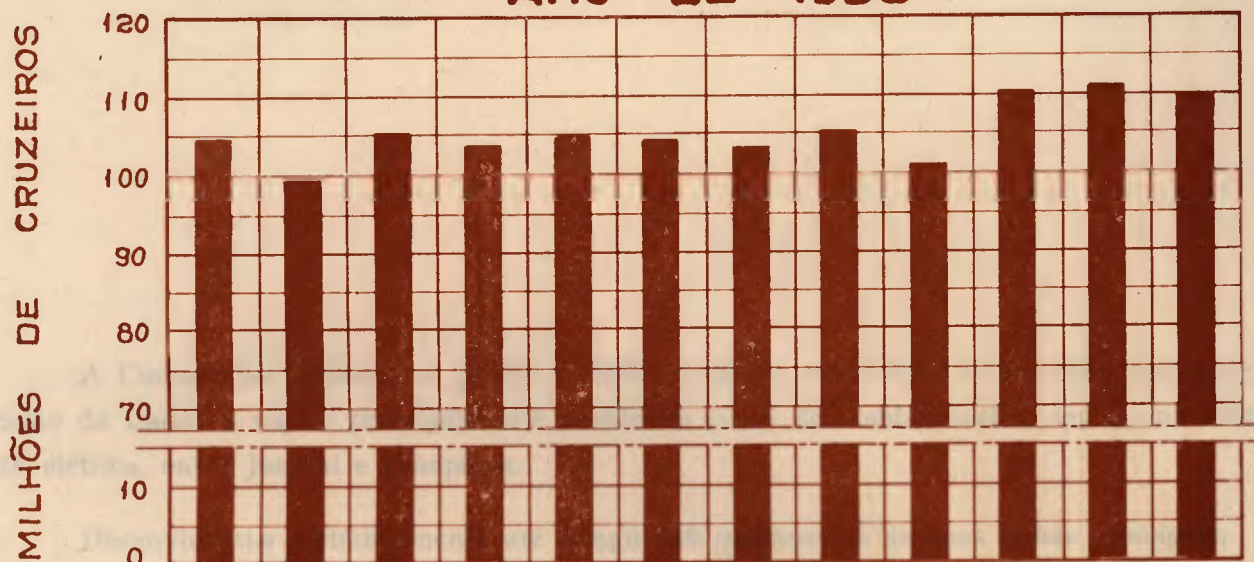
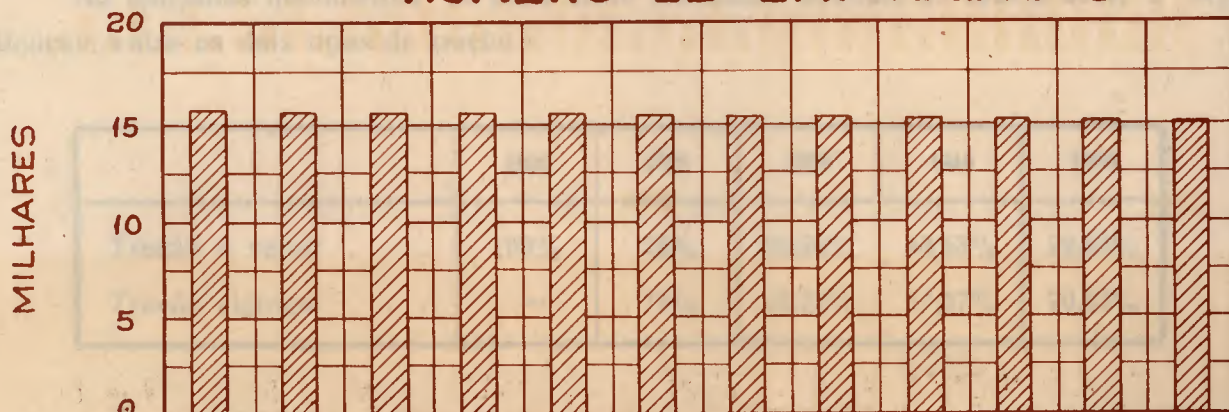
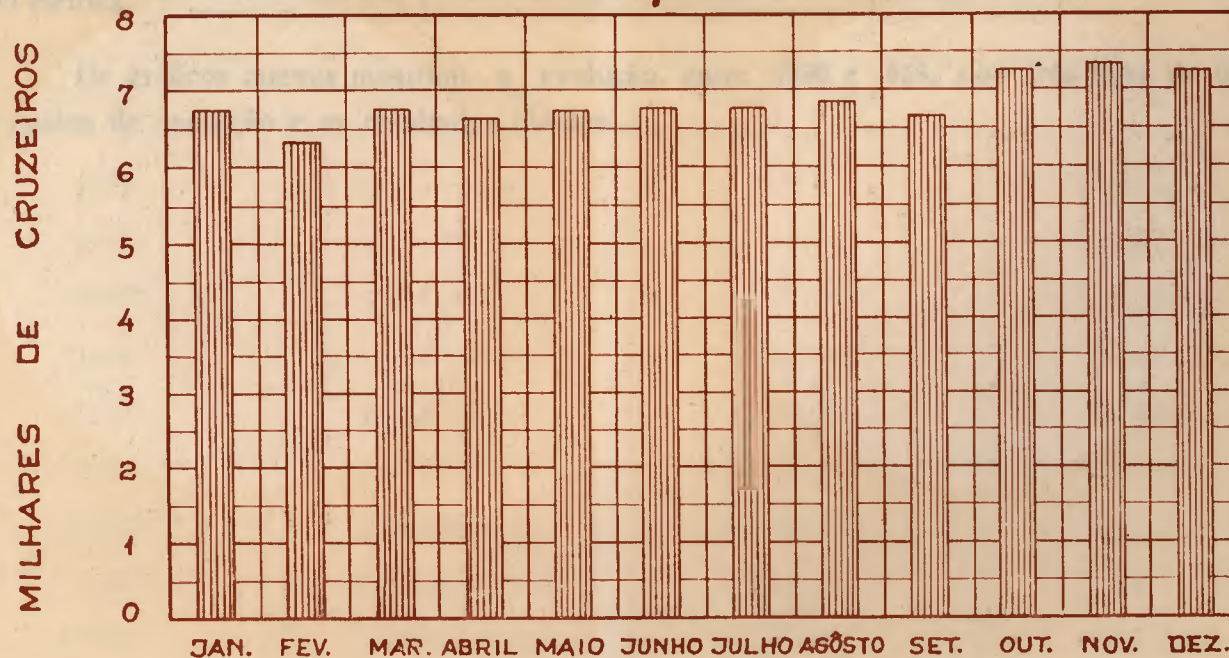
0 20 40 60 80 100 120 140 160 180 200 220 240 260 280 300 320 340 360 380 400

AÇUCAR · CAFÉ · GASOLINA · ADUBOS · ÓLEO DIESEL · ÓLEO COMBUSTIVEL · FRUTAS FRESCAS · MADEIRAS · PEDRAS · FORRAGENS · CIMENTO · ALGODÃO · FARINHA DE TRIGO · AMENDOIM · CARNE CONGELADA · SAL · CAROÇO DE ALGODÃO · MILHO · ALCOOL · AREIA · CAROÇO DE MAMONA · ARROZ

TRANSPORTE EM MIL TONELADAS — RECEITA EM MILHÕES DE CRUZEIROS

O CRUZEIRO DE RECEITA DE 1958

ARRECADADO

EMPREGADO

TOTAL DE FÔLHA DE PAGAMENTO
ANO DE 1958
MILHÕES DE CRUZEIROS
120
110
100
90
80
70
10
0
NÚMERO DE EMPREGADOS
MILHARES
20
15
10
5
0
REMUNERAÇÃO MÉDIA
MILHARES DE CRUZEIROS
8
7
6
5
4
3
2
1
0
JAN.
FEV.
MAR.
ABRIL
MAIO
JUNHO
JULHO
AGÔSTO
SET.
OUT.
NOV.
DEZ.

A Companhia Paulista, a partir de 1921, levando em conta a elevação constante da operação da tração a vapor, principalmente devido ao custo do combustível — lenha, introduziu a tração elétrica, entre Jundiaí e Campinas.

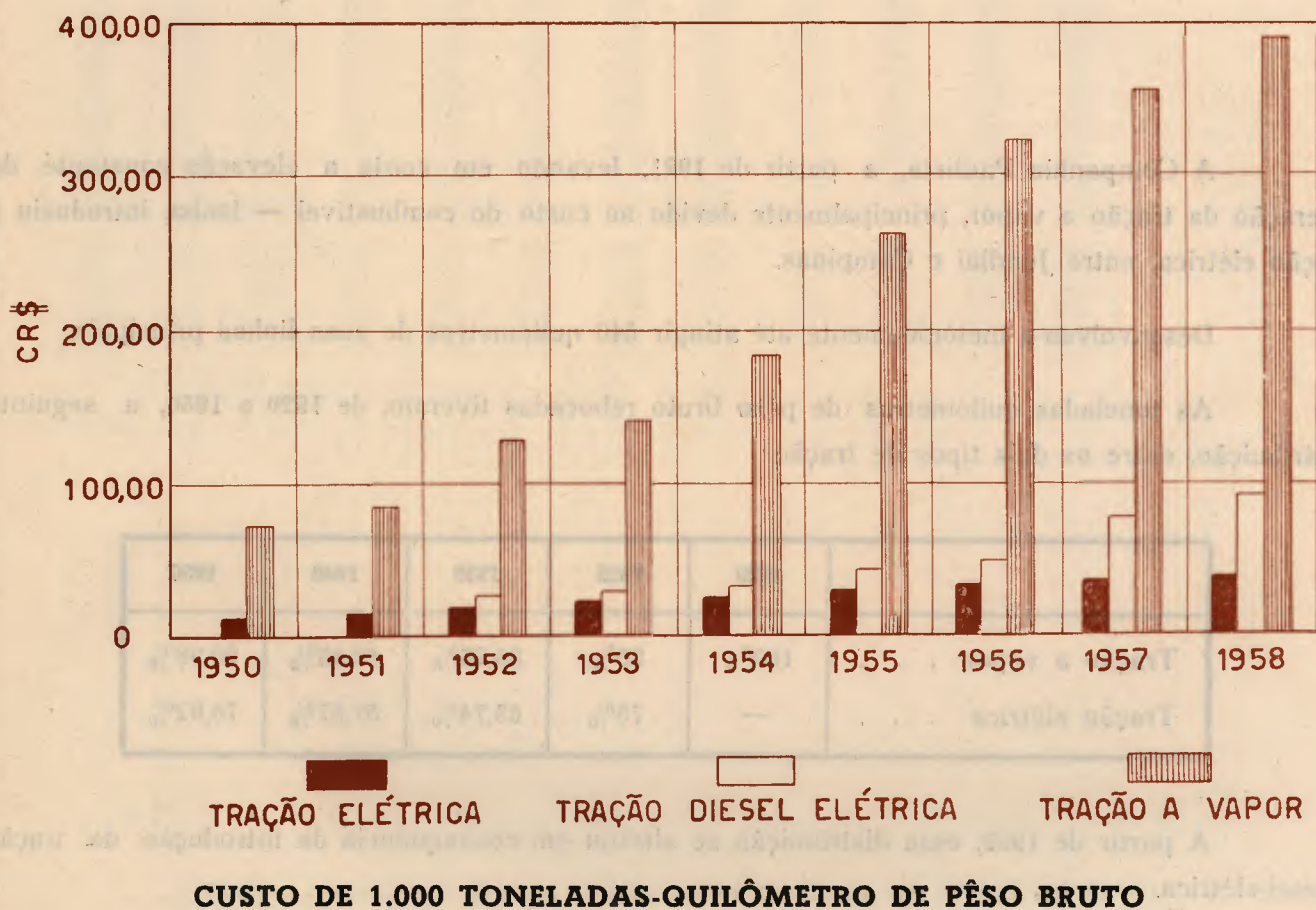
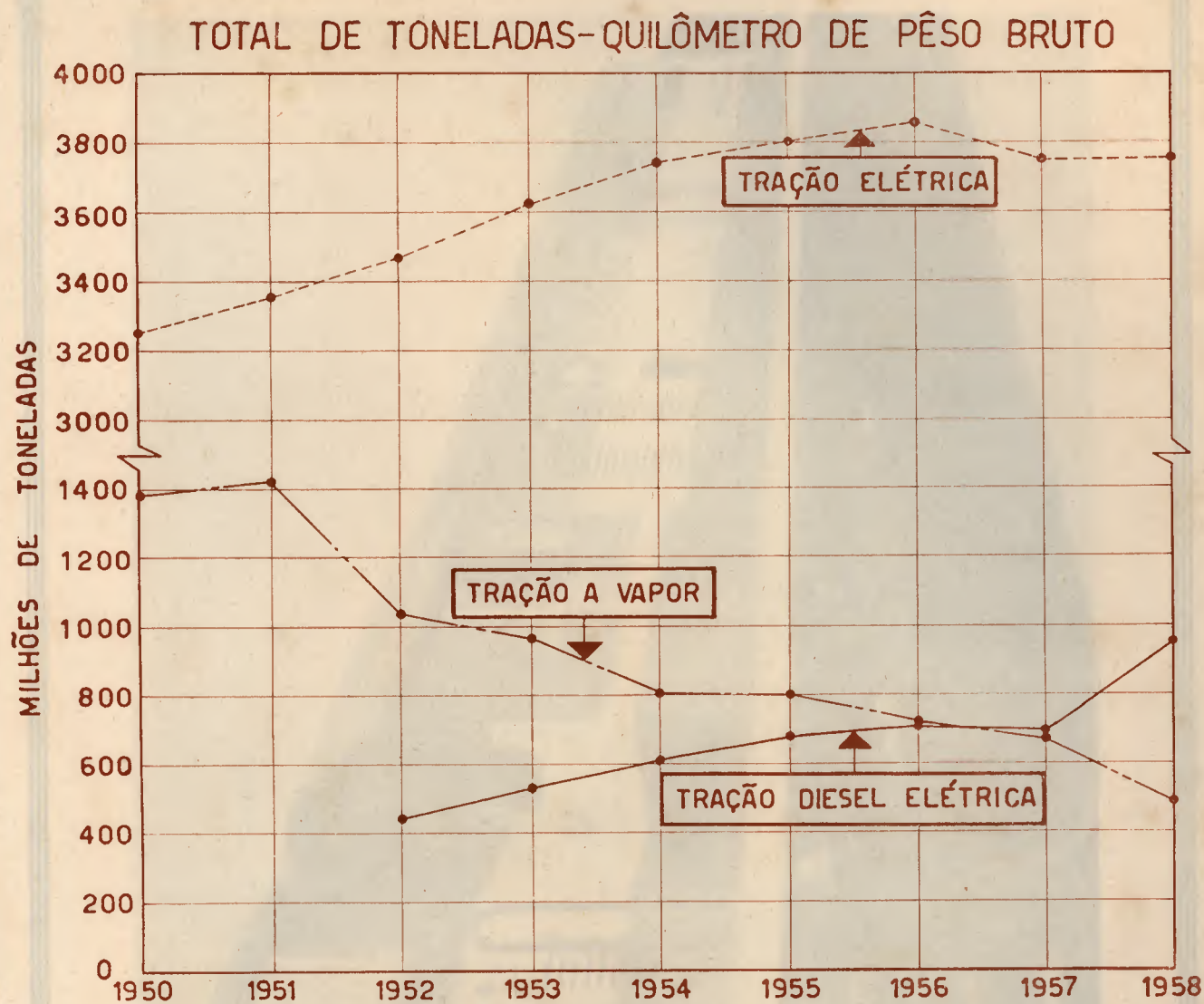
Desenvolveu-a metòdicamente até atingir 540 quilômetros de suas linhas principais.

As toneladas quilômetros de pêso bruto rebocadas tiveram, de 1920 a 1950, a seguinte distribuição, entre os dois tipos de tração:

	1920	1925	1930	1940	1950
Tração a vapor . . .	100%	25%	36,26%	42,43%	29,98%
Tração elétrica . . .	—	75%	63,74%	57,57%	70,02%

A partir de 1952, essa distribuição se alterou em consequência da introdução da tração Diesel-elétrica.

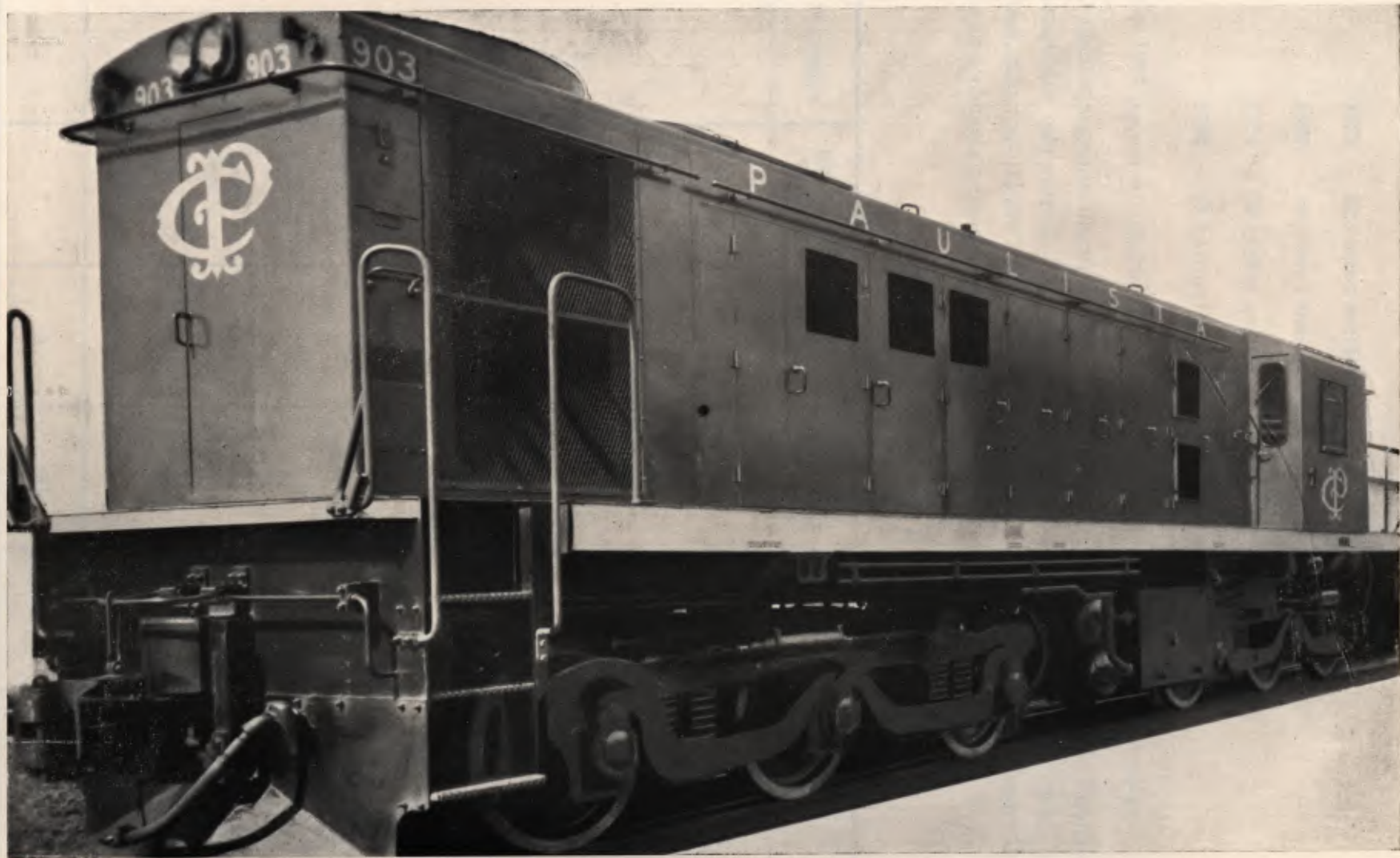
Os gráficos anexos mostram a evolução, entre 1950 e 1958, dos três tipos de tração, seus custos de operação e os resultados obtidos.

CUSTO DE 1.000 TONELADAS-QUILÔMETRO DE PÊSO BRUTO

ANOS	TRAÇÃO ELÉTRICA	TRAÇÃO DIESEL ELÉTRICA	TRAÇÃO A VAPOR
1950	14,47	—	73,37
1951	15,91	—	84,64
1952	18,42	25,16	129,50
1953	20,97	28,52	142,55
1954	24,84	33,59	187,49
1955	29,79	40,67	264,67
1956	31,30	49,44	322,73
1957	36,60	74,31	356,77
1958	38,27	91,12	390,52

TOTAL DE TONELADAS-QUILÔMETRO DE PÊSO BRUTO

ANOS	TRAÇÃO ELÉTRICA	TRAÇÃO DIESEL ELÉTRICA	TRAÇÃO A VAPOR
1950	3.256.234.020	—	1.394.044.739
1951	3.355.521.153	—	1.423.971.954
1952	3.476.704.301	442.953.814	1.043.718.523
1953	3.626.624.651	531.482.467	968.286.159
1954	3.744.415.249	610.260.090	807.427.678
1955	3.804.198.444	682.803.310	800.968.084
1956	3.862.268.787	718.576.303	720.446.968
1957	3.750.526.158	692.509.494	679.601.376
1958	3.759.309.807	959.967.283	490.767.820

PAULISTA

711
AULISTA

903
903
903
PAULISTA

A Companhia Paulista importou carros metálicos, de bitola de 1,60 m., para o serviço de passageiros, nos seguintes anos:

1928 — 22 carros metálicos

1929 — 8 carros metálicos

1951 — 30 carros metálicos

1952 — 18 carros metálicos

Em 1933 iniciou a construção de carros, também metálicos, em suas próprias oficinas.

O quadro seguinte discrimina os 52 carros construídos pela Companhia Paulista, incluindo 4 carros dormitórios que entrarão em tráfego no presente ano, proporcionando, assim, uma economia de divisas, não importando novos carros e utilizando mão de obra especializada de suas oficinas, bem como elevada percentagem de materiais já produzidos no país.

TIPOS DE CARROS

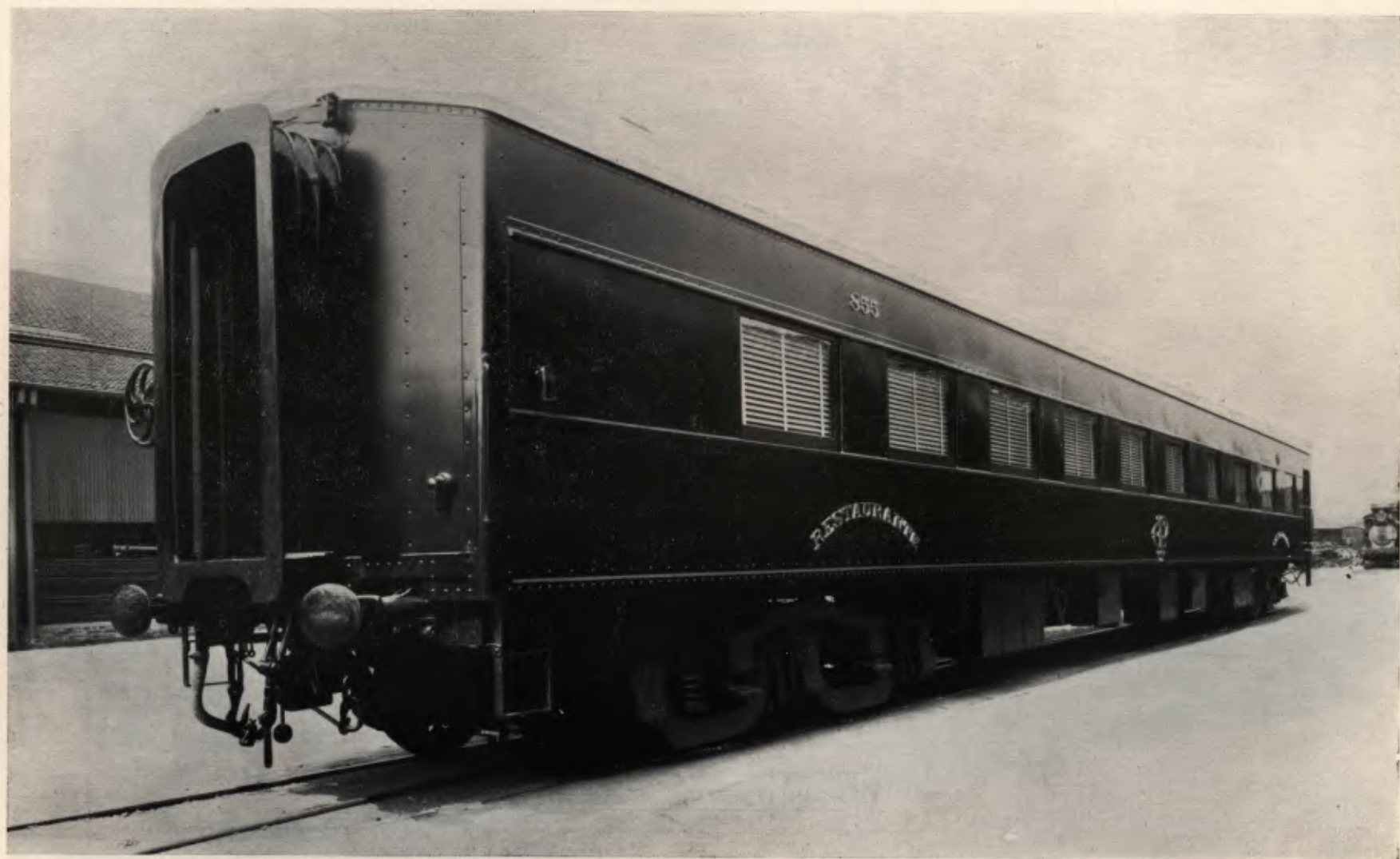
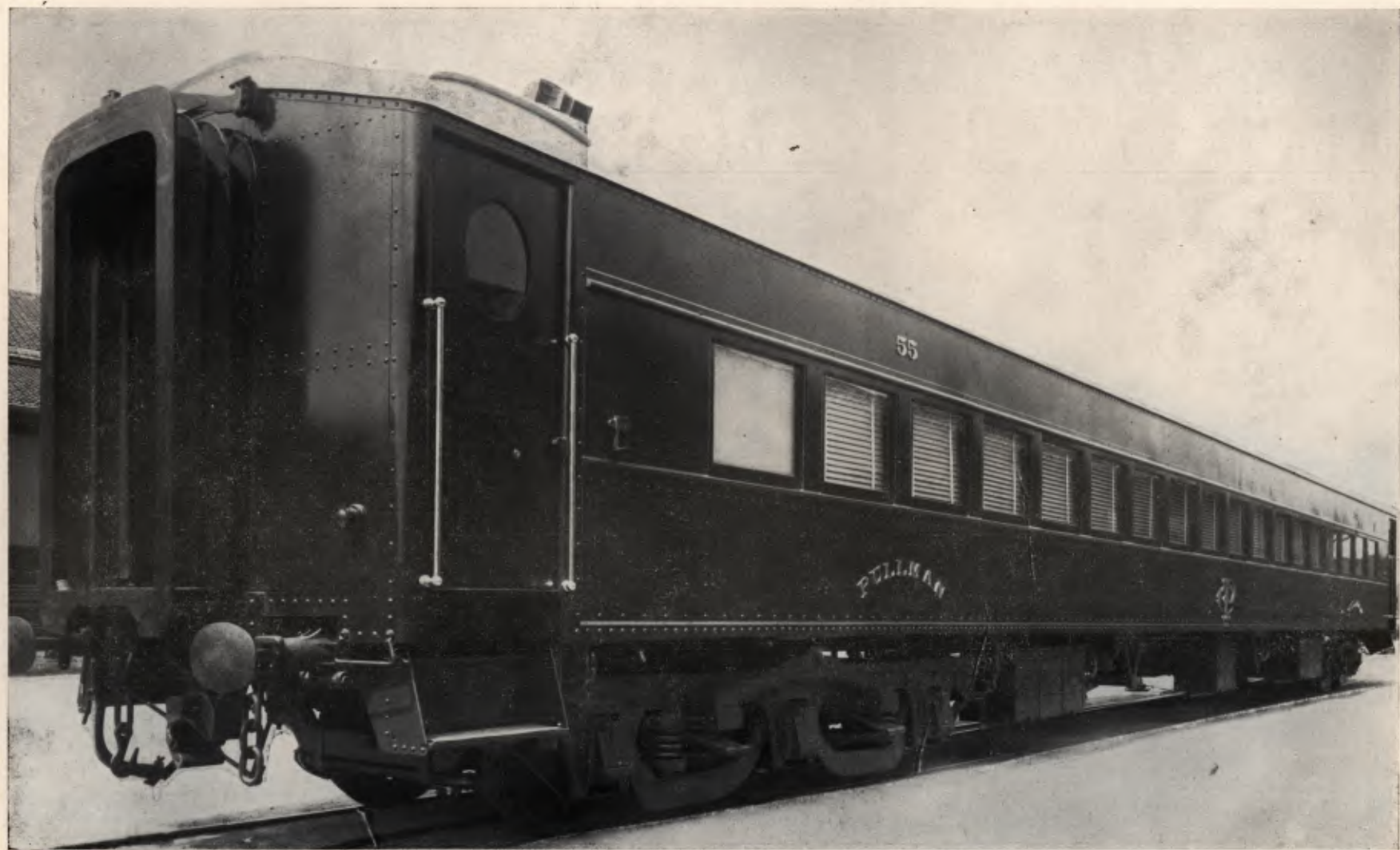
ANO	PULLMAN	RESTAURANTE	BAGAGEM E CORREIO	1ª. CLASSE	2ª. CLASSE	DORMITÓRIO	TOTAL
1933		1					1
1940				2	2		4
1941		1					1
1942	3	3	2	5	5		18
1943	1	1	1	2	2		7
1944			1	1			2
1945			1				1
1946						2	2
1948		1		1			2
1949	1			2	3		6
1950				1	1		2
1958						2	2
1959						4	4 (*)
	5	7	5	14	13	8	52

(*) — Entrarão em tráfego durante o ano.

855

55
PULLMAN

166
PRIMEIRA

LOCALIZAÇÃO DAS ESTAÇÕES

AS ESTAÇÕES COM SEUS DESVIOS E OUTROS DADOS CONSTAM DO SEGUINTE QUADRO:

Designação das linhas		Estações, postos telegráficos e paradas	Altitudes	Posição quilométrica	Extensão dos desvios	Número de chaves	Data da inauguração
		BITOLA DE 1,60 m					
LINHA DUPLA	TRONCO JUNDIAÍ-COLÔMBIA	Divisa com a E. F. S. J.	707,000	0,000	—	—	—
		Jundiaí-Paulista	706,524	0,848	21.240	108	1— 4—1898
		Hôrto	710,545	4,945	0.067	2	25— 7—1904
		Corrupira	725,596	10,460	—	—	1 - 7—1896
		Louveira	666,620	15,293	3.233	14	31— 3—1872
		Vinhedo	702,133	22,921	2.067	12	31— 3—1872
		Valinhos	659,825	30,603	2.154	15	31— 3—1872
		Samambaia	717,170	40,499	2.085	7	1— 2—1893
		Campinas	693,197	44,042	24.100	120	11— 8—1872
		» 3º. trilho	—	—	4.337	3	—
LINHA SINGELA		Boa Vista	637,653	53,009	2.230	8	27— 8—1875
		Hortolândia	559,206	62,605	1.634	10	1 - 4—1917
		Sumaré	547,441	69,615	2.062	11	27— 8—1875
		Nova Odessa	540,506	75,623	3.603	21	1— 8—1907
		Recanto	529,942	78,387	—	2	7—10—1916
		Americana	527,731	81,959	2.693	15	27— 8—1875
		São Jerônimo	500,035	87,634	1.559	9	22—11—1896
		Tatu	511,605	93,794	3.344	16	30— 6—1876
		Tatu Pedreira	—	—	1.550	10	—
		Itaipu	530,658	100,281	0.809	4	31—12—1896
		Limeira	540,421	105,459	4.370	22	30— 6 - 1876
		Ibicaba	562,108	111,006	0.913	4	31—12—18 6
		Cordeirópolis	630,064	116,965	7.867	55	11— 8 - 1876
		Santa Gertrudes	570,806	125,992	1.858	11	1—12—1887
		Rio Claro	609,352	133,840	19.344	82	11— 8—1876
		Batovi	547,712	143,135	1.886	9	1— 6—1916
		Camaquã	634,182	148,780	1.304	7	10— 9—1918
		Itapé	589,902	156,585	1.216	6	1— 6—1916
		Graúna	610,202	162,497	1.339	6	1— 6—1916
		Ubá	687,102	168,520	1.085	7	20— 1—1917
		Itirapina	758,882	174,370	16.404	58	1— 7—1885
		Estrêla	800,892	181,060	0.779	4	7— 8—1926
		Visconde do Rio Claro	743,527	187,320	1.375	7	15—10—1884
		Conde do Pinhal	738,732	195,325	1.742	7	15—10 - 1884
		São Carlos	825,552	206,308	11.641	41	15—10 - 1884
		Retiro	844,530	211,676	1.071	4	15— 7—1901
		Ibaté	825,730	221,210	2.536	8	18— 1—1885
		Tamôio	780,440	227,801	1.870	8	14— 7 1922
		Chibarro	653,000	235,457	1.648	7	18— 1—1885
		Ouro	710,800	244,297	1.815	8	1— 2—1897
		Araraquara	646,420	253,767	13.670	46	18— 1—1885
		Américo Brasiliense	716,830	265,442	1.682	5	1— 4—1892
		Santa Lúcia	697,820	271,045	1.913	7	1— 4 -1892
		Tapúia	535,100	281,013	1.254	6	18— 9—1910
		Rincão	521,510	285,759	12.043	46	1— 4—1892
		Guatapará	506,892	296,997	2.057	8	30—12 - 1901
		» bitola 1,00 m		—	0.685	5	—
		Guarani	527,310	306,505	1.331	5	30—12—1901
		Martinho Prado	495,373	321,011	1.428	6	30—12 - 1901
		Barrinha	492,903	336,841	1.799	7	1— 2—1903
		Macuco	501,263	347,450	1.214	5	25— 3 - 1903
		Passagem	479,163	357,370	3.732	14	1— 2—1903
		Pitangueiras	502,770	363,425	1.572	7	11— 1—1927
		Plínio Prado	533,790	371,245	1.166	5	11— 1—1927
		Ibitiúva	600,000	377,995	1.973	9	11 - 1 - 1927
		Santa Irene	563,000	389,483	1.160	5	11— 1—1927
		Bebedouro	529,367	397,983	11.584	49	29—12—1902
		Mandembo	566,577	412,893	1.078	5	1 — 2—1912
		Perobal	557,000	421,444	1.079	4	19 · 9—1926
		Colina	588,988	428,106	1.537	7	25 — 5—1909
		Palmar	581,209	439,476	2.793	6	1— 2 - 1912
		Frigorífico	495,053	447,109	2.158	8	1— 7—1912
		Barretos	518,234	452.930	5.655	21	25— 5—1909
		Amoreira	546,038	470,626	0.904	3	14— 7—1926
		Adolfo Pinto	506,680	483,463	0.757	3	1— 7—1929
		Continental	493,420	497,358	0.784	4	1— 7—1929
		Colômbia	454,680	506,655	2.542	10	1— 7—1929
	TRONCO ITIRAPINA-ADAMANTINA	Itirapina	758,882	174,370	—	—	1— 7—1885
		Desvio km 183	—	—	1.271	4	—
		Campo Alegre	747,643	190,267	1.995	6	1— 7—1885
		Aterrado	705,780	198,060	1.283	4	1— 7—1901
		Brotas	621,900	207,578	2.131	9	1— 8—1885
		Espraiado	654,500	211,879	2.452	8	1—12—1896
		Canela	764,000	219,447	1.928	6	1 - 2—1897

Designação das linhas	Estações, postos telegráficos e paradas	Altitudes	Posição quilométrica	Extensão dos desvios	Número de chaves	Data da inauguração
LINHA SINGELA — TRONCO ITIRAPINA-ADAMANTINA	Torrinha	768,665	227,898	2.101	9	7— 9—1886
	Taboleiro	813,860	234,246	1.893	6	1— 7—1901
	Ventania	748,300	243,325	4.407	10	7— 9—1886
	Dois Córregos	680,652	252,268	5.242	19	7— 9—1886
	Lacerda Franco	641,760	259,698	2.289	8	15—11—1941
	Banharão	519,620	268,418	2.150	8	19— 2—1887
	Jaú	509,950	275,781	6.156	22	19— 2—1887
	Ave Maria	474,520	284,934	2.193	8	15—11—1941
	Airosa Galvão	438,420	291,908	2.034	8	25— 3—1903
	Pederneiras	476,892	302,613	13.132	38	1—10—1903
	Carajás	538,360	310,033	1.387	4	1— 2—1939
	Guaianás	468,320	318,533	2.111	6	8— 8—1910
	Aimorés	514,000	330,233	2.356	7	24— 2—1928
	Triagem	490,760	336,553	34.588	102	19— 6—1937
	Bauru	496,330	339,797	2.096	18	8— 8—1910
	Bauru bitola 1,00 m	—	—	477	3	—
	Piratininga	497,452	353,352	2.407	10	25— 1—1905
	Alba	592,009	360,772	1.271	4	9— 2—1924
	Brasília	535,099	369,520	1.258	5	30— 5—1926
	Cabrália-Paulista	511,040	381,081	4.196	23	9— 2—1924
	Duartina	509,092	392,954	1.380	5	7— 9—1925
	Esmeralda	552,025	401,990	1.376	5	30— 8—1928
	Fernão Dias	501,048	409,300	1.489	6	1— 1—1928
	Gália	522,083	418,056	2.445	11	12— 6—1927
	Pôsto km 192	570,023	424,506	1.184	3	15— 7—1955
	Garça	663,200	433,049	2.942	11	1— 1—1928
	Jafa	659,120	442,140	1.381	5	30—12—1928
	Vera Cruz-Paulista	632,860	452,532	1.662	6	30 12—1928
	Lácio	637,780	459,660	1.378	5	30—12—1928
	Marília	652,440	466,440	15.292	60	30—12—1928
	Padre Nóbrega	641,700	475,834	5.270	11	15— 2—1935
	Oriente	592,980	486,245	1.804	7	15— 2—1935
	Pompéia	582,590	497,122	2.626	10	15— 2—1935
	Paulópolis	575,900	505,150	1.314	5	1— 4—1940
	Quintana	576,100	511,922	1.450	7	1— 4—1940
	Pôsto Eng°. Pedro Camargo	495,920	518,692	0.734	3	1— 4—1955
	Herculândia	481,110	525,887	1.546	9	15—11—1941
	Parnaso	515,830	533,665	1.091	5	15—11—1941
	Tupã	511,190	541,811	5.263	16	15—11—1941
	Universo	505,780	551,594	1.330	4	1— 4—1949
	Iacri	503,140	563,642	1.278	5	1— 4—1949
	Parapuã	475,580	577,617	1.708	6	1— 4—1949
	Oswaldo Cruz	451,490	587,080	2.529	7	1— 4—1949
	Inúbia	454,870	597,387	1.484	5	20— 4—1950
	Lucélia	414,140	605,364	2.181	7	20— 4—1950
	Adamantina	443,170	613,432	7.096	24	20— 4—1950
RAMAL DE PIRACICABA	Recanto	529,942	78,387	0.095	1	7—10—1916
	Cilos	603,000	84,150	0.748	6	1—10—1924
	Santa Bárbara D'Oeste	529,500	91,088	0.819	8	14— 7—1917
	Caiubi	500,300	99,615	0.505	3	29— 7—1922
	Tupi	511,500	105,750	0.381	3	29— 7—1922
	«Parada»	573,000	110.000	—	—	—
	Taquaral	627,120	114,645	0.600	4	29— 7—1922
	Piracicaba-Paulista	540,300	123,593	2.988	13	29— 7—1922
RAMAL DE DESCALVADO	Cordeirópolis	630,064	116,965	—	—	11— 8—1876
	Remanso	677,855	126,188	0.763	5	4—11—1884
	Araras	611,000	134,515	1.327	8	10— 4—1877
	Loreto	595,000	138,780	1.206	5	8—12—1899
	Elihu Root	594,000	144,640	1.001	5	30— 9—1877
	São Bento	633,000	153,091	0.874	6	1—12—1885
	Leme	607,484	161,702	1.191	7	30— 9—1877
	Souza Queiroz	602,240	171,950	0.625	4	1—10—1896
	Pirassununga	631,430	185,009	3.048	16	24—10—1878
	Laranja Azeda	562,410	189,882	0.462	4	6—12—1886
	Pôrto Ferreira	549,410	205,394	3.881	21	15— 1—1880
	Butiá	606,754	216,220	0.413	3	12—12—1920
	Descalvado	648,120	223,773	1.917	15	7—11—1881
RAMAL DE SANTA VERIDIANA	Laranja Azeda	562,410	0,000	—	—	6—12—1886
	Emas	589,000	5,882	0.627	3	26—11—1891
	Baguassu	588,280	12,774	0.510	4	26—11—1891
	Santa Silvéria	599,000	23,865	0.706	3	1— 8—1892
	Santa Cruz das Palmeiras	644,400	32,244	0.861	7	1— 8—1892
	Santa Veridiana	674,800	38,922	1.745	13	20— 2—1893

Designação das linhas	Estações, postos telegráficos e paradas	Altitudes	Posição quilométrica	Extensão dos desvios	Número de chaves	Data da inauguração
RAMAL DE BALDEAÇÃO	km 38+488 do ramal de S. Veridiana	—	0,000	—	—	—
	Baldeação	689,200	1,452	0.765	4	1—6—1913
	BITOLA DE 1,00 m					
LINHA SINGELA — RAMAL DE ANALÂNDIA	Rio Claro	609,352	0,000	4.350	8	11—8—1876
	Ajapi	655,137	14,290	0.624	3	15—10—1884
	Ferraz	564,928	20,885	0.365	2	1—8—1907
	Corumbataí	571,838	27,003	0.417	2	15—10—1884
	Analândia	684,438	40,613	0.734	3	15—10—1884
RAMAL DE CAMPOS SALES	Dois Córregos	680,652	0,000	1.725	18	7—9—1886
	Mineiros do Tietê	639,693	9,158	0.736	4	19—2—1887
	Capim Fino	701,752	16,819	0.666	4	1—7—1889
	Falcão Filho	682,852	26,119	—	—	1—7—1899
	Campos Sales	655,752	30,964	1.032	7	1—7—1899
	Iguatemi	496,152	41,371	0.822	5	25—3—1903
RAMAL DE AGUDOS	Pederneiras	476,892	0,000	1.503	10	1—10—1903
	Itatinguí	495,272	7,781	0.688	3	7—12—1903
	Piatã	553,752	16,558	0.400	2	7—12—1903
	Agudos Paulista	573,752	30.152	0.997	6	7—12—1903
	Taperão	627,132	34,713	—	—	7—9—1904
	Itaquá	566,252	42,768	0.350	2	25—1—1905
	Batalha	507,652	50,148	—	—	25—1—1905
	Piratininga	497,452	57,153	0.583	3	25—1—1905
RAMAL DE ÁGUA VERMELHA	São Carlos	825,552	0,000	—	—	15—10—1884
	Babilônia	756,481	18,619	0.299	2	1—4—1892
	Floresta	699,161	22,212	0.311	2	1—4—1892
	Canchim	690,141	25,252	—	—	1—10—1895
	Capão Prêto	690,182	29,805	0.319	2	2—9—1892
	Água Vermelha	805,302	39,107	0.322	3	1—4—1892
	Araraí	687,378	50,360	—	—	2—9—1892
	Alfredo Élis	701,672	54,729	0.197	2	1—10—1906
	Santa Eudóxia	608,014	62,976	0.445	4	20—9—1893
RAMAL DE PONTAL	Passagem	479,163	0,000	2.301	12	1—2—1903
	Cascalho	491,383	6,640	0.720	5	25—3—1903
	Pontal	514,543	14,500	2.233	17	25—3—1903
	Cândia	522,000	30,300	248	2	15—8—1929
	Geórgia	556,000	43,600	0.328	2	15—8—1929
	Morro Agudo	540,000	55,400	1.044	6	15—8—1929
RAMAL DE JABOTICABAL	Rincão	521,510	0,000	9.089	35	1—4—1892
	Timbira	544,954	6,281	0.561	3	28—11—1912
	Motuca	603,521	16,715	1.024	6	1—2—1893
	Joá	515,769	25,509	0.513	3	1—6—1913
	Hamond	589,488	34,051	0.395	2	6—6—1892
	Guariba	601,632	40,304	0.816	5	6—6—1892
	Córrego Rico	522,020	51,867	0.717	4	10—5—1894
	Jaboticabal	575,258	63,659	2.315	16	5—5—1893
	Graminha	650,924	72,478	0.380	3	10—10—1902
	Ibitirama	675,144	79,427	0.770	5	10—10—1902
	Taiuva	621,568	93,144	0.711	5	29—12—1902
	Andes	622,297	102,774	0.531	4	29—12—1902
	Bebedouro	529,367	116,916	4.730	32	29—12—1902
RAMAL DE TERRA ROXA	Ibitiúva	600,000	0,000	1.628	11	11—1—1927
	Azevedo Marques	528,558	8,230	0.260	3	11—1—1927
	Viradouro	529,893	18,510	0.602	5	11—1—1927
	Terra Roxa	477,805	32,180	1.590	9	11—1—1927
RAMAL DE RIBEIRÃO BONITO	São Carlos	825,552	0,000	7.550	33	15—10—1884
	Angico	715,733	8,101	—	—	10—5—1894
	Monjolinho	661,462	13,044	0.318	3	10—5—1894
	Jacaré	575,516	23,313	0.557	4	10—5—1894
	Santo Inácio	543,875	29,238	0.702	5	1—11—1912
	Ribeirão Bonito	585,176	40,071	1.454	10	10—5—1892
	Sampaio Vidal	516,000	52,961	0.677	4	1—1—1911
	Trabiju	524,600	60,420	4.474	26	9—5—1903
	Boa Esperança do Sul	476,000	68,394	0.557	5	20—8—1906
	Java	604,800	75,782	0.326	2	20—8—1906
	Pedra Branca	588,000	79,482	0.353	2	20—8—1906
	Ponte Alta	523,000	84,761	0.364	2	20—8—1906
	Gavião Peixoto	485,000	96,554	0.433	3	1—4—1908
	Nova Paulicéa	443,500	102,777	0.840	4	1—10—1908
	Nova Europa	478,200	110,537	0.553	5	1—10—1908

Designação das linhas	Estações, postos telegráficos e paradas	Altitudes	Posição quilométrica	Extensão dos desvios	Número de chaves	Data da inauguração
LINHA SINGELA — RAMAL DE RIBEIRÃO BONITO	Tabatinga	453,000	128,901	2.830	18	15-1-1909
	Ibitinga	453,200	148,117	1.148	7	14-11-1910
	Cambaratiba	410,500	170,931	0.367	2	15-4-1936
	Borborema	395,500	185,171	0.654	4	12-3-1939
	Pôrto Ferrão	476,400	199,501	0.269	2	12-3-1939
	Novo Horizonte	453,200	212,477	1.877	14	12-3-1939
RAMAL DE ITÁPOLIS	Tabatinga	453,000	0,000	—	—	15-1-1909
	São Lourenço	535,000	9,686	—	—	3-6-1915
	Itápolis	501,000	27,066	0.772	6	14-10-1915
RAMAL DE BARIRI	Trabiju	524,600	0,000	—	—	9-5-1903
	Major Novais	446,800	12,294	—	—	1-7-1915
	Pedro Alexandrino	556,000	21,978	0.179	2	2-6-1910
	Bocâina	616,400	30,708	0.422	3	2-6-1910
	Izar	582,200	37,337	—	—	1-1-1911
	Pôsto Rangel	524,650	43,433	1.145	8	1-5-1912
	Taboca	556,500	46,899	0.204	2	1-1-1911
	Santa Eulália	503,000	52,859	—	—	1-1-1911
	Bariri	433,000	62,552	0.975	7	1-1-1911
RAMAL DE JAUDOURADO	Pôsto Rangel	524,650	0,000	—	—	1-5-1912
	Morais Barros	486,000	5,131	—	—	1-1 1912
	Marambáia	420,000	10,729	0.158	2	1-9-1915
	Itapuí	492,000	19,219	0.230	2	1-1-1912
	Josué Prado	562,000	27,175	0.196	2	3-7-1913
	Pacheco	563,000	32,731	—	—	3-7-1913
	Jaudourado	535,134	40,535	—	—	19-2-1887
RAMAL DE DOURADO	Trabiju	524,600	0,000	—	—	9-5-1903
	Santa Clara	700,800	7,612	0.178	2	9-5-1912
	Dourado	696,000	14,423	1.286	10	31-12-1899
RAMAL DE NOVA GRANADA	Bebedouro	529,367	0,000	—	—	29-12-1902
	Miragem de São Paulo	596,500	6,786	—	—	3-1911
	Botafogo	596,500	14,676	0.391	3	3-1911
	Dona Luiza	588,100	21,754	0.239	2	5-1911
	Rosário de São Paulo	598,700	26,128	0.295	2	3-1911
	Monte Azul Paulista	596,900	31,169	1.030	9	3-1911
	Marcondésia	578,900	41,144	0.224	2	3-1911
	Monte Verde Paulista	569,900	51,145	0.214	2	3-1911
	Severínia	584,600	55,005	0.407	4	10-1918
	Álvora	566,800	60,306	0.193	2	2-1914
	Olímpia	489,500	70,714	2.204	14	2-1914
	Pôsto km 81	495,700	80,795	—	—	10-1931
	Ribeiro dos Santos	540,400	89,779	0.264	2	6-1931
	Pôsto km 97	529,100	96,655	—	—	10-1934
	Altair	532,200	106,914	0.860	7	6-1931
	Suinana	503,800	115,918	0.202	2	4-1942
	Pôsto Sotero	437,900	122,127	—	—	2-1941
	Pôsto km 129	497,000	128,987	—	—	10 1934
	Onda Verde	524,000	139,301	0.324	2	6-1931
	Nova Granada	533,500	149,144	1.494	7	6-1931
RAMAL DE B. BONITA	Campos Sales	655,752	0,000	—	—	1-7-1899
	Barra Bonita	425,000	12,504	0.558	6	15-8-1929
RAMAL DE LUZITÂNIA	Jaboticabal	575,258	0,000	—	—	5-5-1893
	Juca Quito	643,000	8,050	0.196	2	13-3-1916
	Doutor Fontes	509,000	15,900	1.193	6	15-3-1916
	Luzitânia	550,000	25,155	0.380	4	15-3-1916
RAMAL DE SANTA RITA DO PASSA QUATRO	**BITOLA DE 0,60 m**					
	Pôrto Ferreira	549,410	0,000	2.256	15	15-1-1880
	Ibó	579,100	9,395	—	—	1-4-1917
	Procópio Carvalho	646,000	17,293	0.146	2	1-12-1899
	Santa Rita do Passa Quatro	759,400	27,028	0.710	9	15-10-1884
	Santa Olívia	722,400	31,948	—	—	1-8-1913
	Bento Carvalho	615,200	36,568	—	—	1-8-1913
	Vassununga	552,470	48,458	1.037	8	1-5-1928
RAMAL DESCALVADENSE	Descalvado	648,120	0,000	0.537	7	7-11-1881
	Pântano	697,600	10,093	—	—	1-3-1891
	Aurora	696,800	13,840	0.825	7	1-3-1891

MATO GROSSO
MINAS GERAIS
PARANÁ
OCEANO ATLANTICO
RIO GRANDE
RIO TURVO
RIO SÃO JOSÉ DOS DOURADOS
RIO TIETÊ
RIO AGUAPEÍ
RIO DO PEIXE
RIO PARANÁ
RIO PARANAPANEMA
RIO PARDO
RIO SAPUCAÍ-MIRIM
RIO MOGI-GUASSÚ
RIO PIRACICABA
RIO CAPIVARI
RIO SOROCABA
RIO ITAPETININGA
RIO PARAIBA
RIO PARAITINGA
RIO RIBEIRA DE IGUAPE
RIO APIAÍ
COLOMBIA
BARRETOS
COLINA
TERRA ROXA
MORRO AGUDO
NOVA GRANADA
ALTAIR
OLIMPIA
BEBEDOURO
VIRADOURO
PASSAGEM
PONTAL
LUZITÂNIA
BARRINHA
JABOTICABAL
GUARIBA
GUATAPARÁ
NOVO HORIZONTE
ITÁPOLIS
RINCÃO
ARARAQUARA
S. EUDOXIA
DESCALVADO
S. RITA DO P. QUATRO
BALDEAÇÃO
S. C. DAS PALMEIRAS
PIRASSUNUNGA
AURORA
ANALANDIA
S. CARLOS
RIB. BONITO
TRABIJU
DOURADO
ITIRAPINA
IBITINGA
BARIRI
JAÚ
BROTAS
D. CORREGOS
B. BONITA
RIO CLARO
CORDEIRÓPOLIS
ARARAS
LIMEIRA
PIRACICABA
NOVA ODESSA
SUMARÉ
CAMPINAS
VINHEDO
LOUVEIRA
JUNDIAÍ
SÃO PAULO
SANTOS
PANORAMA
ADAMANTINA
LUCÉLIA
TUPÃ
POMPÉIA
MARÍLIA
GARÇA
BAURU
PIRATININGA
PEDERNEIRAS
AGUDOS
CABRÁLIA PAULISTA